FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 661

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A emenda constitucional estabelecendo no Brasil a reforma agrária foi rejeitada pela Câmara

BRASÍLIA, 8. — Por 187 votos contra 121, a Camara dos Deputados rejeitou a emenda constitucional estabelecendo a reforma agrária, apresentada pelo Partido Trabalhista.

A Camara aprovara já, sem voto, depois de um debate muito animado, a mensagem presidencial pedindo a retirada do projecto sobre o estado de sítio. Os deputados conservadores — nomeadamente Lucio Adauto Cardoso, da União Democrática Nacional — acusaram o presidente Goulart de ter «fabricado artificialmente a crise».

O Partido Social-Democrático — o grupo mais numeroso da assembleia, formando o centro da coligação governamental — apresentou reservas sobre a decisão do presidente de fazer marcha atrás de forma tão brusca. Foi, com efeito, o P. S. D. que patrocinou, emendando-o num sentido «democrático», o projecto de estado de sítio.

Nos corredores voltaram a circular ontem á noite rumores alarmantes. Falava-se na demissão dos ministros militares e sugeria-se o nome do marechal Osvino Ferreira Alves, chefe dos elementos militares nacionalistas das esquerdas, para suceder no Ministério da Guerra ao general Jair Ribeiro Dantas. Esses rumores foram desmentidos pelo

(Continua na 6.ª página)

Cuba neutral no conflito sino-soviético

MOSCOVO, 8 — A declaração ontem feita na O. N. U. pelo delegado cubano de que Cuba não assinará o tratado de Moscovo é interpretada aqui como uma indicação de que Fidel Castro tenciona tomar uma posição neutral no conflito sino-soviético, de preferência a apoiar Kruchtchev incondicionalmente.

Alguns observadores pensam mesmo que, se não fosse o auxílio económico que Cuba recebe da União Soviética, Fidel Castro seria tentado a apoiar a linha de Pequim, mais militante e agressiva no seu «anti-imperialismo». — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

Durante a primeira reunião da Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica, criado por decreto-lei de 30 de Agosto findo, o sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, fez uma extensa exposição em que acentuou o facto de se iniciar um novo ciclo de actividade na esfera da vida económica do nosso Ultramar. Na foto, vemos o dr. Mário de Oliveira, quando falava, ladeado á direita pelos srs. prof. Silva Cunha e dr. Vasco da Cunha d'Eça, e á esquerda pelo sr. eng. Mello Vieira. (Ler na página central)

Segurança rodoviária

A viação rodoviária, eis um dos quadros negros da vida social portuguesa. Ninguém o pode negar, nem será demais tudo quanto se escreva sobre tão premente problema dos nossos dias. Não será demais pensar e agir, tomar o passo, impedir o caudal vertiginoso de mortes que dia a dia cresce e cresce num lutuoso e inquietante ritmo. Urge de todos os modos, já que a fiscalização e as multas se mostram por si só incapazes de

(Continua na página central)

A população de S. Tomé aguarda com entusiasmo a visita do Chefe do Estado

S. TOMÉ, 8 — É com o maior entusiasmo que a população de S. Tomé se prepara para receber amanhã de manhã o Presidente da Republica, sr. almirante Américo Thomaz. Tal como em Angola o Chefe do Estado encontrará nesta ilha o mesmo portuguesismo e o mesmo fervor patriótico com que o acolheram as populações da vizinha província.

O «Infante Dom Henrique» a bordo do qual viaja o Presidente da Republica chegará, amanhã, pelas 7 e 15. Para bordo seguirão o encarregado do Governo da província e a sua comitiva. Às 7 e 40, o Presidente da Republica, a bordo de uma lancha, dirige-se para o cais da Alfandega, onde chegará ás 8 horas. Efectuar-se-á a seguir a cerimónia da entrega das chaves da cidade e o Chefe do Estado receberá, então, as honras militares do estilo, passando depois em revista a guarda de honra. O almirante Américo Thomaz dirige-se depois para a Camara Municipal, onde terá lugar uma sessão solene de boas-vindas, em sua honra. Nessa sessão, usam da palavra o presidente do Município, dr. António José Lopes, o encarregado do Governo, capitão-tenente Alberto de Sousa Campos e o professor do ensino primário aposentado e vogal eleito do Conselho de Governo, Januário Graça do Espírito Santo, natural desta província. O Chefe do Estado distribuirá condecorações logo após a sessão e, pelas 9 e 50 iniciará uma visita pela cidade, enquanto a sua esposa efectua uma visita ao Hospital Central Dr. Oliveira Salazar.

Pelas 10 horas, o Chefe do Esta-

(Continua na 11.ª página)

A B.B. ganhará 950 contos por 13 canções

PARIS, 8 — A actriz Brigitte Bardot, que se estreou como cançonetista na Televisão francesa, durante o espectáculo da passagem do ano, vai receber o equivalente a 950 contos para cantar 13 canções na Televisão comercial inglesa.

Para a preparação dos espectáculos, Brigitte Bardot não terá que atravessar a Mancha: toda uma equipa de técnicos da TV inglesa se deslocará a Paris com o material necessário. — (A. N. I.).

O ministro da Economia, que regressou hoje de Nova York, fala aos jornalistas ao chegar ao aeroporto. (Ler notícia na página central)

NAS COORDENADAS DE ANGOLA - 63

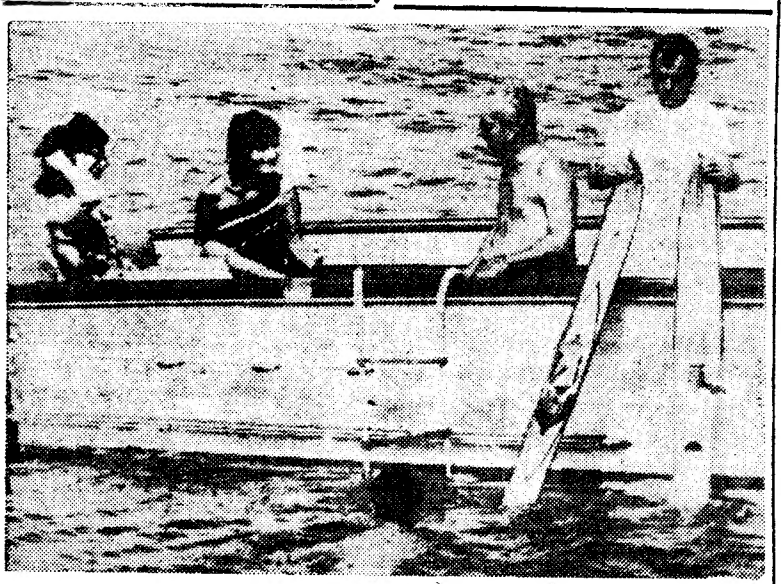
De Moçâmedes a Luanda com paragem em Novo Redondo sobre morros despidos e escuros

por EDGAR DE CARVALHO

LUANDA — Não se apaga fácilmente da retina, impressionada pelas mais variadas e desconcertantes imagens angolanas, o que se observa na vasta região desértica que rodeia Moçamedes. O cenário eloquente da sua baía, que se prolonga até á aldeia piscatória do Saco, o farol isolado na ponta norte, os tons esverdeados de palmares que lutam contra a arrancada das areias, mas, sobretudo, as baixadas de entre os rios Bero e Giraul — compõem um quadro de contrastes em que está patente, uma vez mais e sempre, a vontade do homem que cimenta um código de trabalho e tradições.

E' surpreendente ir encontrar nessas baixas, que as chuvas regam, portas vicejantes e olivais frondosos, que crescem com todo o vigor de uma natureza exuberante, a fazer em dez anos o que leva

(Continua na 7.ª página)



A PRIMEIRA DAMA DA AMÉRICA — Jacqueline Kennedy, acompanhada de sua irmã, a princesa Lee Radzziwill, e de seu cunhado, experimentam as delícias de vogar sobre o mar da Grécia... Jacqueline ainda molhada do banho, oferece os cabelos aos raios do sol. Em todos há um sorriso de satisfação — e o mar, largo e largo, balouça a pequena embarcação...

VISADO PELA CENSURA

DEPOIS DO TRATADO DE MOSCOVO — 1

RAZÕES DO MALOGRO DA POLÍTICA DE FORÇA FEITA PELOS AMERICANOS

por ATTICUS

PARIS, *Outubro* — O desanuviamento entre os dois blocos antagónicos de Leste e do Ocidente, foi sempre a aspiração profunda dos povos amantes da paz, sobretudo, desde que têm consciência do imenso perigo que para eles representa a guerra fria na era atómica. Acabou este por se tornar um imperativo de acção para a quase totalidade dos governos responsáveis, precisamente porque, na era atómica, a guerra deixou de ser um

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NÃO ENTROU NA AULA...

Abriram ontem as aulas em todas as escolas primárias de todo o País. Era o primeiro dia de aula para Maria de Fátima Rodrigues Oto, de 7 anos, como para tantas outras crianças. Ela nascera e vivia em S. Amaro, Ceivães, junto á vila fronteiriça de Monção. Ia a pequenita para a escola, ansiosa nessa encruzilhada da vida, momento nevrálgico em que se iniciaria nos mistérios altos da ciência. Mas nem chegou a ter a primeira aula que tudo ficou em sangue, numa estrada. A petiza atravessava a via publica, junto de uma camioneta de venda de peixe, estacionada no cruzamento da estrada nacional com a estrada municipal para Tangil. Veio de lá um automóvel, conduzido pelo sr. José Joaquim de Castro, morador na Praça da Batalha, Porto. Ainda meteu travões a fundo; as rodas rangeram no piso da estrada, mas a Maria de Fátima estava esmagada e não chegou a entrar na sala de aula onde áquela hora a esperavam dezenas e dezenas de andorinhas...

DEPENDURADO DO VEÍCULO

Em Freamunde, no lugar de Palhais, estava em manobras uma camioneta conduzida pelo motorista sr. Luís Ferreira Neto. Realizava manobras para conveniente arrumação. Nas traseiras do veículo se dependurou o menor Carlos Alberto Correia Ribeiro, de 7 anos. Em dada altura, um sacão do carro atirou-o a terra. Foi colhido e teve morte imediata esse pequeno que não chegará a ser homem. Era filho do sr. José Ribeiro Moura e da sr.ª Albina Antunes.

O AUTOCARRO que não chegou a Fátima

No lugar de Vales, freguesia de Salreu, onde a estrada do Porto-Aveiro atravessa a povoação, um autocarro de passageiros, conduzido pelo sr. Virgílio Rodrigues da Cruz, de 53 anos, da Póvoa de Varzim, guinou para a esquerda devido ao facto de o piso estar muito molhado. Uma travagem brusca na curva atirou o pesado veículo na sua parte dianteira de encontro a um autocarro pesado de carga ali de passagem, guiado pelo sr. José António da Graça Madeira, de 33 anos, morador em Azoia de Cima, Santarém. Nada menos de 14 ocupantes do autocarro, que seguia para Fátima, ficaram feridos, sendo conduzidos ao Hospital Visconde de Salreu. Estava ali estacionada uma furgoneta, contra a mão, como faz muitas vezes. Parece ter sido ela a causa do desastre que a G. N. R. investiga.

BOMBEIROS em helicóptero

Entre Caneças e os Camarões há umas áreas de monte onde o mato cresce sem licença de Deus. Mato, pinheiros e eucaliptos enchem os cabeços onde ontem á tarde se manifestou incêndio. Dado o alarme compareceram os bombeiros de Loures, Queluz, Amadora, Belas e Agualva-Cacém que, ajudados por muitos populares dominaram as chamas que, mesmo assim, causaram grandes prejuízos. Um avião da base de Sintra deu pelo fogo e muitos dos bombeiros de Odivelas foram transportados para o local em helicóptero o que muito contribuiu para que o incêndio fosse atalhado.

A visita à Madeira do ministro das Corporações

FUNCHAL, 8 — Prosseguindo a visita de trabalho que o trouxe á ilha da Madeira, o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, observou esta manhã realizações levadas a cabo através da aplicação da Lei 2092, que concede a beneficiários da Previdência empréstimos para construção, aquisição e beneficiação de habitações.

Acompanhado, como habitualmente, pelo governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, e pelos membros da sua comitiva — eng. Santos Costa, vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, drs. Parreira do Amaral e Meneses Fontes, presidente e vice-presidente da F. N. A. T., dr. Serra Formigal, director do Teatro da Trindade, e dr. Abreu Lima — o prof. Gonçalves de Proença visitou algumas das vinte e nove moradias construídas ou beneficiadas com empréstimos que atingiram o montante de 2800 contos.

Após o almoço, o ministro das Corporações, acompanhado pelas entidades indicadas e ainda pelo presidente da Junta Geral do Distrito, coronel Homem Costa, e por outras autoridades locais, dirigiu-se para o aeroporto de Santa Catarina, onde observou os trabalhos em curso. Dali, o prof. Gonçalves de Proença seguirá para a freguesia da Camacha, onde procederá á inauguração de um posto médico da Casa do Povo e assistirá á exibição do típico rancho folclórico local. — (E.).

Soldados para o Ultramar

Da doca de Alcantara, partiu esta manhã para o Ultramar um pequeno contingente de soldados artilheiros, pertencentes ao Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, do Porto. As forças, comandadas pelos capitães srs. Américo Trindade e Meneses e Vasconcelos, concentraram-se no cais pelas 11 horas.

Meia hora depois, em representação do ministro do Exército, compareceu ali o sr. brigadeiro Pedro Amadeu Guerra, inspector da Arma de Artilharia, que passou revista ás forças expedicionárias, as quais desfilaram em continência, ao som de uma marcha militar, executada pela banda de Caçadores 5.

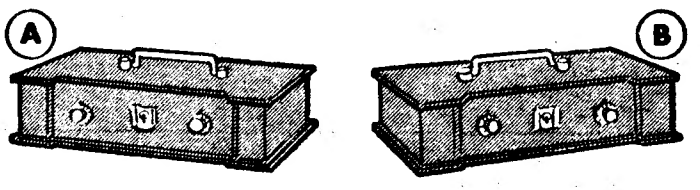
Já no barco, o sr. brigadeiro Guerra desejou boa viagem aos componentes da força, entre os quais se contavam distintos artilheiros, seus velhos amigos. Por fim, exortou os soldados a bem cumprir a sua missão patriótica, com as altas virtudes que são apanágio do Exército Português.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

3.ª SESSÃO 12/10/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O maior império do Mundo» (17 anos)

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Os amores de Messalina» e «As dez mulheres do Barba Azul» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Ele, ela e o marido» e «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Os mosqueteiros do mar» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «A Ribeira da Saudade» e «As duas causas» (12 anos)).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O par invisível do dr. Matuse» (17 anos).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212043).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa

O almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, efectuado hoje, foi presidido pelo sr. eng. Sérgio Medeiros, com o sr. dr. Carlos Estorninho a secretariar.

Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o sr. dr. José Maria Cardoso fez a apresentação dos convidados e dos numerosos rotários visitantes nacionais e estrangeiros presentes á reunião. Seguidamente, o dr. Carlos Estorninho procedeu á leitura do expediente, salientando a próxima visita oficial a Lisboa do governador do Distrito Rotário Português, sr. dr. Fernando de Oliveira, do Clube de Aveiro.

O sr. eng. Sérgio Medeiros, após ter dirigido os cumprimentos do Clube a todos os visitantes, apresentou o galhardete do Rotary Clube de Puebla, México, indicado pelo Rotary Internacional como Clube contacto do Clube de Lisboa para o presente ano.

No momento apropriado, foi dada a palavra ao rotário, prof. dr. Salazar Leite, antigo vice-presidente do Rotary Internacional e actual director da sua comissão de finanças, que fez a palestra regulamentar, bordando considerações judiciosas e oportunas sobre o tema da formação rotária. Atentamente escutado, o palestrante falou sobre os deveres rotários consubstanciados no ideal de servir.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — O bate-chapas José Trindade de Oliveira, de 28 anos, residente na Rua Aliança Operária, 51, r/c., foi colhido naquela rua pelo eléctrico em que seguia no estribo e do qual caiu. Transportado á sala de observações do hospital de S. José, ficou ali internado em estado grave.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de fazenda para senhora; um bocado de lona com duas travessas; uma tesoura; dois porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso; um livrete de rádio em nome de António Rosa Rodrigues; um requerimento dirigido ao Tribunal de Almada; um livro; um aro de roda; um tampão de depósito; uma embalagem com botões; uma bilha para transporte de leite; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

COMPLETAMENTE REMODELADO E SOB A ORIENTAÇÃO DO SEU PROPRIETÁRIO, O AFAMADO «BARMAN» SARAIVA, REABRIU HOJE O «BELCANTO»

Reabriu de novo a público um restaurante de há muito considerado indispensável por todo o lisboeta elegante. Trata-se de «Belcanto», instalado (como, de resto, o nome logo sugere), no Largo de São Carlos, escoadouro aristocrático que adiantadamente segue já o alvoroço das noites de ópera, dos «dernier cri» da alta costura, de todo o mundo «chic», que continua a ter a sua sed incontestável ao redor do Chiado.

A verdade, porém, é que muitos mais são os motivos de geral agrado para tão desejada reabertura. Agora, a total direcção do «Belcanto» está a cargo de um nome de «barman» que é garantia comprovada por justas provas prestadas: Saraiva, que, com a sua dignidade profissional, a sua solicitude e alegria de bem servir, no seu cuidado de execução, tem sabido desde sempre conquistar uma clientela verdadeiramente de excepção, dentro da «elite» da capital.

Gelásio Saraiva Ruas é um nome que garante o serviço de um restaurante de classe, ao nível das grandes capitais do mundo, e, agora, o «Belcanto», totalmente modificado ao sabor do traço inconfundível do distinto arquitecto Inácio Peres Fernandes, ficou mais acolhedor, mais requintado e será agora mais um triunfo a juntar à cadeia de êxitos do distinto «barman».

Ontem, a convite de Saraiva, o «Balcanto» recebeu mais de oitocentas pessoas da melhor sociedade, que foram atendidas e ali permaneceram com agrado até altas horas da noite.

Permanecendo sempre na grande sala, que a partir de hoje receberá as melhores famílias, Saraiva a todos atendeu com elegancia e verdadeiro sentido de bem servir.

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.

Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.

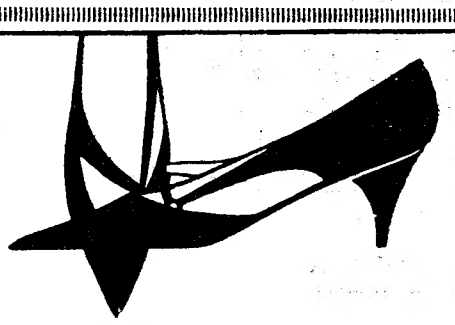
Restaurante até ás 24 h.

Prop AMBRÓSIO PEREIRA

CHAVES PERDIDAS

de carro Volkswagen

Agradeço inf. Tel. 215033



SAPATARIA SÃO CARLOS

CHIADO, ESQUINA DA RUA IVENS

Agora por urgência na entrega do estabelecimento (trespassado para novo ramo) liquida, já por poucos dias, tudo que resta da sua existência

CALÇADO DE INVERNO A PREÇOS BASTANTE MAIS BAIXOS

PUDOL

TIRA TODAS AS NÓDOAS

À VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONÓMICAS EM TODAS AS DROGARIAS

UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÃ

Repr. Schroeter & Almeida

LISBOA

BUTTERFLY

Exclusif Sélection

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

DR. MÁRIO ANDRADE

Retomou a Clínica

2 — RUA ALEXANDRE HERCULANO — 2.º DT.º — TEL. 54718

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● Julio Verne vai voltar ao cinema

HOLLYWOOD, 8. — Julio Verne regressa uma vez mais ao cinema— Irvin Allen vai produzir e dirigir o «Dr. Ox», adaptação do unico romance humorístico do fértil escritor francês, que não era publicado há 70 anos.

Irvin Allen já cinematizara Verne em «Cinco semanas em balão» e adaptara para a TV a «Viagem ao fundo do mar», em séries. — (A. N. I.).

● A dinastia Capra continua

MADRID, 8. — Frank Capra Junior, filho do célebre realizador Frank Capra, foi escolhido para assistente de Henry Hathaway na direcção do filme «Circo» de que é produtor Samuel Bronston. — (A. N. I.).

● Vai menos gente ao cinema em França

PARIS, 8. — Foi inferior em 7,7 por cento ao do correspondente período do ano passado o numero de pessoas que frequentaram os cinemas franceses durante o primeiro semestre deste ano, segundo revelam as ultimas estatísticas sobre este sector dos espectáculos. Não obstante, a elevação do preço das entradas permitiu um aumento de receita da ordem dos 6 por cento.

Paris foi a cidade que registou a maior diminuição no numero de espectadores, facto que se deve essencialmente aos rigores do mau tempo que se fez sentir durante os primeiros três meses deste ano. — (A. N. I.).

● Homenagem a Eric Johnston

NOVA YORK, 8. — Para um monumento em memória de Eric Johnston, a erigir no Museu de Hollywood, a «Motion Pictures Association of America» contribuiu com 100 000 dólares (2900 contos). — (A. N. I.).

● A produção cinematográfica francesa aumentou

PARIS, 8. — Nos primeiros oito meses deste ano foram realizados em França 69 filmes, inteiramente franceses ou em co-produção, contra 67 e 74 nos mesmos períodos de 1962 e 1961, respectivamente. Espera-se, contudo, que o total de filmes produzidos este ano atinja a cifra de 100, como nos melhores tempos de 1959-61. — (A. N. I.).

● Ingrid Bergman na TV italiana

ROMA, 8. — A actriz Ingrid Bergman será a convidada de honra, no próximo dia 10, da rubrica «Cinema de hoje» da televisão italiana, dirigida por Pietro Pintus, com a colaboração da locutora Luisella Boni. — (A. N. I.).

● Cinema italiano na TV francesa

PARIS, 8. — Passou a figurar nos programas dominicais da televisão nacional francesa o filme de Eduardo de Filippo, com Giulietta Masina e Alberto Sordi, «Fortunella». — (A. N. I.).

● «Mundo cão» soma e segue

NOVA YORK, 8. — «Mundo cão», o filme de Gualtiero Jacopetti, rendeu 1 350 000 dólares (cerca de 46 mil contos) nos cinemas da zona de Nova York onde foi projectado — informou Irvin Sochin de uma firma distribuidora. — (A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Começaram ontem, sob a direcção do encenador Couto Viana, os ensaios da peça «O Mercador de Veneza», de Shakespeare, com que o Trindade vai inaugurar a temporada. Como noticiámos, os figurinos e a direcção de montagem serão de Pinto de Campos.
- Foi transferida para a próxima semana a estreia da nova revista do Maria Vitória que ainda não tem título definitivo. Sob a direcção de Charles e Rosa Mateus, decorrem presentemente os ensaios de conjunto.
- O naipe feminino de primeiras figuras da revista «Elas são o espectáculo!», que em breve subirá á cena no Variedades, é constituído pelas artistas May Avril, Julita Diaz, Maria José, Carmen Mendes e Joana Belo. Os ensaios decorrem sob a direcção do actor José Viana.
- «O Grande Amor», peça de Nicodemi, será apresentada amanhã na televisão e interpretada pelas actrizes Lígia Teles, Elvira Velez e Maria Cristina e pelos actores Fernando Curado Ribeiro, Manuel Lereno, Mário Pereira e António Sacramento. A adaptação da peça foi feita pelo realizador que a dirigirá: Ruy Ferrão.
- A artista Constança Nunes continua a actuar no Casino de Espinho, devido ao êxito da sua criação no tango «Já não tenho ciumes de ti».

NO AVENIDA

com «Vamos contar mentiras» Quase 200 representações

Vai em breve completar duzentas representações a peça «Vamos contar mentiras», de Alfonso Paso, em cena no Teatro Avenida.

Que quer isto dizer?

Significa que «Vamos contar mentiras» é uma peça para as multidões, alegre, despreocupada, com uma história curiosa para entreter o espectador.

No elenco destacam-se Raul Solnado, no protagonista, e Florbela Queiroz e Armando Cortez, nos principais papéis. Ao seu lado, temos Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, Nicolau Breyner, José Alberto e Isabel Ferreira. Todas as noites ás 21 e 45 horas, para maiores de 12 anos, com preços verdadeiramente populares. Balcão a 2$50 e 5$00.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Leopardo», no Tivoli

Este «Leopardo» é Visconti. E Visconti é entre muitas outras coisas, «Rocco e os seus irmãos». Visconti é, também, um dos mais seguros, bem formados e melhor informados homens de cinema dos nossos dias. E está no auge da sua carreira. Trajectórias como a sua são longas, seguras, iluminadas aqui e além por clarões de génio.

Um realizador desta craveira, não pode, não deve, não sabe fugir dos caminhos seguros, indicados pela estética cinematográfica mais correntemente aceite em nossos dias, e na qual logrou já dar provas da sua qualidade. Por isso cada obra nova é um balão de ensaio, uma nova manifestação de um talento que o publico e a crítica têm mais uma vez de avaliar, como tendo conseguido ou não atingir os fins que se propunha o seu autor.

Parece-nos ser esse o caso de «O Leopardo», ontem estreado no Tivoli, com todas as galas correspondentes á fama de que vem precedido.

O juri do Festival de Cannes, deste ano, atribuiu-lhe a «palma de ouro», e a sua carreira estava feita a partir desse momento.

Nas revistas da especialidade, os críticos têm feito aí as análises que uma coluna de jornal diário não comporta.

Como reage o publico? Como recebe o espectador esta obra-prima da cinematografia de nossos dias?

Reage aderindo ao conflito. Adere á história, sente-a, avalia a qualidade romanesca da ficção criada por Tomasi di Lampedusa, traduzida para a tela, com rara felicidade, por uma equipa de quatro adaptadores. E sabe apreciar nos devidos termos a estupenda criação de Burt Lencaster, ao lado do qual Alain Delon, Claudia Cardinale e Paolo Stoppa, três grandes actores de cinema, não fazem figura de parentes pobres. E o êxito do filme, como obra comercial, está feito.

Para os outros, os que têm outras preocupações, o equilíbrio da montagem, a felicidade dos enquadramentos, a qualidade da fotografia, do som, do colorido, a segurança das marcações e da direcção de actores, a unidade do tempo e do espaço cinematográfico, entre outras coisas, ajudam-nos a concluir que está perante uma estupenda manifestação de um profissionalismo emancipado, que merece o apreço de todos nós. — *Visor 100.*

«O fumador de ópio», no Olimpia

O cinema Olimpia tem desde ontem na sua tela um estupendo programa, que se integra na linha tradicional dos que ali são apresentados.

Programa duplo, no qual, além de «O 3.' homem», com Orson Welles e Joseph Cotten, em reposição, se inclui também, em estreia ontem verificada, «O fumador de ópio».

Trata-se de um filme pertencente á longa série dos que retratam ambientes de crime, no qual a imaginação dos argumentistas e a perícia dos realizadores são postas á prova quanto á sua capacidade para entreter o espectador.

Neste «Fumador de ópio», que nos conta uma história de traficantes de carne humana, esse objectivo é sobejamente atingido, razão porque temos de nos felicitar.

No desempenho distinguem-se Vincent Price, Linda-Ho, Richard Lov e June Kim.

Programa duplo capaz, pois, de proporcionar aos espectadores três horas de estupenda distracção. — *Visor 60.*

Carlos Fernandes é homenageado no sábado no Pavilhão dos Desportos

É já no próximo sábado, com começo ás 21 e 45, a festa de homenagem a Carlos Fernandes.

Apadrinhado pela popular Hermínia Silva aquela festa vai certamente constituir uma extraordinária prova da estima em que é tido o homenageado.

Colaboram no espectáculo os artistas Gina Maria, Alice Amaro, Artur Ribeiro, Paulo Jorge, Ricardo Isidro e Fernando Madeira. Na parte do fado apresentam-se Adelina Ramos e Manuel de Almeida, da «Tipóia»; Lourenço de Oliveira, Manuel Hilário e Francisco Maria, da «Adega Mesquita»; Adelaide Rodrigues, «rainha das costureiras — — 1963», e Fernando Maurício, da «Adega Machado», bem como Sidónio Gonçalves.

Além destes e doutros artistas a anunciar oportunamente, haverá ainda uma sensacional apresentação de bandeiras, estandartes e galhardetes, de várias colectividades de cultura e recreio, dentre as quais um juri premiará os mais significativos.

Por todas estas razões a festa de homenagem a Carlos Fernandes vai constituir um estupendo espectáculo popular.

Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras dos Restauradores, e podem ser marcados pelo telefone 36 80 10.

RECOMEÇARAM as aulas de dança

no Centro Português de Bailado

O Centro Português de Bailado, que desde a sua fundação se tem proposto contribuir de forma decisiva para o progresso do bailado no nosso País, por meio de uma contínua actividade pedagógica, iniciou hoje o novo ano lectivo das suas aulas de dança.

ESTREIA-SE NO SÁBADO

o último espectáculo da temporada do Teatro Popular de Lisboa

A temporada de teatro que a Camara Municipal de Lisboa oferece todos os anos aos munícipes, durante a época estival, termina este mês, na Estufa Fria, com a representação da peça «Casa de Pais», de Raul Ventura.

Serão intérpretes, como habitualmente, os elementos da Companhia de Teatro Popular de Lisboa, entre eles Madalena Soto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Maria Esmeralda, Augusto de Figueiredo, Vasco de Lima Couto, António Machado e Andrade e Silva.

A estreia é feita no sábado, ás 21 e 30, seguindo-se uma série de dez espectáculos, para os quais os bilhetes são distribuídos gratuitamente no posto de turismo da Estufa Fria.

Sessão cinematográfica

A Comissão de Melhoramentos de Esporão (Góis) organiza com a colaboração do S. N. I. uma sessão cinematográfica, no próximo dia 10 do corrente, em que serão exibidos os filmes: «O Caminho do Rebanho» (Serra da Louzã) e «Rapsódia Portuguesa».

A entrada é gratuita.

Ria até às lágrimas
NO AVENIDA
HOJE ÀS 21.45 H.
EXIBE-SE
VAMOS CONTAR MENTIRAS
SOLNADO
FLORBELA
e CORTEZ
á frente de um grande elenco

FLORBELA
27.ª SEMANA
BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00
MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO (ADULTOS)
MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMÉDIA:
O GATO
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
MARIA HELENA
LUÍSA DURÃO
ALINA VAZ
LUÍS HORTA
HENRIQUE VIANA
FERNANDA DE FIGUEIREDO
PALMIRA FERREIRA

Henrique Santana
2 HORAS SÓ A RIR!

2.ª SEMANA TRIUNFAL!
UMA GRANDIOSA LEGENDA HERÓICA ESCRITA COM O SANGUE DE UM POVO EM LOUVOR DA SUA LIBERDADE!
com STEVE REEVES
GIANNA MARIA CANALE

o filho de SPARTACUS

CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR
AVIS
ÀS 15 30 - 21.45
odeon
ÀS 15.15 - 18.15 - 21.30
TALMA FILMES
(ADULTOS)

PORTO
(SECO)
O MELHOR APERITIVO

FILMES CASTELLO LOPES
tem o orgulho de apresentar

SOPHIA LOREN

OSCAR DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD
NUM FABULOSO ESPECTÁCULO DE CINEMA
FULGURANTE REALIZAÇÃO DE
CHRISTIAN-JAQUE

ADULTOS

MADAME SANS-GÊNE

TECHNICOLOR *TECHNIRAMA*
com
ROBERT HOSSEIN · RENAUD MARY · JULIEN BERTHEAU

TODOS OS DIAS

6.ª semana!

ÀS 15.15
18.15
E 21.30

AGORA

A PREÇOS NORMAIS

CONDES

CONFIRMA-SE O ÊXITO TRIUNFAL E ABSOLUTO

DA OBRA-PRIMA DE
JULIEN DUVIVIER

O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS

INTERPRETADA PELOS MAIORES VALORES DO CINEMA FRANCÊS
ENTRE OS QUAIS

ALAIN DELON · DANIELLE DARRIEUX · JEAN-CLAUDE BRIALY
MEL FERRER · FRANÇOISE ARNOUL · CHARLES AZNAVOUR
MICHELINE PRESLE · LINO VENTURA · FERNANDEL
MICHEL SIMON

UM FILME INIGUALÁVEL!

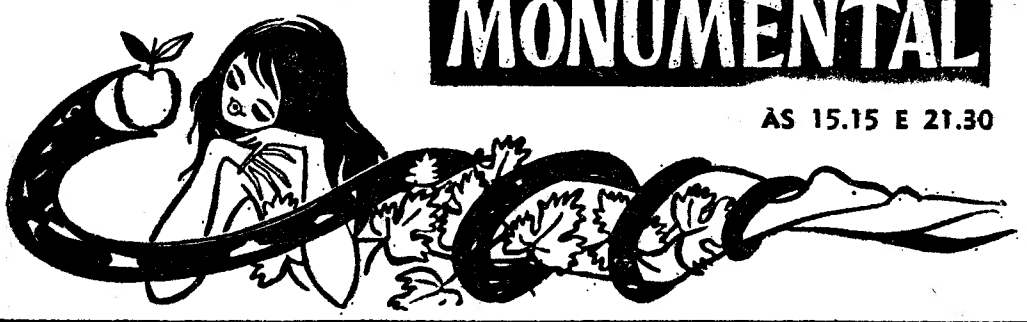
3.ª SEMANA

ADULTOS

Um grande exclusivo de
FILMES CASTELLO LOPES

MONUMENTAL

ÀS 15.15 E 21.30



ABC

Tel. 366745
(ADULTOS)
Às 20.45 e 22.45

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

Ivone Silva

A REVISTA DA MOCIDADE

CHAPÉU ALTO!

Um espectáculo de Gente Nova!
com
Ivone Silva, Nicholson, H. Maia, Manuela Maria, Braga Santos, Esmeralda Amoedo, o actor António Anjos, os Bailarinos Rudolfo Leine e **Renée Simon**

E pela 1.ª vez em Teatro
António Calvário

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

COM O ALTO PATROCÍNIO
DA EMBAIXADA DE FRANÇA

O TIVOLI

APRESENTA NOS DIAS 14 E 15 DE OUTUBRO
ÀS 18.30 HORAS

A COMPANHIA ROBERT MARCY

NA PEÇA EM 3 PARTES DE **CHARLES PEGUY**

JEANNE D'ARC

COM **DENISE BOSC** NO PRIMEIRO PAPEL
E

Annick Beaugé	**André Bon**	**Jean Durosier**
Michel Brosjean	**Claude Legros**	**Marie-Claude Lorey**
Robert Marcy	**André Mote**	**Claude Rio**
Simon Thierry	**Jean Tolzac**	**Claude Sabas**

Encenação de ROBERT MARCY
Colaboração de A. CHANCEREL e M. PEGUY
Cenários e Guarda-Roupa de CHRISTIANE LUCKE
SOB A ÉGIDE DA ASSOCIATION FRANÇAISE D'ACTION ARTISTIQUE E POR INTERMÉDIO DE PRODUCTIONS D'AUJOURD'HUI

BILHETES À VENDA A PARTIR DE AMANHÃ
MAIORES DE 12 ANOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMO ESPECTÁCULO
Despedida da superprodução em Tecnirama

HÉRCULES O CONQUISTADOR

AMANHÃ
Estreia do filme
GIGANTES OLÍMPICOS

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria Brindes aos compradores. **Tel. 770661**

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

O 1.º Prémio do Festival de Cannes

O LEOPARDO

de **Visconti**

com **Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale**

A's 18.30 — Sessão clássica — **GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE** (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 6.ª SEMANA

do espectacular filme em Technicolor e Technirama

MADAME SANS-GENE

Sophia Loren e Robert Hossein

AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telefone 326305

15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 2.ª SEMANA!

Uma história policial que diverte e arrebata

O MELHOR FILME DO FAMOSO ÍDOLO EDDIE CONSTANTINE

F. B. I. — AGENTE IMPLACÁVEL

Uma realização de alto nível de «suspense».

(M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

As 15 e 21.15 (M. 12 anos)

A GRANDE EVASÃO

O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!

com **Steve McQueen — James Garner e Richard Attenborough**

A's 18.30 (M. 6 anos)

FESTIVAL DA FANTASIA

ODEON — Telefone 326283

15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!

O FILHO DE SPARTACUS

com **Steve Reeves** e milhares de figurantes

Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos

CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR

(Maiores 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 21.45 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA

da magnífica comédia musical em Cinemascope e Technicolor

MOCIDADE EM FÉRIAS

com o famoso cantor

Cliff Richard e **The Shadows**

AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

O homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende.

Com Paul Newmann—Melvyn Douglas

AVIS — Telef. 76 63

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme sensacional com a sua verdade histórica

O FILHO DE SPARTACUS

Cinemascope — Technicolor

AR CONDICIONADO

com **Steve Reeves** e **Giana Maria Canale**

CAPITÓLIO — Telef. 327493

A's 21.15 (M. 12 anos)

Um excelente programa em Scope-colorido

MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN

com **Gordon Scott** e **Yoko Tani**

Em complemento: PAT BOONE em **CASA-TE COMIGO**

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)

OS IRMÃOS CORSOS

MARUZZELLA

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Insólito * Inesperado * Humano

ACTO DA PRIMAVERA

Um filme de **Manuel de Oliveira**

Em Eastmancolor

SÃO LUIZ — Telefone 427177

A's 15.15 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL

Hud 6... o homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende...

Com Paul Newman — Patricia Neal

EDEN — Telefone 320768

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA

O filme de elevada categoria em Tecnicolor

55 DIAS EM PEQUIM

com **Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven**

A epopeia heróica de um grupo de homens, numa aventura de valentia e paixão.

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A obra-prima de Julien Duvivier

em 3.ª SEMANA

O DIABO E OS MANDAMENTOS

com **Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnould** — e muitos outros nomes famosos

---

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

A grandiosa e empolgante epopeia

DAVID E GOLIAS

com **Orson Welles — Eleonora Rossi Drago** e **Massimo Serato**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos)

O QUE SÃO AS MULHERES

GIGANTES DA FLORESTA

ROYAL — Telef. 465837

A's 21 horas (M. 12 anos)

O FACHO E A FLECHA

QUERO-TE, MAS DEIXA-ME

LIDO — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

O extraordinário filme com 50 vedetas internacionais

O DIA MAIS LONGO

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)

OS MOSQUETEIROS DO MAR

com **Channing Pollock, Anna Maria Pierangeli, Aldo Ray** e **Philipe Clay**

PARA MAIORES DE 12 ANOS

VILA FRANCA

HOJE

ÀS 21.45 (NOCTURNA)

8 — PRECIOSOS TOIROS — 8

PARA

JOÃO NÚNCIO

RIBEIRO TELLES

JOSÉ JÚLIO

ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

ACTUALMENTE EM EXIBIÇÃO EM PARIS EM 6 CINEMAS:

ELYSÉES — PARAMOUNT — LINX — ELDORADO — LUTETIA — SELECT

O GRANDE JOHN WAYNE

NO FILME MAIS DIVERTIDO DE JOHN FORD

JOHN WAYNE — NA PRODUÇÃO DE **JOHN FORD** — **A TABERNA DO IRLANDÊS** (DONOVAN'S REEF)

LEE MARVIN / ELIZABETH ALLEN / JACK WARDEN

CESAR ROMERO / PATRICIA Foran / e DOROTHY LAMOUR

Realização de John Ford / Argumento de Frank Nugent e James Edward Grant / História de Edmund Beloin /

MAIORES DE 12 ANOS — *Um filme PARAMOUNT*

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO **IMPÉRIO**

5.ª-FEIRA, no POLITEAMA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

COM O MAIS EXTRAORDINÁRIO CÓMICO DA ACTUALIDADE!

O PIGMALIÃO MEXICANO

QUE CONVERTE EM ESTRELA UMA HUMILDE DESCONHECIDA!

(EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA)

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. *apresenta o seu artista exclusivo*

MARIO MORENO

cantinflas

FAZ-TUDO

(el extra)

em EASTMANCOLOR

com **ALMA DELIA FUENTES** o **CARMEN MOLINA**

MAIORES DE 12 ANOS

Realização de **MIGUEL M. DELGADO** *Fotografia de* **ROSALIO SOLANO** o **GUSTAVO CESAR CARRION** *Música de*

UM FILME **COLUMBIA**

Uma figura que desaparece da cena política

Embora se diga que o afastamento de Konrad Adenauer da Chancelaria federal não é o fim da sua carreira, não tem aquele facto outro significado. Com essa saída não é apenas o homem que se esbate da cena internacional para ser julgado pela História. E' um capítulo desta que se encerra no crepúsculo de um destino singular. O seu nome fica ligado á guerra fria com o que esta representou durante os quinze anos que separaram a sua subida ao Poder da sua retirada. A sua acção foi persistente e não poucas vezes decisiva. Dizer que ele retardou uma evolução necessária do nosso continente é dizer pouco, pois, na verdade, ele a contrariou com a sua influência e o prestígio da sua posição.

Serviu ele os interesses da Alemanha onde nasceu e os da Europa que invocava e de cuja construção quimérica se considerava precursor? Adenauer não era um alemão mas um renano. Nascera em limites fronteiriços conturbados e o mesmo pode dizer-se dos seus associados Schuman, que era luxemburgês, e De Gasperi que vira a luz do dia no Trentino. Ligava-os um elo comum que explica a sua solidariedade e justifica as suas pretensões. Eram católicos, circunstancia que não deve considerar-se alheia á sua concepção de uma comunidade europeia sem correspondência na realidade.

O ultimo acto relevante da carreira de Konrad Adenauer foi a assinatura da Alemanha Ocidental aposta no tratado nuclear de Moscovo e essa coincidência tem o amargo travo das derrotas. A política que aquele tratado simboliza é o contrário da que sempre preconizou e pela qual lutou. Se visava a reunificação da Alemanha e a recuperação das suas fronteiras, ninguém como ele tornou esses objectivos longínquos, pois mostrou a sua incompatibilidade com a paz cuja causa é mais valiosa do que a da Alemanha e da Europa. A prosperidade económica, a estabilidade monetária, o poder financeiro, o rearmamento, foram êxitos espectaculares que afastaram o fim pelo qual verdadeiramente se bateu. Na hora da sua saída não é a reunificação da Alemanha que se negoceia, mas a desatomização da Europa Central, e ninguém lançará na mesa das conversações em curso o problema das antigas fronteiras alemãs. A História dirá que os seus esforços favoreceram o adversário, pois o chanceler muito contribuiu para valorizar o melhor trunfo da diplomacia soviética, o qual é o receio de uma Alemanha nacionalista e «révancharde».

Não estava isto, porventura, nas suas intenções, mas em política são os resultados que contam e a sua conduta, o seu temperamento e os seus colaboradores foram, no período prolongado em que poucos ousavam contestar o acerto da orientação que inflexivelmente seguiu, os argumentos que impediram o natural desenvolvimento de qualquer política europeia construtiva e eficaz. Entre a assinatura do tratado franco-alemão de Janeiro e a do tratado nuclear de Julho mediaram seis meses, os quais chegaram para mostrar a inanidade dos seus esforços envidados durante quinze anos.

CASCO DE XEREZ POR 181 CONTOS

LONDRES, 8. — Foi arrematado por 2267 libras e meia (181 400 escudos) um casco de Xerez com 100 anos, oferecido ao príncipe Filipe pelo marquês de Molinghen, para a sua Associação Nacional de Campos de Jogos. — (A. N. I.).

Ben Bella na Kabilia:

Enganam-se os que pensam na congolização da Argélia

BOUGIE, 8. — «Se necessário, mobilizaremos 100 mil argelinos nas comissões de vigilancia». — Declarou, esta manhã, o presidente Ben Bella, numa reunião no Estádio desta cidade da Kabília, onde se juntaram muitos milhares de pessoas.

«Ait Ahmed e El Hadj empenham-se numa obra de divisão e só compreendem o diálogo das pistolas-metralhadoras» — prosseguiu o chefe do Estado. «Na altura em que a Argélia vive uma hora histórica, em que nos ocupamos das grandes fortunas, esses homens tentam dividir-nos».

«Compreendo El Hadj. Era senhor de uma parte de Tantanville, o café que acaba de ser nacionalizado em Argel» — continuou o orador, interrompido frequentemente por aplausos e ovações entusiásticas.

Mais adiante afirmou: — «Temos provas das conjuras que se tramam no exterior, mas quem pensa numa congolização da Argélia engana-se. Estamos todos unidos. Digo-o sem rodeios. Nenhuma força no Mundo, nem Ait Ahmed, nem El Hadj — como não conseguiram Bourgeaud e seus consortes — poderá deter-nos. Se necessário, nos próximos dias, assumiremos as nossas responsabilidades.

«O nosso socialismo é feito para o povo, para as viuvas e os órfãos de combatentes. Haverá outras grandes nacionalizações ainda este ano» — anunciou Ben Bella. — (F. P.).

DESMENTIDO OFICIAL DE UM ATENTADO CONTRA BEN BELLA

ARGEL, 8.—Um porta-voz do Ministério da Informação argelino desmentiu as notícias de Paris dizendo que o presidente Ben Bella escapou no domingo passado de ser assassinado quando foi preso próximo do Hotel Aletti um homem que levava uma pistola.

Um informador disse á Reuter que efectivamente foi capturado um indivíduo próximo do hotel, mas encontrava-se embriagado e não tinha qualquer arma.—(R.).

Extermínio de pombos em Berlim

BERLIM, 8. — Dois empregados da Camara começaram hoje a espalhar comida envenenada nas ruas de Berlim-Oeste, numa campanha para exterminar três quartos dos 80 000 pombos da cidade.

Uma acção idêntica tomada o ano passado contra os pombos, considerados uma ameaça para a saude, teve de ser interrompida devido aos protestos de muitas pessoas amigas daquelas aves, as quais acompanharam os funcionários encarregados de espalhar o alimento envenenado, recolhendo todas as migalhas antes que os pombos as pudessem tragar.

Desta vez a operação de extermínio iniciou-se sem quaisquer protestos. — (R.).

A situação no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Palácio do Planalto. Uma reunião do conselho de Ministros foi convocada para esta manhã. — (F. P.).

FOI DESMENTIDO QUE TIVESSEM MORRIDO OITO PESSOAS NUM INCIDENTE

BELO HORINZONTE, 8 — Lucio Gusmão, informador do Ministério do Trabalho, disse hoje que 52 pessoas tinham sido feridas durante os violentos recontros registados entre a Polícia Militar e os operários da fábrica de aço nipo-brasileira situada em Coronel Fabricias, a cerca de 160 quilómetros de Belo Horizonte.

Desmentiu categóricamente que tivessem sido mortas oito pessoas e esclareceu que o conflito começou quando os operários da fábrica atacaram os guardas da fundição — (A. N. I.).

AGRAVOU-SE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

RIO DE JANEIRO, 8 — Carvalho Pinto, o ministro das Finanças do Brasil, declarou ontem que o país não conseguirá pagar nos próximos três anos a sua dívida externa, que é de 1800 milhões de dólares (50 500 000 contos em moeda portuguesa).

«Este encargo é excessivo para nós» — disse o ministro. «Teremos de prorrogar o prazo de pagamento da dívida».

Carvalho Pinto disse que, na recente reunião do Fundo Monetário Internacional em Washington, os credores do Brasil se mostraram compreensivos por saberem que o Governo se esforça por deter a inflação e estabilizar a economia.

O ministro salientou que as greves e a revolta de Brasília vieram criar novos problemas, que agravaram a situação financeira, pelo que o Governo foi forçado a pôr em circulação nas ultimas semanas mais 130 milhões de cruzeiros em papel-moeda. Carvalho Pinto salientou, porém, que o Governo espera retirar esse dinheiro de circulação logo que a situação política regresse á normalidade. — (A. N. I.).

FOI ADIADA A VIAGEM DA SR.ª GOULART

RIO DE JANEIRO, 8 — Foi adiada para outra oportunidade a viagem á Europa que a esposa do presidente do Brasil, Maria Teresa Goulart, tencionava fazer com os seus dois filhos. — (A. N. I.).

Kennedy e Murville confrontaram posições nos problemas mundiais

WASHINGTON, 8. — Couve de Murville, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, procedeu, ontem, com o presidente Kennedy e o secretário de Estado, Dean Rusk, durante quatro horas, a uma confrontação geral das posições francesa e norte-americana perante os grandes problemas internacionais, num esforço mútuo de clarificação das políticas dos dois países.

Essas conversações permitiram uma ampla troca de opiniões num ambiente cordial e de compreensão e permitiram ao ministro francês reafirmar a visita de de Gaulle aos Estados Unidos, no próximo ano.

As conversações de Couve de Murville — assistido pelo embaixador da França em Washington, Hervé Halphand e pelo director dos negócios políticos do Quai d'Orsay, Charles Lucet — com Rusk, foram largamente consagradas ás relações Leste-Oeste e aos efeitos do Tratado de Moscovo. Com o presidente Kennedy, Couve de Murville procedeu a um exame geral do conjunto dos problemas internacionais.

COUVE DE MURVILLE

Couve de Murville, segundo os círculos diplomáticos franceses, teria explicado depois a posição da França em relação ao Tratado de Moscovo. Ao assiná-lo, os Estados Unidos, a Inglaterra e a U. R. S. S. seguiram os seus próprios interesses. Os outros signatários não tinham qualquer possibilidade de vir a tornar-se potências nucleares. O caso da França, que está em vias de se tornar numa nação nuclear, é diferente e por esse motivo não aderiu ao tratado.

No que se refere aos efeitos do tratado de Moscovo,a França teme que uma discussão limitada aos assuntos propostos pelos russos possa provocar uma cristalização do «statu quo» na Europa Central e tenda a uma neutralização da Alemanha. A França, nessas condições, não está disposta a participar em conversações que criem mal-estar e descontentamento na Alemanha.

O problema do Vietnam, segundo fontes diplomáticas francesas, foi igualmente abordado com Dean Rusk. Couve de Murville indicou claramente que depois dos acordos de Genebra a França não voltou a intervir no Vietnam. Durante a recente crise vietnamiana a França limitou-se a indicar que a unificação do Vietnam é, a longo prazo, a unica fórmula desejável.

Falando com o presidente Kennedy, Couve de Murville disse-lhe ser necessário que a Europa se unifique económicamente e depois politicamente, e que mais tarde tome a seu cargo os seus próprios problemas de independência, incluindo os da defesa. Trata-se antes de mais nada da Europa tomar consciência da sua própria responsabilidade, sendo indispensável que abandone a política de inteira dependência dos Estados Unidos para a defesa, tanto no que respeita a armas convencionais como no que respeita a armas atómicas. O presidente Kennedy declarou que compreendia esse ponto de vista e que não havia desacordo a tal respeito.

O encontro permitiu encarar a visita do presidente de Gaulle aos Estados Unidos em 1964, em data ainda não determinada. — (F. P.)

A actividade de Adenauer

BONN, 8. — Desde a sua ascensão ao Poder em 1949, até 1 de Setembro de 1963, o chanceler Adenauer deu 93 conferências de Imprensa, concedeu 450 entrevistas, escreveu 152 artigos, fez 69 declarações governamentais e pronunciou 647 discursos em publico, recordou, ontem, o informador dos serviços de Imprensa do Governo federal, dos quais o chanceler Adenauer se despediu.

O dr. Adenauer indicou nesta cerimónia que era com pesar que abandonava a Chancelaria, porque, disse, é natural que um homem que se dedicou durante tantos anos a um trabalho não o abandone de boa vontade». — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O PORTO pelo telefone

Um septuagenário desvairado pelo ciúme matou a mulher

PORTO, 8 — No lugar da Covilhã, em S. Pedro da Cova, Gondomar, deu-se esta manhã uma trágica cena de sangue, originada por questões de ciumes, em que perdeu a vida uma mulher.

O mineiro reformado José Filipe, de 71 anos, há tempo que andava desconfiado de que sua mulher, Laurinda Ramos, de 64 anos, mantinha relações ilícitas com determinado indivíduo. Vai daí, muniu-se de uma navalha, esta manhã, e, após uma rápida discussão, vibrou três golpes profundos na região torácica da sua companheira, que foi atingida em pleno coração tendo morte imediata. A infeliz mulher ainda foi conduzida, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Areosa, ao Hospital de St.ª António, onde se limitaram a verificar o óbito. O agressor foi preso pela P. S. P. do posto de Gondomar, e vai ser entregue á Polícia Judiciária.

Arrumador de automóveis condenado a prisão maior

No 1.º Juízo Criminal, e em tribunal colectivo, foi julgado o arrumador de automóveis Francisco Leite de Carvalho, de 53 anos, casado, morador na Rua de S. Dionísio, 23, casa 6, desta cidade. O arguido, tendo recebido, para revenda, da Sociedade de Lotarias Atlantico, em regime de consignação, lotaria no valor de 35 338$00, era acusado de a ter vendido e de ter gasto em proveito próprio o dinheiro proveniente da venda.

Foi condenado em 2 anos de prisão maior, 90 dias de multa, a 50$00 por dia, e, ainda, a pagar 2000$00 de imposto de justiça e 25 600$00 de indemnização á sociedade lesada.

Irreverência de estudantes

O monumento ao Trabalho, erigido no Largo Alexandre Sá Pinto, junto á Escola Industrial do Infante D. Henrique, foi mais uma vez vítima da irreverência dos estudantes, que colocaram na sua base algumas velas acesas. Os jovens ainda danificaram um avisador telefónico da P. S. P. existente no referido largo. Os guardas do piquete de serviço daquela corporação foram chamados e ao comparecerem no local foram recebidos á pedrada pelos estudantes. A ordem foi, porém, rápidamente restabelecida.

Retirada de um comissário-chefe

Para assumir novas funções nos serviços sociais da P. S. P., em Lisboa deixou de exercer o cargo de encarregado dos serviços de secretaria daquela corporação nesta cidade, o comissário-chefe sr. Aníbal Martins, que durante cerca de 7 meses e meio aqui prestou serviço, granjeando a simpatia dos seus superiores e subordinados pela sua correcção.

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Balalaika» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Landru» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guerra de Troia» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A aldeia dos malditos» e «Homens das terras bravas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A mão maldita» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).

Nas coordenadas de Angola

(Continuação da 1.ª página)

trinta noutros solos. E', também, surpreendente verem-se azeitonas abundantes em árvores com meia duzia de anos; couves-flor, nabiças e toda a espécie de outras hortaliças, enterradas numa areia que capeia um humus fértil e sequioso. E são mais riquezas que se prolongam á beira do deserto, seguindo margens de rios secos, ou formando oásis, onde a vida foi arrancada, palmo a palmo, á planície infinita. A' sua volta é a aridez superficial do chamado deserto de Moçamedes, coalhado dessa extraordinária planta unica que é a *welwitchia*, um milagre de seiva sorvida de sob o solo arenoso, onde pastam as manadas nos tempos humidos que fazem brotar o ervaçal.

Dizia-nos um dos fazendeiros da região: «Se eu tivesse meio milhão de contos e mil tractores, fazia deste deserto o maior olival do Mundo. Seria, ainda, uma horta imensa regada com águas tiradas de poços». Entretanto, as actividades humanas fixavam-se no litoral e infiltravam-se ao longo dos rios. O Saco foi, e ainda é, um centro piscatório importante, embora a debater-se com a fuga do peixe para o mar alto. Noutros tempos, quando ele andava junto á costa, corria dinheiro a jorros das mãos de brancos e nativos. Agora, é mais árdua a tarefa.

A farinha de peixe e a salga assentaram arraiais no Saco e, muito para o Sul, em Porto Alexandre, essa magnífica vila de gente principalmente algarvia.

Mas, parece, que ao Saco está reservado outro futuro. Quer-se transferir para ali a estação de desembarque dos minérios de ferro, pois o local proporciona óptimas condições para um bom cais aportável, onde chegariam barcos de todos os calados. Moçamedes ficaria como estação de passageiros e oficinal.

Os cem quilómetros pela planície desértica, que vão de Moçamedes a Porto Alexandre, fizeram-nos meditar sobre o entusiasmo do homem que ali poderia extrair a riqueza vegetal de um solo tratável. Fez-nos igualmente meditar sobre a festa dos homens que o atravessaram nos velhos carroções, levando a sua iniciativa e influência para as terras do Sul que chegam á Baía dos Tigres e fronteira do Sudoeste Africano.

Para cá dos mármores preciosos, negros ou róseos; do ferro rico de química transformável em aço de boa qualidade; das herdades existentes, que barram o avanço das areias; e para além de uma pesca ainda não total e racionalmente aproveitável — entre uma coisa e outra, pressente-se que mora nesta terra, só em parte despertada para as necessidades da economia do agregado humano, um sono secular amortalhado no solo, dormindo e esperando acordar com todas as suas potencialidades de vigor. Sob esse manto indiferente, que se espreguiça até aos morros do planalto da Huíla, dizem-nos haver tudo de quanto necessita o progresso económico bem planificado.

Pensava em tudo isto, á mistura com a sensação deslumbrante das miragens que se vêem, imponderáveis e traiçoeiras, neste percurso emocionante até Porto Alexandre. Sobre o que mais perfeitamente é campina, voavam baixos corvos de colar branco. E não podia arredar-se a imagem de corvos negros esfomeados e milhafres de ouro que espreitam esta terra e são os mesmos que vagueiam os seus apetites pelas riquezas do nosso Globo.

Porto Alexandre é uma vila algarvia transplantada á beira do oceano, empurrada pelo areal. Criou a, práticamente, Jorge Alves, que povoou as dunas de acácias e cedros e deu impulso ás pescas. Seu filho, sensibilidade de artista e nascido na terra que foi de seu pai, pinta-a na tela, onde imprime, primorosamente, todas as cores do deserto, da duna e do morro queimado, que se vai desfazendo em terra e areia.

Francisco de Sousa Peixe, filho de algarvios que ali chegaram há 108 anos, é patrão de barco e tem 58 anos de Porto Alexandre, que ama e não deixará jamais. Viu nascer esta terra e deseja vê-la mais próspera do que já foi. E' com entusiasmo e determinação que afirma: «Já que o peixe anda longe, é preciso actualizar a forma de o apanhar e aproveitar. Grande parte do peixe seco e de meia cura que se exportava para o Congo, é absorvido por Moçambique e Sudoeste Africano. Torna-se urgente um aproveitamento total, seguindo o exemplo dos japoneses que navegam nestes mares».

Este exemplo é, afinal, relativamente simples. Em vez da seca pobre e da utilização completa do peixe para farinha, os japoneses vêm pescar ali com o seu vapor-fábrica. Pequenos barcos, com sondas electrónicas e radar, carreiam o peixe para o vapor-fábrica. Aqui, fazem-se, automáticamente e depressa, filetes congelados das partes melhores. Dos rabos, cabeças e espinhas extraem óleos. Do restante, fazem farinha de peixe. Com tudo, enchem os porões-frigoríficos e abalam para comerciarem os produtos. O nosso amigo Sousa Peixe gostaria de andar em fainas semelhantes e de ver Porto Alexandre mais próspero ainda e transformado em manancial de angolares e divisas. E' com os olhos brilhantes em que transparece um amor fundo e inabalável por esta encantadora terra, que aquele já nosso amigo, nos fala deste «enclave» algarvio. A esplanada do café é aprazível e moderna e só as moscas nos incomodam. Todas as casas, aliás, são bonitas, coloridas, como vivendas adormecidas e acalentas ao redor da sedutora baía. Esperava-se a chegada do sr. Presidente da Republica. A população estava reunida e ia proporcionar ao alto magistrado da Nação portuguesa uma surpresa enternecedora: a tribuna montada numa simbólica caravela, tendo ao lado um padrão seguro por cordas. Jovens estudantes seguravam nas cordas presas á terra. Era o padrão lusitano que essa juventude segurava ligando-o ao solo onde nasceu. Depois, foi toda a expansão de que é capaz as gentes do Algarve salinadas pela faina.

Caía a noite quando se regressou a Moçamedes e era com alívio que o fazíamos em carro veloz e seguro. Estava distante o tempo dos 10 quilómetros por dia, em carrocão chiante, carregado de água e víveres. Deviam estar também longe as onças que passeiam á noite, á espreita da cabra bravia; o elefante descontraído e o leão melancólico, que estes vivem na ravina de canim e buracos grandes, lá para os lados da falésia planáltica. A' parte a cabra e a zebra, o silêncio era pétreo na planície desértica. Mas sabia bem percorrê-lo num carro a 100 á hora e sentia-se respeito pelos que, tantas vezes, por ali acamparam. E' quase um crime estar em Moçamedes e não visitar Caraculo, onde a iniciativa de um homem criou raízes pujantes com a criação do caracul. Vimos, no entanto, pelas macias deste animal em exposição na cidade e pasmámos do alcance de tal obra.

De Moçamedes deu-se o grande pulo aéreo até Luanda, com breve paragem em Novo Redondo. Aqui, a vida decorre aparentemente pachorrenta sob o peso do calor. A brisa do mar não chega ás casas, nem aos morros da sanzala, nem aos palmares e algodoais. Mas pressente-se uma outra existência activa e intensa, sob a palmeira, pelos cafeeiros e algodoais, nas plantações do sisal. A Gabela e a Quibala trazem ali o movimento das transacções e dos transportes. Os kimbundos e umbundos (cerca de 400 000) e os brancos (12 000) e mestiços (4000) trabalham essas grandes explorações, com a enorme mancha de cafeicultura de Amboim.

A cidade é farta e não muito extensa. Há nativos espalhados em casas de adobe pelos morros que dominam o casario pintado a cal branca. Estão a construir-se bairros populares para pessoas de todas as cores, a juntar aos que já foram ocupados. Não se esqueceram as escolas.

Deixámos a sede do Cuanza Sul, quando a tarde era mais quente e o bafo do sol e da terra deprimia os espíritos e derretia as energias do corpo. Voámos sobre o rio Cuanza, maravilhoso no seu largo e franco colear até ao oceano e foi-nos proporcionado o mais belo entardecer de que temos memória.

Com Luanda á frente e já próxima, o sol, cansado e a desmaiar nos tons de laranja rubra, estava a afogar-se no verde escuro do mar,

— Que belo pôr de sol!

— Tenha a certeza de que é o mais belo pôr de sol do Mundo — disse-nos, sorrindo, a hospedeira.

Não tínhamos duvida. Sentimos o sortilégio sedutor desse poente, numa explosão serena de cores doces que escorriam sobre o mar e a terra e que as palavras não podem traduzir. Só o canto do poeta dará a imagem emocional deste pôr de sol, que é como uma alma tranquila e afogada nas sedas macias e coloridas das vestes de princesa encantada nos desmaios ternos dos poentes doces.

E. de C.

VIDA MUSICAL

Concerto da banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

A banda da G. N. R. dá na noite de quinta-feira, sob a direcção do maestro Silva Dionísio, um concerto publico, no Pavilhão dos Desportos, comemorativo do 150.º aniversário do nascimento de Verdi. A audição está compreendida no ciclo promovido pela Camara Municipal destinado especialmente á camada da população da cidade menos favorecida de condições económicas, e o programa inclui as peças: «Vésperas Silicianas» abertura e bailado das «Quatro Estações», e trechos das óperas «Força do Destino», «Rigoleto», «Traviata» e «Aida».

Musica popular portuguesa na Academia Recreativa Musical de Sacavém

Hoje, pelas 21 horas, efectua-se no salão de cinema da Academia Recreativa Musical de Sacavém um espectáculo de musica e canções populares portuguesas, denominado «Recordar é viver», apresentado pelo Grupo Infantil Académico.

Assiste a este espectáculo o presidente da Camara de Loures.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Depois do tratado de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

instrumento para fazer política. A partir desse momento, as ideias correntes sobre a verdadeira natureza das relações entre o Leste e o Ocidente deixaram de corresponder ás realidades. A guerra fria não tardou a estar ultrapassada.

A guerra fria

A guerra fria era consequência do novo equilíbrio de forças resultante da vitória dos Aliados na segunda guerra mundial, e por esse motivo estava na lógica das coisas.

O novo equilíbrio era, na realidade, um desequilibrio favorável á União Soviética em virtude do papel predominante que os seus exércitos tiveram para alcançar a vitória sobre a Alemanha. Assim, a guerra fria logo apareceu como o tributo pago á formação da coligação anti-hitleriana que, provisóriamente, uniu nos campos de batalha os inimigos comuns do Terceiro Reich. As divergências entre eles começaram mesmo antes do fim das hostilidades, quando ainda combatiam juntos para realizar o mesmo fim, dando a antecipada certeza de que, uma vez a guerra terminada, se dividiriam.

Assistimos, com efeito, a uma espécie de guerra dentro da guerra, entre os Aliados, pois, os russos procuravam valorizar o seu contributo para o fazerem valer depois do termo das hostilidades, enquanto os anglo-americanos envidavam esforços em sentido contrário. O episódio mais espectacular dessa rivalidade, surda e tenaz, foi a questão da segunda frente na qual Churchill procurou adiar a solução, de ano para ano, na esperança de criar uma frente nos Balcãs para impedir, no futuro, o avanço das tropas soviéticas em direcção ao coração da Europa. Terminada a luta, os Aliados da véspera instalaram-se na guerra fria. Não mudaram os seus objectivos, mas todas as previsões feitas sobre a natureza da vitória comum foram desmentidas pelos factos. A situação, em seguida ao termo da luta, correspondia ás esperanças da União Soviética e os anglo-americanos consideravam-na desfavorável para os seus interesses tendo a sensação de que perderam a paz no dia em que ganharam a guerra. A guerra fria foi, portanto, desde o início uma competição entre os vencedores, na qual os russos procuravam impor o novo equilíbrio de forças, resultante da vitória, e os anglo-americanos tentavam destruí-lo. Era esse o fundo da crise da paz.

Política de força

Pode dizer-se, em resumo, que no quadro dessa competição decorreram as relações entre os vencedores. A União Soviética tinha uma política estática para conservar e garantir as posições que ocupara, as nações ocidentais estavam animadas por um espírito dinamico e ofensivo. De maneira especial a política americana, como a conhecemos, caracterizada pelo plano Marshall, a aliança atlantica, o auxílio e depois a colaboração com a Alemanha, a integração desta na N. A. T. O., traduzia-se por actos cobertos com a designação genérica de defesa do Ocidente, mas no fundo da aliança atlantica e da reconstrução europeia, com a participação alemã, havia a intenção de estabelecer uma frente ocidental bastante forte para enfrentar a ameaça soviética e, sobretudo, para alterar o resultado da vitória aliada na segunda guerra mundial.

A doutrina Truman, na qual se baseou a política ocidental até á eleição do presidente Eisenhower (1952) não era, em teoria, animada por veleidades ofensivas em relação á União Soviética, pois, em princípio, o seu objectivo era limitar a área do comunismo no mundo limitando a sua expansão, o que implicava a aceitação do «statu quo» resultante da guerra. Mas o fermento motor dessa doutrina, definida pelo seu autor, o diplomata Georges Kennan, resumia-se em impor aos russos uma negociação partindo de uma posição de força, segundo a expressão empregada pelo, então secretário de Estado, Dean Acheson. Tratava-se, portanto, de uma política revisionista, cujos objectivos deviam alcançar pelo recurso á força.

Essa política, com tal feição, agravou-se com os republicanos no Poder, pois a doutrina destes em matéria de política exterior, era, não a limitação da expansão soviética, mas a libertação dos satélites da União Soviética na Europa a qual, só recorrendo á guerra aberta, poderia passar do domínio das palavras ao dos factos, pela transformação completa da situação existente na Europa Central e Oriental. Ao serviço desta doutrina foi posta a estratégia da dissuasão ou das represálias maciças, a qual estava na essência da política do secretário de Estado, Foster Dulles, estratégia que partia do princípio da decisiva superioridade dos Estados Unidos em armamentos nucleares. Nessa altura as nações ocidentais alimentavam a ilusão de que lhes seria possível modificar a fisionomia do Mundo recorrendo a ela. Dir-se-ia, portanto, que havia uma profunda diferença entre o equilíbrio de forças, favorável aos russos, e a balança de forças entre os Estados Unidos e a União Soviética, favorável aos primeiros.

Por outro lado, as esperanças dos americanos pareciam justificadas pelo facto da intensificação da guerra fria a qual coincidiu com a subida dos republicanos ao Poder. Esta teve lugar na altura em que Estaline morreu, acontecimento de profundas repercussões, pois, segundo se pensava no Ocidente, daria lugar a perturbações e convulsões internas na União Soviética, que abalariam profundamente os seus alicerces. Mais do que nunca, a política de força parecia corresponder ás exigências da situação favorecida por um conjunto inesperado de circunstancias.

ATTICUS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O recrutamento de professores para o novo ano escolar

Cada vez se evidencia mais de que só há dois problemas essenciais na nossa actual fenomenologia educativa: 1) a elevação do nível de educação de base; e 2) o recrutamento e formação do pessoal docente. Enfrentados e resolvidos a sério estes dois problemas, tudo o mais, naturalmente se resolveria por acréscimo e por si.

O ponto de ruptura, que é no nosso ensino, a falta de professores qualificados, aumenta constantemente e cria sérias ameaças. É preciso encontrar urgentemente algumas centenas de professores de ciências, letras, engenharia, etc. em cada ano que passa. Em dez anos são milhares que serão necessários. Onde os ir buscar? Progressão geométrica contra a qual não se criam as necessárias defesas e perspectivas. Situação desesperada que é preciso evocar. O recrutamento e formação do pessoal docente envolvem necessáriamente disposições que devolvam ao professorado a importancia social que o dignifique. Estão elaborados planos, estudos, cuja urgência se impõe, da revisão dos processos até agora usados entre nós para o recrutamento e preparação do pessoal docente de todos os graus de ensino. Há que os pôr em marcha.

A perspectiva relativa ao pessoal docente agrava-se de ano para ano Há liceus com 2300 alunos que necessitam de 105 professores eventuais, tendo sómente cerca de 15 no quadro; há escolas técnicas com mais de 100 professores eventuais e uma dezena de professores do quadro ou ainda recentes escolas criadas com 2000 alunos e sómente um professor no quadro. Os quadros não são actualizados devido a termos perdido a iniciativa. Recentemente os quadros das jovens escolas técnicas ultramarinas foram actualizados com a criação de 169 lugares e os do liceu com 60 novos lugares.

No corrente ano o ensino liceal antecipou o recrutamento do pessoal docente e divulgou nos jornais o aviso de inscrição. A relação dos professores aventuais do ensino técnico publicada mais tarde contém sómente 864 candidatos. Nas técnicas de comércio, contam-se 15 concorrentes licenciados Mesmo contando com o numero de professores provisórios extraordinários há uma descida que se vem acentuando de ano para ano estudando os numeros relativamente ao aumento da frequência escolar técnica.

Não se encontram professores ou não se procuram? A verdade é que ainda não realizámos o que devíamos para resolver o problema numero dois do fenómeno educacional, iá que o numero um é o da incentivação e difusão geográfica da educação.

O recrutamento e formação do pessoal docente em todos os graus de ensino, carece de urgente discussão, estudo e resolução.

Curso de Língua e Cultura Portuguesa

da Faculdade de Letras de Lisboa

Dar-se-á início em 1 de Novembro ao curso de Língua e Cultura Portuguesa que compreenderá as cadeiras de Língua Portuguesa, Filologia Portuguesa, Literatura Portuguesa, História da Arte em Portugal e Portugal Contemporaneo, focando especialmente, os aspectos sociais e políticos do País.

Curso de Fitogeografia na Faculdade de Ciências

Abriu esta manhã, numa das salas de Botanica da Faculdade de Ciências, um curso de Fitogeografia, regido pelo prof. Fritz Mattik, da Universidade de Berlim.

O prof. Mattik foi apresentado pelo sr. prof. Carlos Tavares, que pôs em evidência a posição que o conferencista ocupa no mundo da ciência. Este, não é de maneira nenhuma desconhecido dos botanicos portugueses, não só pelos seus trabalhos, como também pelo facto de ter visitado Portugal por seis vezes, conhecendo profundamente o nosso País.

O prof. Mattik, ao cargo de professor da cadeira na Universidade de Berlim, acumula as funções de conservador do Museu de História Natural desta mesma cidade. As lições, hoje iniciadas, e em numero de seis, efectuam-se ás terças e sextas feiras pelas 11 horas, sendo fundamentais para o curso de Ciências Biológicas e para professores do ensino secundário que leccionam matéria relacionada, tendo grande interesse para o curso de Geográficas

Para uma época difícil, como esta, de exames, e sem as aulas terem começado, foi manifesto o interesse suscitado, encontrando-se a sala repleta de assistência. O prof. Mattik expõe em português fluente e acessível, havendo projecções a cores a ilustrar a exposição.

Henriette Morineau
foi empossada no cargo de professora de encenação do Conservatório Nacional

Foi uma «pequena festa» o acto de posse da actriz e encenadora Henriette Morineau, no cargo de professora de um curso temporário de Arte de Representar e Encenação, do Conservatório Nacional de Lisboa.

A cerimónia começou pouco depois do meio-dia e assistiram algumas das figuras mais conhecidas da nossa cena, entre outros Amélia Rey Colaço, Josefina Silva, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, António Silva, Maria Schulze, Varela Silva, Alvaro Benamor, Fernanda Borssatti, Raul de Carvalho, bem como empresários, jornalistas e professores e alunos do Conservatório Nacional. Enfim, de um modo geral, todos aqueles que estão em contacto com a actriz, desde funcionários da Embaixada do Brasil aos que com ela irão trabalhar mais de perto no futuro.

Na mesa da presidência tomou lugar o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, que tinha á sua direita Henriette Morineau e o professor Carlos de Sousa, e á esquerda o secretário da Embaixada do Brasil, sr. Ayrton Dinis, em representação do embaixador, e o professor Varela Cid.

Iniciou a cerimónia o director do Conservatório que lembrou as afinidades e simpatias muito especiais que ligam ao Brasil o estabelecimento de ensino que dirige, recordando que não é a primeira vez que um brasileiro é chamado a leccionar ali e que aquela casa de ensino teve a honra de receber o compositor Vila-Lobos, que ali deu um concerto.

O convite feito a Henriette Morineau, brasileira por naturalização e afecto, integra-se assim, afirmou, na política de aproximação com o Brasil seguida no Conservatório.

Fez depois o elogio da empossada, produzindo algumas afirmações sobre o papel da encenação no teatro moderno, afirmando, nomeadamente, que o curso que Henriette Morineau ali dirigirá durante três meses corresponde a necessidades prementes da reforma do nosso ensino e a anseios de todos quantos pretendem ver actualizado o ensino da arte teatral no nosso País.

O secretário da Embaixada do Brasil fez depois uma breve oração, para agradecer as referências ao Brasil e fazer votos por que o curso traga aos alunos portugueses pelo menos metade daquilo que «madame» Morineau deu ao teatro brasileiro.

A nova professora, num improviso, recordou alguns passos da sua carreira mais directamente ligados á actividade docente, quer em Paris quer no Rio de Janeiro, afirmando que ensina desde os 18 anos porque essa foi sempre a sua forma predilecta de aprender.

«Depois de representar o teatro clássico como você fez na «Comédie Française» — disse-lhe um dia um mestre — seria um imperdoável egoismo não ensinar o que sabe».

«Ficarei contente, no entanto, se conseguir deixar nos meus jovens alunos destes meses, apenas um pouco do amor que tenho pela minha profissão. Isso é o indispensável para um profissional poder trabalhar bem. E depois dar-lhes um pouco daquilo que aprendi com os mestres e a experiência» — disse Henriette Morineau, que veio para Portugal há alguns meses, em missão cultural patrocinada pela Embaixada do Brasil e representou nessa altura no Nacional «Sorriso de Pedra». Recebeu depois convite da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro para encenar «Um eléctrico chamado desejo», que esteve em cena no S. Luiz. Voltou ao Brasil e acaba de regressar a Portugal para trabalhar de novo, como actriz e encenadora, na companhia do D. Maria II, onde está a dirigir os trabalhos de «O Tartufo».

A actriz brasileira no uso da palavra

um material revolucionário

chapas

Organit

O ondulado plástico de P V C rígido

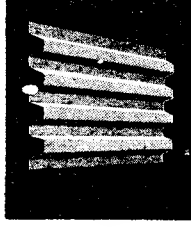
- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMÁVEL
- INALTERÁVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc. Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.
A venda em todo o país nos revendedores autorizados

Consulte ou envie hoje mesmo o cupão junto à SOMIPA

LISBOA: R. Fialho de Almeida, 3-Tels. 47771-51512 - PORTO: R. de Ceuta, 34, 2.º-Tel. 32346



chapas Organit — CUPÃO GRÁTIS
P.O.201 DL
Para envio de documentação «Chapas Organit»
Nome .....
Morada .....

UMA CONFERÊNCIA EM LONDRES
sobre o panorama económico português

A convite da Camara de Comércio de Londres, o sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — proferirá naquela instituição, no dia 31 do corrente, uma conferência sobre o panorama económico nacional e as perspectivas de desenvolvimento da economia portuguesa. Na análise dos factores de dinamização deste desenvolvimento, consagrará particular atenção á posição da economia portuguesa como essencialmente importadora de capital.

O dia 31 de Outubro foi escolhido para dia de Portugal em Londres e ás suas comemorações, que decorrerão a nível de sector privado, presidirá também o sr. conde de Caria.

REGRESSOU DE NOVA YORK O MINISTRO DA ECONOMIA

Regressou esta manhã a Lisboa, no avião da Pan American, o sr. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia, que em Nova York participou na reunião anual do Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento e, também, nas reuniões do Fundo Monetário Internacional fazendo parte da delegação portuguesa chefiada pelo ministro das Finanças.

O ministro Teixeira Pinto que era aguardado no aeorporto pelo subsecretário de Estado do Tesouro, dr. Ricardo Faria Blanc, e por outras individualidades, falando aos jornalistas disse que não devia fazer qualquer declaração sobre as reuniões havidas nos Estados Unidos, pois cabe ao sr. ministro das Finanças interpretar o sentido dos trabalhos e o efeito que eventualmente podem ter na vida económica e financeira internacional.

— Apenas lhes posso dizer — acrescentou — o que, aliás, já é do conhecimento publico — que os trabalhos decorreram sem aquela série de incidentes que ultimamente têm caracterizado algumas reuniões internacionais permitindo um ambiente mais propício á adopção de soluções construtivas».

O sr. ministro das Finanças e os restantes membros da delegação portuguesa áquelas reuniões regressam a Lisboa na quinta-feira de manhã.

As nossas po
a quantos se dispo
que aufiram com
—afirmou o subsec

No gabinete do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino efectuou-se, esta manhã, a primeira reunião e a instalação da Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica, criada por decreto-lei de 30 de Agosto findo.

Constituem o novo departamento os srs. dr. Vasco Cunha de Eça, secretário-geral técnico da Presidência do Conselho; drs. Marques Pinto e Nuno Morgado, e eng.º Pimentel dos Santos, directores gerais de Fazenda, Economia e Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; prof. Eugénio Castro Caldas, eng.º Ivo Gonçalves, Mário Mariano, Cabral Moncada e Jorge Coimbra, e drs. Jorge Aguiar e Pedro Guimarães, dos grupos de trabalho; eng.º Fernando Pessoa e dr. Pedro Gaivão, representantes do Banco de Angola e do Banco Nacional Ultramarino; e eng.º Mello Vieira, que servirá de vice-presidente da Comissão, cuja presidência incumbe ao subsecretário de Estado.

Assistiram á cerimónia numerosas individualidades, entre as quais o secretário-geral, os restantes directores-gerais, os inspectores superiores e outros altos funcionários daquele Ministério.

Presidiu o sr. dr. Mário de Oliveira, que se encontrava ladeado pelo seu colega da Administração Ultramarina e pelos srs. dr. Vasco Cunha de Eça e eng.º Mello Vieira.

O sr. dr. Mário de Oliveira principiou a sua exposição por acentuar que, com a criação e funcionamento da Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica, e ainda com a instituição das Comissões Técnicas de Planeamento e Integração das Províncias Ultramarinas, inicia-se um novo ciclo de actividade na esfera da vida económica ultramarina.

Afirmou depois:

«Para que a Comissão de Coordenação de VV. Ex.as vão servir tenha a vida e o sentido funcional que se lhe quis dar com a publicação do Decreto-Lei n.º 45 222 e do Decreto n.º 45 258, haverá que ter sempre presente a visão global dos problemas económicos ultramarinos. E haverá sobretudo que interpretar esses problemas na sistemática prospecção da complementaridade, que sempre se descortina entre os territórios nacionais quando os olhamos na sua pluralidade geográfica, na peculiaridade que cada

Segurança rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

travar os constantes desastres, urge, dizíamos, a absoluta necessidade de criar um clima cívico orientador e defensor das regras do transito.

Se atentarmos em nossa volta, o panorama que se nos oferece não pode ser mais desolador. Homens, mulheres e crianças morrem diáriamente; destroem-se parcial ou totalmente os lares, arruinam-se famílias pelo desaparecimento dos chefes; outros, estropiados, incapazes de uma actividade normal, vêm a constituir uma diminuição e um encargo para a sociedade; arrazam-se haveres próprios e de terceiros, num constante escoamento da economia não só particular como nacional e, acima de tudo isto, uma onda de lutos e de lágrimas ensombra aldeias, vilas e cidades.

Há que pôr um travão a tal estado de coisas, há que levar os condutores de toda a espécie de veículos e os peões a uma chamada geral de bom-senso e de prudência. Não se pode continuar como até aqui. As penalidades, as multas e as sanções dos tribunais não chegam para impedir a nefasta acção dos improvisados ases do volante e dos levianos, desatentos e egoistas condutores das nossas estradas.

Na defesa de vidas e haveres, na instauração de uma moralidade e civismo que permita a execução prática e natural da parte de todos, automobilistas e peões, como se de um hábito adquirido se tratasse, vem desde sempre lutando o «Diário de Lisboa». E continuará a lutar, hoje e amanhã, pois que para além de demagogismos e interesses particulares, teve sempre como objectivo a solução dos verdadeiros problemas da Nação.

Nesse sentido iniciou ontem uma série de lições sobre as leis de viação, que de uma forma risonha chamará mais uma vez a atenção para o magno problema, quer instruindo sobre as normas do trânsito, quer insistindo por o que achamos da maior necessidade: a atenção, a prudência e o respeito pela vida e pelos haveres do nosso semelhante!

NA 13.ª PÁGINA PUBLICAMOS MAIS UM CAPÍTULO ILUSTRADO DE «UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO»

DRAGA-MINAS da Alemanha Federal visitam Lisboa

De 11 a 14 do corrente estarão em Lisboa, em visita de rotina, o draga-minas costeiro «Fulda» e o draga-minas rápido «Gemma», da Armada da Alemanha Federal. Estas unidades que já em Agosto tinham estado no Porto, em curta visita, e que se encontram em viagem de experiência, têm uma tripulação conjunta de 8 oficiais, 23 sargentos e 46 praças. Vêm de Cádis e partirão no dia 14 de Lisboa com rumo a La Coruña.

Correspondências para Moçambique

Os C. T. T. informaram-nos de que está autorizado o envio de correspondências e encomendas postais contra reembolso para Moçambique, desde que o seu conteudo sejam livros, publicações periódicas ou medicamentos.

...s portas estarão abertas

...e disponham a repartir os benefícios ... com as populações ultramarinas

... o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

...ário de ...marino ...rimeira ...omissão ...os Pro... ...integra... ...decreto...

...amento ...Eça, se... ...residên... ...es I in... ...Pimen... ...rais de ...s Publi... ...nistério ... Castro ... Mário ... Jorge ...r e Pe... ...de tra... ...essoa e ...ntantes ...nco Na... ... Mello ...e-presi... ...residên... ...ário de

...numero... ...s quais ...ntes di... ...res su... ...ncioná...

...de Oli... ...adeado ...stração ... Vasco ... Vieira. ...ra prin... ...r acen... ...funcio... ...ordena... ...iais de ... Eco... ...tituição ... Planea... ...víncias ...novo ci... ...da vida

...e Coor... ...rvir te... ...ncional ...ublica... ...2 e do ...que ter ...bal dos ...ramari... ...e inter... ...istemá... ...ementa... ...cortina ...s quan... ...alidade ...de que

...o e um ...rrazam... ...rceiros, ...da eco... ...mo na... ...o, uma ...ensom...

...al esta... ...os con... ...de vei... ...ada ge... ...dência. ...mo até ...ultas e ...ão che... ...a acção ...volante ...e egois... ...stradas. ...eres, na ...dade e ...xecução ...e todos, ...o se de ...ratasse, ...o «Diá... ...rá a lu... ...ue para ...eresses ...mo ob... ...adeiros

...em uma ... de via... ...nha cha... ...ão para ...truindo ...o, quer ...mos da ...nção, a ... vida e ...elhante!

...BLICA... ...ÍTULO ... PAS... ...ÓDIGO»

Novo aviso solene de Luther King o dirigente negro integracionista

BIRMINGHAM, 8 — O dr. Martin Luther King, «leader» integracionista e presidente da Southern Christian Leadership Conference afirmou ontem á noite perante cerca de quatro mil pessoal reunidas em Birmingham que as manifestações recomeçariam se «as condições que conduziram ao atentado á bomba do dia 15 do mês passado não forem modificadas. As manifestações serão então mais importantes do que jamais foram» — acrescentou. — «Isto não é ultimato arrogante que lançamos mas a simples afirmação da nossa vontade de ser livres». — (F. P.).

GASES LACRIMOGÉNEOS FORAM USADOS CONTRA MANIFESTANTES NEGROS

PLAQUEMINE (Louisiana), 8 — A polícia empregou gases lacrimogéneos, a noite passada, nesta cidade, para dispersar quase todos os 500 alunos de uma escola secundária de negros, após os estudantes terem desafiado ordens das autoridades para não realizarem uma marcha de protesto contra a suspensão de 35 colegas, na sexta-feira ultima, durante disturbios que ocorreram na escola.

Durante o tumulto, em que livros e pedras foram arremessados, os guardas tiveram que lançar bombas de gases lacrimogéneos. — (R.).

O ministro da Defesa visita a Guiné

LUANDA, 8 — Em avião militar partiu hoje, ás 9 horas, para a Guiné, o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional que após alguns dias de permanência naquela província regressará á Metrópole.

No aeroporto estiveram a despedir-se daquele membro do Governo o governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques; o comandante-chefe general Holbeche Fino; o secretário provincial, eng.º Ilídio Barbosa; o secretário-geral, dr. Morais Martins, e oficiais-generais e superiores dos três ramos das Forças Armadas. — (L.).

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os bombeiros procedem ao rescaldo

O fogo calcinou cinco toneladas de cortiça numa fábrica nos Olivais

Quem deu o alarme foi o guarda de serviço. Declarara-se incêndio na fábrica de cortiças pertencente á firma Rodrigo & Mira, Lda., situada nos Olivais, no centro de um importante aglomerado industrial.

Em breve compareceram ali todas as companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob a direcção dos chefes Carmo e Eleutério.

O fogo, cuja origem ainda se encontra indeterminada, muito embora se suspeite duma faulha expelida pela caldeira, em breve destruía um barração de grande superfície. Eram seis da manhã.

Os Sapadores Bombeiros, encontrando água abundante, montaram dezasseis agulhetas.

Os jactos incidindo sobre as chamas, obstaram a que o fogo se propagasse a outros barracões utilizados como armazéns e oficinas.

Todavia, outros dois barrações foram ainda parcialmente destruidos pelo fogo: as coberturas cederam e o seu conteudo ardeu quase por completo.

— Quantas toneladas de cortiça ficaram calcinadas? — perguntámos a quem dirigia as operações de salvamento.

— Mais de cinco toneladas.

— Cortiça já trabalhada?

— Rolhas.

O fogo cedia de violência. A's sete horas — uma hora depois, por consequência — as chamas já se não erguiam no espaço. Os barracões fumegavam — e a cortiça enegrecida, apresentava-se um pouco por toda a parte.

O sr. José da Costa, o guarda de serviço que deu o alarme, informava-nos, entretanto, que tudo se encontrava no seguro.

Aguardava-se a todo o momento, a presença dos proprietários da firma. Como medida de segurança, os Sapadores Bombeiros deixaram no recinto um auto-tanque.

Devido á hora matutina, não se aglomeraram muitos populares no local do sinistro.

Gravemente colhido na largada de touros hoje em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 8. — Mais uma largada de touros se efectuou esta manhã, integrada no programa de festas da vila e mais uma vez se registaram ferimentos em várias pessoas, uma das quais, gravemente lesionada, foi transportada ao Hospital desta vila, seguindo depois para o de S. José, em Lisboa, onde ficou internada. E' o marítimo Joaquim do Rosário Teixeira da Costa, de 20 anos, natural de Setubal.

Hoje á noite, pelas 22 horas, é levada a efeito a corrida nocturna, em que participam os cavaleiros João Branco Nuncio e David Ribeiro Teles, e os matadores José Julio e Armando Soares. Os forcados, de Santarém, são capitaneados por Rhodes Sérgio.

(Continua na 11.ª página)

FOI ADIADO para o dia 11 o almoço do Lions Club

Foi adiado para o próximo dia 11, á mesma hora e no mesmo local, o almoço habitual do Lions Club que estava marcado para hoje. E' convidado de honra o embaixador de Espanha, o qual não tinha possibilidade de comparecer por se encontrarem em Lisboa os marqueses de Villaverde. A marquesa de Villaverde é filha do general Franco.

NAS ACTUAIS LOTARIAS POPULARES AUMENTOU O VALOR DO 1.º PRÉMIO E BAIXOU O PREÇO DA FRACÇÃO

«TALUDA» 1.200 CONTOS

3 terminações
2 algarismos finais

NOVAMENTE NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 15, parte 2, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 9, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Almost	— Quase
It's almost seven o'clock	— São quase sete horas
Seldom	— Raras vezes
During	— Durante
Betty seldom studies during the afternoon	— Betty raras vezes estuda durante a tarde
For	— Por
For an hour	— Por uma hora
For a week	— Por uma semana
Before	— Antes
After	— Depois
Get dressed	— Vestir-se
Efficient	— Eficiente
Use	— Usar, empregar
Very often	— Muitas vezes

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
á venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

AS MAIS BELAS CANÇÕES DE ITÁLIA NA VOZ LUMINOSA DE **LUCIANA GONZALES**

FILIPE DE BRITO
O ACORDEONISTA DO MOMENTO

BAILADOS PORTUGUESES
EM ARTÍSTICOS APONTAMENTOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21 e 30: **«Os Mosqueteiros do Luar»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

O QUE PENSA UM ALEMÃO DE UM AUTOMÓVEL ITALIANO

DUSSELDÓRFIA — No «Welt am Sonnabend», o especialista H. Schlicht escreveu: «O Fiat 1500 é e continua a ser uma maravilha. Embora este carro compacto e rápido esteja no mercado há já dois anos, não teme seguramente a concorrência dos outros modelos mais recentes. O Fiat 1500 está na vanguarda no que se refere aos acabamentos e às instalações técnicas, que muitas firmas não estão ainda habilitadas a oferecer».

DESPORTOS

NO RESTELO ÀS 21 E 30

Belenenses-Tresnjevka para a Taça das Cidades com Feira

No Restelo (esta noite) e em Alvalade e Antas (amanhã) o futebol português tem a possibilidade de subir um degrau mais na escala do prestígio europeu se, acaso, os seus representantes lograrem eliminar os respectivos adversários.

O Belenenses, hoje em foco, na teoria e na prática suscita amplo favoritismo dado que, em Zagreb, logrou triunfar, merecidamente, por 2-0, margem suficiente para garantir a elimi-

● A equipa portuguesa é favorita mas não deve acreditar em vitória fácil

nação do Tresnjevka e também para propiciar uma exibição de qualidade.

Os jugoslavos que, no entanto, não devem ser apontados como presa fácil, lutarão até ao máximo dos seus recursos e, decerto, pensarão na hipótese do êxito. lembrando-se que os belenenses também, surpreendentemente, venceram fora de casa, embora no decorrer do desafio houvessem demonstrado a justificação indispensável.

Perante o acontecimento, os «azuis» só terão a lucrar na interpretação mais compenetrada por forma a evitar atitudes decepcionantes que a verificarem-se poderão afectar o lado psicológico e, por conseguinte, contrariar o ritmo do jogo que se afigura mais conveniente.

A derrota sofrida em Aveiro, anteontem, deverá, por sua vez, representar um aviso dado que os jogos — di-lo a experiência — nunca são fáceis antes de se produzirem. Ninguém, pelo menos todos aqueles que possuem um elementar espírito desportivo, vai competir confessando-se, antecipadamente, derrotado.

O Tresnjevka, diante do problema «tudo vale a pena tentar», será um antagonista animoso disposto a discutir o pleito palmo a palmo. A condição atlética, aliás, define a equipa suficientemente.

Prováveis formações

O treinador Luckovic espera poder apresentar o seguinte grupo:

Bilic (Nezmah); Granic, Povovic, Gracanin; Muskovic, Balent (Canjek); Canjek, Jovicic, Pintaric (Vuckov), Juric (Vicevic) e Repar.

Entre parêntesis, os elementos que estão em duvida.

Por sua vez, o Belenenses que além de Vicente e José Pereira não poderá dispor de Adelino, a sofrer de uma distensão na região lombar, deve lançar o seguinte «onze»:

Nascimento; Rosendo, Paz e Rodrigues; Abdul, Alberto Luís; Angeja, Palico, Estevão, Peres e Godinho.

Actuará uma equipa espanhola de arbitragem, dirigida por Echevarria, com Gevezuela e Sanchez nas linhas laterais.

Um banquete oferecido pela Feira Internacional de Lisboa

A direcção da F. I. L. (Feira Internacional de Lisboa), integrando-se na manifestação futebolística que é uma realidade só porque existem «Feiras», decidiu homenagear as duas equipas, o Belenenses e o Tresnjevka, no decorrer de um banquete a efectuar, nas instalações da Junqueira, após o encontro.

Além dos jogadores estarão presentes no banquete os treinadores, médicos, dirigentes e representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

A Taça de Portugal em hóquei em patins

Devido aos resultados com que terminaram os jogos das 1.ª e 2.ª «mãos» entre o Sport e o Paço de Arcos e o Parede e o Rossiense houve necessidade de os fazer repetir.

As partidas de desempate efectuaram-se domingo, á noite, respectivamente em Paço de Arcos e na Parede.

Os «leões» que, no seu rinque, haviam perdido por 3-2 e na pista do adversário haviam ganho por 1-0, conseguiram segundo triunfo (2-1) e com ele, ficaram apurados para a eliminatória seguinte.

O Parede, que perdeu em Abrantes por 3-1, marca pelo qual veio a ganhar, em «casa», acabou por eliminar o Rossiense, batendo-o, ontem á noite, por 4-0.

Joaquim Durão na Holanda

ENSCHEDE, 8. — Na jornada de ontem do torneio internacional de xadrez, desta cidade, o português, Joaquim Durão, empatou com o italiano Mazzoni e encontra-se agora em 14.º lugar, com meio ponto, depois de ter feito duas partidas.

O inglês Penrose, está no 1.º lugar aguardado no aeroporto pelo belga Boeiy e pelo espanhol Pomar, com dois pontos e meio cada. — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — No Restelo, ás 21 e 30: Belenenses-Tresnjevka para a Taça das Cidades com Feira, jogo de 2.ª mão.

— Às 23 e 45: banquete oferecido pela direcção da Feira Internacional de Lisboa á equipa jugoslava.

TÉNIS DE MESA — Em diversas salas, ás 21 e 30, continuação do Torneio Imprensa.

«Europeu» de basquetebol

VARSOVIA, 8. — A contar para o campeonato europeu de basquetebol, registaram-se ontem, á noite os seguintes resultados:

Jugoslávia-Turquia, 96-67; Checoslováquia-Alemanha Oriental, 62-61, e Polónia-França, 98-65. — A. N. I.).

Casa Max

Confecções pronto a usar:

M O D A S
L A N I F Í C I O S
G A B A R D I N E S
S O B R E T U D O S

VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O «MISTÉRIO ÁGUAS» OU O DRAMA DO JOGADOR QUE AINDA NÃO AGRADOU AOS DESPORTISTAS AUSTRÍACOS

VIENA, 8.—Há semanas que os círculos do futebol vienense estão preocupados com o «Mistério Águas». O antigo atacante do Benfica, 28 vezes internacional, não é mais de que a sombra do que foi, desde que chegou a esta cidade...

No Verão passado, durante as negociações entre o jogador português e o seu clube, a Imprensa austríaca e especialmente a vienense, deu a entender que no caso de acordo entre Águas e os dirigentes do Áustria, o campeão cessante disporia dum ataque «demolidor», com os internacionais Fiala, Nemeg e Buzek, o brasileiro Jacaré e Águas. Afirmavam os especialistas que a transferência elevada (nunca se chegou a saber quanto) seria amortizada rapidamente. Com efeito, as coisas começaram bem: assistiram 50 000 pessoas a um simples encontro particular contra o Stoke City, em 9 de Agosto, desejosas de verem em acção a nova aquisição do Áustria. Águas, no entanto, não convenceu, mas atribuiu-se a sua exibição muito mediana á mudança de ambiente e ás viagens entre Lisboa e Viena.

Contudo, as actuações seguintes do famoso futebolista português não foram mais felizes: dirigentes e simpatizantes alegaram dificuldades de aclimatação, afirmaram que Águas sentia-se desorientado, longe da família, e observaram que precisava de perder peso... De qualquer modo, os primeiros passos do Áustria no campeonato nacional seriam de molde a criar ilusões, posto que o ataque marcou 7 golos em dois jogos. Mas 6 foram obra do brasileiro Jacaré, desejoso de mostrar aos «patrões» que em nada era inferior á famosa «vedeta» portuguesa.

Águas, pela sua parte, desempenhou um papel de figurante, privado de passes pelos companheiros e demasiado pouco activo para ir procurar o esférico por iniciativa própria.

Depois de duas derrotas no campeonato nacional — o ataque não marcou um só tento — chegou o primeiro desafio da Taça da Europa contra o Gornik, na Polónia. Igual esterilidade dos avançados, igual ineficiência de Águas. Desta vez, a «honra nacional» estava em causa e os «torcedores» vienenses começaram a enervar-se. Na segunda mão, contra o campeão da Polónia, Águas foi vaiado pelos espectadores, e os descontentes gritaram, tendo em mira os dirigentes: «foram enganados, venderam-lhes o irmão...». O certo é que o português, de cada vez que recebia o esférico, mostrava-se desajeitado e mal inspirado, incapaz igualmente, o que ainda era mais grave, de dominar convenientemente a bola ou esboçar uma finta. Visivelmente, Águas não só evidenciava completa ausência de forma, mas o pavor de ser novamente assobiado.

Mesmo considerando a evidente má vontade dos companheiros e os elementos psicológicos e fisiológicos, haveria uma unica explicação para o malogro absoluto do jogador português: o sistema de jogo do seu novo clube não lhe convém. O ataque do Áustria joga demasiadamente em largura, contemporiza e hesita na vizinhança das balizas e Águas não tem o condão de adivinhar as intenções dos vizinhos. Numa palavra, as suas ofensivas são «telefonadas», e contam mais com a sorte e a forma física do que com a velocidade de execução e a inspiração para romperem a defesa. Quando jogava no Benfica, Águas tinha por hábito uns fulminantes «um-dois», isto é, passes rápidos entre dois avançados, que caracterizam o futebol latino.

Se o treinador do Áustria não encontrar, pelo menos, um parceiro capaz de adoptar esta maneira de jogar com Águas, é muito provável que a antiga «vedeta» do Benfica venha a terminar a carreira vienense na equipa da reserva.—(F. P.).

N. da R. — *José Águas é esperado depois de amanhã, em Lisboa, vindo de Viena. Julga-se que permanecerá, entre nós, uma semana a fim de solucionar alguns problemas da sua vida privada. A viagem do categorizado jogador, pelo que nos foi dado apurar, estava prevista há muito tempo. Águas levará para a Áustria a esposa e filhos.*

Treino do Atalanta no Estádio Alvalade

Com vista ao encontro de amanhã, a contar para a Taça dos Vencedores de Taças, o Atalanta, chegado ontem a Lisboa, está a treinar-se, no momento em que o nosso jornal começa a circular, no Estádio Alvalade, gentilmente cedido pelo Sporting.

Os jogadores italianos, que se apresentam em boas condições físicas, revelam confiança, embora considerem o seu adversário apto a conseguir o triunfo.

Embora sujeita a alteração, o Atalanta deve utilizar a seguinte equipa:

Pizzaballa; Presenti, Gardoni e Nodari; Nielsen e Golombo; Domenghini, Milan, Calvanese, Meveghetti e Nova.

Os «leões» efectuaram ontem um treino de conjunto.

Guarda-redes, defesas e médios devem manter-se. Quanto ao sector ofensivo julga-se que será inédito. A hipótese — Mascarenhas, Bé, Figueiredo, Geo e Morais—parece ser a que virá a ser adoptada por Gentil Cardoso.

O Atlético de Madrid no Porto

O «onze» do Atlético de Madrid, que amanhã enfrenta o F. C. Porto, deve treinar-se, esta noite, no Estádio das Antas.

A equipa portuense tem, presentemente, seis jogadores em observação devido a contusões. A principal duvida reside em Dernani.

Sporting-Atalanta

AMANHÃ, ÀS 21.45

NO

Estádio José Alvalade

Entrega da Taça Colossal (em prata) ganha por votação dos sócios e simpatizantes do S. C. P.

OFERTA DAS

Papelarias Emílio Braga e da Fábrica AGE de móveis em aço para escritório

FUTEBOL INTERNACIONAL

HOJE, 8 DE OUTUBRO DE 1963, ÀS 21.30 H.

NO ESTÁDIO DO RESTELO

Belenenses-Tresnjevka (jugoslavo)

2.º JOGO DA 1.ª ELIMINATÓRIA DA «TAÇA DAS CIDADES COM FEIRAS»

PREÇOS DE CAMPEONATO: 35$00 — 25$00 — 17$50 e 11$00

OS SÓCIOS DO BELENENSES, ALÉM DO CARTÃO E QUOTA DE SETEMBRO, TERÃO DE ADQUIRIR UM BILHETE DE ESC. 10$00

FUTEBOL INTERNACIONAL

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

no

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Quarta-feira, dia 9 de Outubro de 1963

às 21.45 horas

Sporting Club de Portugal

contra

Atalanta Bergamasco Cálcio

PREÇO DOS BILHETES

Bancada Central	40$00
» Lateral	30$00
Superior	25$00
Geral	15$00
Sócios-Superior	12$50
» -Geral	7$50

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS: Terão entrada para os seus lugares habituais apresentando o respectivo bilhete e a documentação de sócio em ordem.

LOCAIS DE VENDA: Sede do Sporting, Agências e Rua dos Fanqueiros, 71

ESFORÇO DE FINANCIAMENTO INTERNO E EXTERNO PARA ACELERAR O FOMENTO DO ULTRAMAR

(Continuação da página central)

axiomático, uma concepção do homem na esfera social em que se integra.

«*Se quisermos fazer uma política de fomento económico consequente á escala do espaço português — afirmou — haveremos sempre que considerar os esquemas de vida locais e sobre eles construir um planeamento adequado, em que o autóctone, qualquer que seja a latitude ou longitude onde se encontre, não sinta que sobre ele desabou um mundo estranho com esquemas tecnológicos congeminados a distancia, porventura prenhes de promessas de redenção social, mas afinal alheios á sua linha de vida tradicional. Isto não quer significar, como é evidente, que se deseje consagrar o imobilismo próprio dos regimes de vida gregários e sim a ajustada condução de uma política económica progressiva que não ignore o apego do nativo á sua actividade agrícola, pecuária ou piscatória, e aos seus hábitos e costumes peculiares.*

«*Trazê-los, sim, de uma economia de subsistência á economia de mercado, pelo progressivo fortalecimento do sentido comunitário, provincial e nacional, é tarefa que a todos compete, como expressão de uma política eminentemente social dirigida a obter a adequada dimensão do próprio mercado sobre o qual se deseja fazer incidir a acção dos programas de fomento. Só por este meio, aliás, pode robustecer-se a infra-estrutura humana em que há-de erigir-se o processo de desenvolvimento no qual se alinhem metas tendenciais que permitam planear a médio e longo prazo*».

A política económica

Em seguida, o subsecretário de Estado assinalou que, fora das realidades estará quem aceite ser possível, no presente estádio da tecnologia agrícola e industrial, realizar o efectivo movimento de crescimento económico dentro de uma visão autárcica e com mercados de reduzida dimensão, a moverem-se isolados e a encontrarem nesse isolamento a impossibilidade da melhor solução para os seus próprios problemas.

«*Ao pensarmos nos vários Estados nascentes do continente africano — disse —, logo reconhecemos, á luz das circunstancias técnico-económicas actuais, como todo este processo está a desenvolver-se ao invés do pressuposto condicionalismo. De facto, essa multiplicação de pequenos Estados, com quadros administrativos incipientes, constitui flagrante distorção das linhas estruturais em que assenta o movimento operacional da economia do nosso tempo. Sabido, como é, que o equipamento técnico moderno suscita vultosos investimentos e a correspondente necessidade de os amortizar em rápida cadência para ocorrer ao risco decorrente das inovações que se sucedem vertiginosamente, teremos por força de concluir que importa dispor de extensos espaços económicos em que se comercializem os respectivos produtos no domínio de uma produtividade crescente*».

Vincou depois:

«*Por isso creio que a Humanidade tem necessáriamente de caminhar para fórmulas de entendimento onde se identifiquem e avultem as grandes comunidades, diferenciadas por afinidades morais, culturais e políticas, susceptíveis de manifestarem um comportamento colectivo coerente. Neste comportamento se situa, aliás, a condição básica do progresso e do bem-estar dos povos*».

O problema financeiro

O orador fixou, depois, a sua atenção na análise do potencial económico das exportações ultramarinas, comparando os seus valores com igual movimento metropolitano, afirmando então que cerca de 1/3 das exportações totais do Espaço Económico Português para o estrangeiro provêm do Ultramar. De facto, um total geral de perto de doze milhões de contos em 1961, mais de quatro milhões tiveram essa origem. Por sua vez, um simples confronto das tabelas de mercadorias exportadas — referiu — revela que o café ocupa o primeiro lugar com 1864 mil contos de exportações em 1962, seguido da cortiça cujas exportações se situam ao nível mais estável, mas também mais baixo dos 1400 mil contos nesse mesmo ano.

Depois de dizer que outras exportações ultramarinas que estão a despontar, designadamente em Angola (petróleo e minérios) irão contribuir para a diversificação da gama dos produtos comercializados com o estrangeiro e terão significativa influência na balança comercial do País, o sr. dr. Mário de Oliveira tratou do problema financeiro perante o esforço de desenvolvimento económico do Ultramar, esclarecendo:

«*— Os centros motores da iniciativa privada e pública nacional requerem naturalmente um esforço de financiamento interno e externo para acelerar o fomento do Ultramar português. Esse financiamento, sob a forma de crédito ou de participação activa do capital e da técnica estrangeiros, é inteiramente desejável.*

«*A todos aqueles que se disponham a repartir equitativamente os legítimos benefícios que aufiram com as populações das províncias ultramarinas portuguesas as nossas portas estarão abertas de par em par. E é-nos lícito exigir essa repartição porque, para além de devermos ser os primeiros garantes dos direitos sociais e humanos que nos estão confiados, somos detentores de um valioso património moral, que é a nossa secular convivência com as populações autóctones e que não desbarataremos ao sabor de transacções de circunstancia. E isto representa, para além do mais — empregando termos económicos —, um poderoso «apport» que deverá ser considerado por quem quiser vir connosco valorizar as riquezas potenciais dos nossos territórios ultramarinos.*

«*De resto, há que ter em conta que a segurança do investimento nas condições que proporciona o espaço português é bem diversa daquela que se alcança em outros Estados nascentes de que já falámos.*»

E acrescentou:

«*O problema da aplicação de capitais estrangeiros em Portugal está, aliás, a ser objecto de atento estudo por parte do Governo em vista á publicação de um estatuto que defina com maior precisão e clareza os direitos e obrigações de quem queira vir ajudar a acelerar o nosso crescimento económico.*»

Plano de Fomento Ultramarino

Foi em seguida estudado o actual estádio do sistema de pagamentos interterritoriais e a sua já notável colaboração para o desanuviamento do problema das transferências, tendo aquele membro do Governo posto em relevo, a propósito, que com a integral constituição do Fundo Monetário da Zona do Escudo — que é elemento fundamental da compensação multilateral visada — completa-se a estrutura do sistema de pagamentos, o que permitirá extrair da sua economia todas as consequências úteis.

Ao aludir aos objectivos e condicionamentos do Plano de Fomento Ultramarino, advertiu:

«*E' indispensável, porém, ter bem presente que nos nossos territórios de além-mar as precedências lógicas dos investimentos não se medem exclusivamente pelo seu grau de reprodutividade mais ou menos imediato. O problema da cultura de base e o da saúde das populações autóctones por exemplo, têm de constituir constante motivo das nossas preocupações de trabalho. E' investimento prioritário cujo grau de reprodutividade excede a escala das mensurações económicas. Para além disso, importa considerar sempre as infra-estruturas materiais, que são a base fundamental de um crescimento económico acelerado*».

Apontou em seguida:

«*Incumbe aos Grupos de trabalho que vão actuar na Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração uma missão particularmente delicada e importante. De facto e para além do estudo da estruturação do Planeamento, aos referidos Grupos de trabalho competirá ainda examinar e ponderar as iniciativas e empreendimentos ocorrentes, sempre que estes, pela sua dimensão ou pelos efeitos económicos que possam produzir no contexto do Plano, mereçam especial atenção.*

«*E ao anotar estes pontos quero sublinhar a necessidade de dispor de activa colaboração de iniciativa privada na medida em que, num regime de economia de mercado, como é o nosso, é sempre necessário conhecer o seu comportamento, em face dos esquemas de planeamento, imaginados e estruturados na prossecução do bem comum mas cuja concretização só pode verdadeiramente ser conhecida quando assente numa base operacional válida. Sem tal arriscar-nos-íamos a um verdadeiro «non sequitur». Neste domínio de problemas, haverá que considerar, quando for caso disso, o estímulo a constituição de empresas de economia mista, designadamente daquelas que, mercê da sua perspectiva de fomento possam contribuir para centralizar decisões e que, como se diz no preambulo do novo Código da Contribuição Industrial, «favorecem maior coordenação — e, em ultima análise maior produtividade — dos capitais*».

Quase a concluir, o subsecretário de Estado referiu-se á preparação imediata do já anunciado Plano de Transição, a situar-se entre o II e o III Planos de Fomento, e disse que a permanente comunicabilidade entre os Serviços Provinciais e a Comissão constituirá decerto uma das armas do êxito que se requer. Finalizou assim:

«*Portugal será grande e próspero se o deixarem trabalhar em paz*».

Palavras do vice-presidente

Discursou depois o sr. eng. Mello Vieira, que agradeceu, em seu nome e dos vogais da Comissão, a honra da nomeação e assegurou todo o esforço e maior interesse para que se atinjam os objectivos visados.

A certa altura da sua intervenção, disse que o condicionalismo da política do Ultramar que de momento nos é imposto, obrigando a desviar parte importante das possibilidades financeiras para fins diferentes dos que todos desejaríamos, torna ainda mais premente a necessidade de um perfeito equilíbrio na elaboração dos planos de desenvolvimento e na escolha dos empreendimentos a realizar. A propósito da organica do novo departamento, revelou que estão já constituídos Grupos de trabalho que se dedicarão ao estudo dos problemas relacionados com: agricultura, silvicultura e pecuária; industrias extractivas; industrias transformadoras; pesca; energia; comunicações e transportes; migração, mão-de-obra e assuntos sociais; mercados e financiamento.

Terminou com palavras de confiança no desempenho da tarefa que lhe foi confiada. Em seguida encerrava-se a reunião.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

do, encontrar-se-á no edifício da Estação Radionaval, onde procederá á sua inauguração e descerrará uma lápida comemorativa. Meia hora depois efectuar-se-á uma visita ás povoações das Almas e Santana, á roça da Agua Izé, e depois á povoação de Trindade de onde regressará de novo a S. Tomé. Pelas 13 horas haverá um almoço volante no Palácio do Governo com a participação de 300 convidados. Após o almoço o Chefe do Estado e comitiva dirigem-se a Guadalupe, visitando também Santo Amaro e a roça Rio do Ouro, de onde regressará de novo á cidade, directamente para o cais da Alfandega, onde, pelas 17 horas, tomará lugar na lancha que o conduzirá, de novo, a bordo do «Infante Dom Henrique» — (L.).

PINHAL A ARDER em Proença-a-Nóva

PROENÇA-A-NOVA, 8 — Desde pela manhã que lavra um violento incêndio num pinhal de Vale Madeiro, deste concelho.

As chamas alastram numa superfície de quatro quilómetros.

Encontra-se em perigo, naquela localidade, a habitação de um modesto lavrador.

Combatem o sinistro os Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova e de Sertã.

Diário da Outra Banda

Rotary de Almada

O Rotary Clube de Almada efectuou a sua reunião semanal sob a presidência do sr. Ricardo José de Almeida Junior, secretariado pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda e com a presença dos rotários dr Sousa Dias, do Clube de Lisboa, e Teodorico Pires, do Clube brasileiro de Barbacena, com o qual foram permutados galhardetes.

Como não havia palestrante designado, foram discutidos vários assuntos pendentes e ventilada a construção de um edifício para instalação de uma obra de alcance social. Sobre essa aspiração pronunciaram-se vários componentes do clube. Registe-se, para já, a oferta de terreno e uma substancial contribuição em numerário.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Malefícios» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Joselito, coração de oiro» e «O Vingador» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O «Santo» entra na dança» e «Acorda querida» (17 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Ben Hur» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Afrodite» e «Drogas que matam» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef 234137)

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel 270076).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A

MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

SEIXAL — *Soromenho* — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Bombeiros canadianos visitam Lisboa

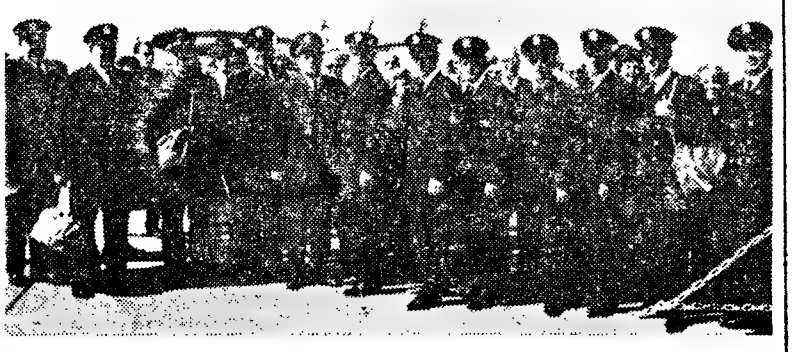
Vinte componentes da Brigada Municipal de Incêndios de Montreal, no Canadá, acompanhados de suas esposas, chegaram esta manhã a Lisboa, por via aérea. Encontram-se em viagem de algumas semanas pela Europa, comemorativa do centenário daquela corporação.

A Brigada de Incêndios de Montreal, que em Lisboa termina a sua viagem, regressa na próxima quinta-feira ao seu país.

Do programa da estadia em Lisboa constam uma visita, esta tarde, á Camara Municipal, onde serão recebidos pelo vice-presidente, e, ás 19 horas, uma recepção na Embaixada do Canadá.

Amanhã, pelas 10 horas, visita ao Quartel de Sapadores Bombeiros, onde assistirão a uma exibição de actividades de educação física e instrução técnica e, a seguir, ás instalações do quartel em Alvalade. Ao fim da tarde são obsequiados pela C. M. L. com uma recepção na Estufa Fria.

A brigada, que é chefiada pelo capelão rev. Morim, era aguardada no aeroporto pelos srs. dr. Artur Blanchette e M. Herdet, respectivamente conselheiro e funcionário superior da Embaixada.



Os bombeiros canadianos á sua chegada ao aeroporto

Voltou-se um camião com barris de vinho na Via Rápida (Porto)

PORTO, 8. — Na Via Rápida, junto da rotunda de acesso á ponte da Arrábida, um camião com um grande carregamento de barris de vinho, conduzido pelo sr. Manuel da Cruz Maia, residente na Rua Direita da Arada, Aveiro, voltou-se aparatosamente. O motorista e o ajudante, José Crespo, de 40 anos, ficaram entalados na cabina do veículo, de onde foram retirados ao cabo de porfiados esfroços. Como fosse grave o estado do sr. José Crespo, foi este conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, sem fala e com graves lesões internas.

O motorista nada sofreu. Apenas rebentaram alguns dos barris, tendo-se o vinho derramado numa grande extensão, com o desprazer de muitos espectadores...

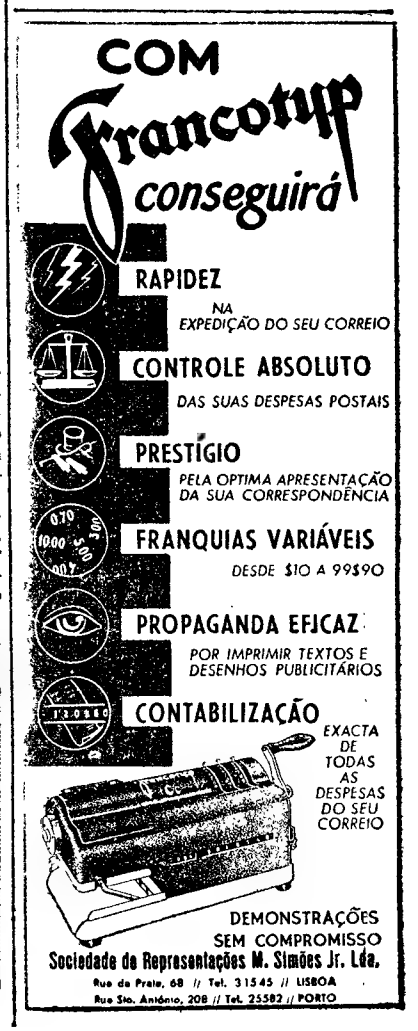
FOI INAUGURADA a cantina escolar da Póvoa das Mós

PERNES, 8.—Inaugurou-se, festivamente, no lugar da Póvoa das Mós, desta freguesia, com a presença das autoridades distritais e concelhias, a cantina escolar construída e mantida pela Fundação Comendador José Gonçalves Pereira. O povo recebeu com foguetes e aclamações as autoridades, a direcção da referida fundação e os srs. Januário e Valentim Gonçalves Pereira, irmãos do benemérito comendador.

Após uma visita ás instalações, houve uma sessão solene, em que vários oradores puseram em relevo a obra da fundação. O presidente da direcção, sr. dr. José Coelho dos Reis, referiu-se aos esforços envidados pela instituição com o objectivo de pôr também a funcionar, na sede da freguesia, uma cantina destinada ás crianças das escolas de Pernes, ainda que provisoriamente. Informou ainda que a sr.ª D. Eugénia Torres pusera á disposição da fundação dois lotes de terreno, junto á sua quinta, destinado á edificação de casas para pobres.

Foi homenageado o comandante de Infantaria 2

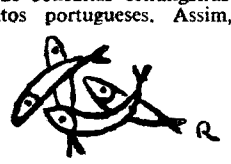
ABRANTES, 8 — Foi prestada homenagem ao sr. coronel Barroso Hipólito, comandante do Regimento de Infantaria 2, por motivo da sua retirada para Lisboa, onde vai frequentar os altos estudos militares. A homenagem revestiu-se da maior projecção dadas as pessoas que nela tomaram parte. Os representantes da Imprensa ficam a dever-lhe inumeras atenções.



PEQUENO MAGAZINE

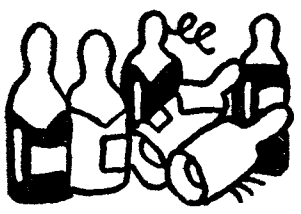
O QUE O ESTRANGEIRO PRETENDE IMPORTAR DE PORTUGAL

Foi recentemente, tornada publica uma lista de consultas estrangeiras para fornecimentos portugueses. Assim, são



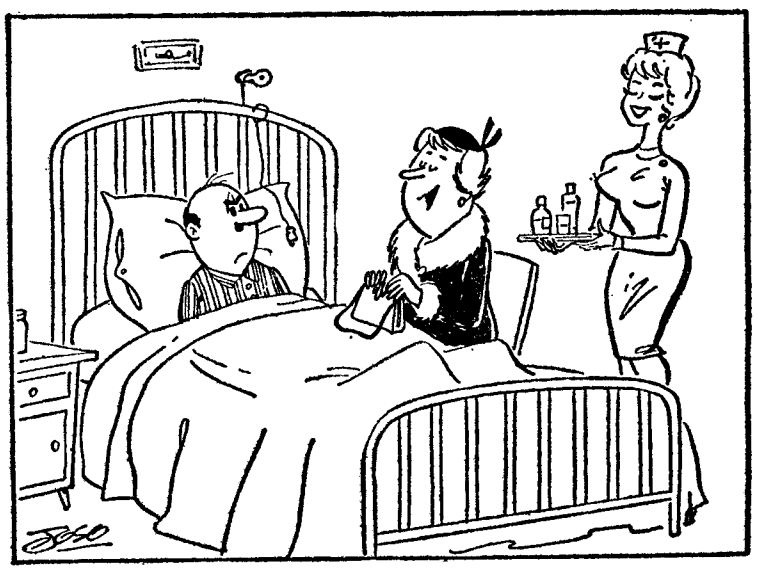
estes os países que realizaram consultas e estas as matérias sobre as quais incidiram:

Alemanha — paralelepípedos de granito, pneus, cascalho, azeite enlatado,, farinha de peixe, etc. **Áustria** — têxteis. **Inglaterra** — latas, carteiras de fósforos, livros ferramentas manuais, vinhos de peixe em salmoura, artigos de joalharia. mesa, camisas de nylon, chapéus de chuva, casacos e calças de algodão. **E. U. A.** — ourivesaria, confeitaria, mármores, filigranas, etc. **Bélgica** — Colares de fantasia. **Espanha** — Ceramicas. **Canadá** — cortiça, azeitona, conservas de



A MORTALIDADE DAS VIÚVAS

Este Mundo está cheio de viuvas que sobrevivem aos consortes por muitos e muitos anos. Até parece que a viuvez as torna mais saudáveis e... duráveis. O mesmo porém, não acontece com os homens. O Instituto de Estudos Sociais de Londres levou recentemente, a efeito um inquérito sobre o índice de mortalidade dos viuvos e dele se pode concluir uma coisa: nos primeiros seis meses depois de enviuvarem, os homens morrem mais depressa. Com efeito, a taxa de mortalidade dos viuvos nestas condições é de 40% superior á dos homens casados.



— **Não me maço nada, João. Deixo os pequenos com a mamã e venho para cá todo o dia cuidar de ti.**

Bossa-nova é samba

Ray Charles, cantor cego norte-americano, afirmou que não considera a «bossa-nova» ritmo

recém-criado: «E' apenas, uma batida diferente do samba, que pode ser usada para qualquer outro tipo de musica».

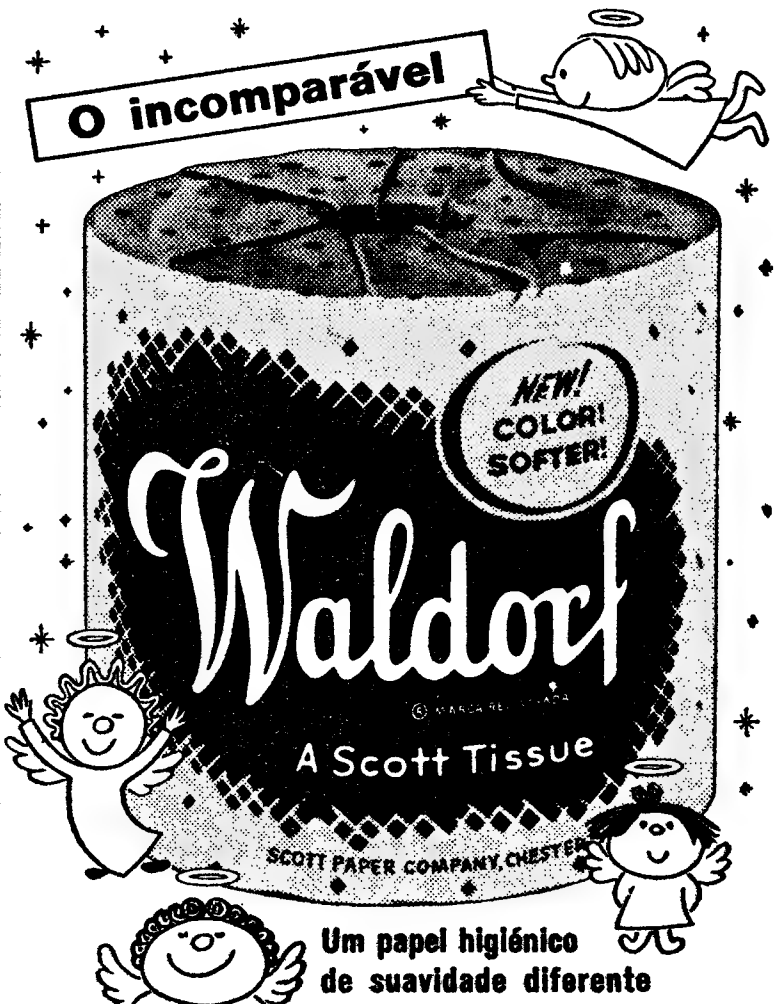
Queijo instantâneo

Na ultima exposição «Frisiana» na Holanda, uma empresa apresentou o «queijo instantaneo», que é obtido com as vacas de um dos lados da fábrica e o queijo a sair pouco tempo depois

do outro. O objectivo da exposição é apresentar a possibilidade da industrialização do fabrico de queijo, com uma economia enorme de tempo, dinheiro e mão-de-obra, sem perda de qualidade ou gosto.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O incomparável



Um papel higiénico de suavidade diferente

A sua nova textura «Almofadada» significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

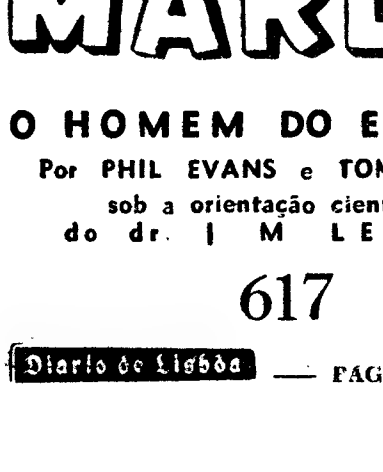
Outros produtos da SCOTT: toalhas, guardanapos e lenços de papel.

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3172



HORIZONTAIS: 1 — Nome de vários papas. Nome de mulher. 2 — Artigo definido. Perfume. 3 — Batráquio. Empunhei. O lado do vento. 4 — Freguesia do concelho de Leiria. Desmoronam-se. 5 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Rate. 6 — Cortada com serra. 7 — Reuma. 8 — O mais. Recusa. Prefixo que designa abundancia. 9 — Suco resinoso de uma árvore indiana. Porção de terra rodeada de água por todos os lados. 10 — Impeça. 11 — Direcção. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Rezas. Capital do Senegal. 2 — Perca (inv.º). Nota musical. 3 — Seguia. Rio da Polónia Possui 4 — Rezar. Torno novo. 5 — Artigo definido Língua vernácula indiana. 6 — Amir. Esconde-se. 7 — Futil. Intriga. Retigião. 8 — Fêmea do leão. Interjeição que designa admiração. 9 — Cidade de Itália. Agite.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 3171

HORIZONTAIS: 1 — Nove. Coar. 2 — As. Orce. 3 — BURRA. 4 — QUE. Ga. 5 — Argui. Drs. 6 — GEME. Pões. 7 — Ria. CARGA. 8 — Ia Ter. 9 — Veias. 10 — Animar. Pi. 11 — Mire. Área.

VERTICAIS: 1 — NÃO. Agridam. 2 — Os. Areia. Ni. 3 — Gma. Vir. 4 — Eduque. TEME. 5 — Rui. Ceia. 6 — Core. Parara. 7 — Ora. Dor. 8 — AC. Grega. Pé. 9 — Repassa. Dia.

(Provérbio: BURRA QUE GEME CARGA NÃO TEME).

NOVA MODALIDADE

Problema n. 7017

HORIZONTAIS: 1 — Casta. Diabo. 2 — Apelido de um dos presidentes do Brasil. 3 — Aqui. Aqui está. Futil. 4 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. 5 — Cura. Pequena enseada entre rochedos. 6 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 7 — Utensílio doméstico Reis. 8 — Introduzes. 9 — Ir pelo ar com grande rapidez. Estado do Brasil 10 — Caminharei. Ratar. 11 — Preposição e artigo definido. Preposição. Em a.

VERTICAIS: 1 — Toques levemente. Cidade de Itália. 2 — Oculta. Rezo. 3 — Aqui. Pedra de altar. Origem. 4 — Ice. Cidade de Espanha. 5 — Caminho. 6 — Catedrais. Notável. 7 — Artigo definido. Doença. Sadio. 8 — Freguesia do concelho de Boticas. Unidade monetária do Japão. 9 — Põe açamo a. Messe.

Solução do problema n. 7016

HORIZONTAIS: 1 — Gala. Asas. 2 — Lucifer. 3 — Aa. Ar 4 — Ir. Mas. Em. 5 — Rasa. Tora. 6 — Alar. Aras. 7 — Aia. Rás. 8 — Aduar. 9 — Só. Ais. Vi. 10 — Ada. Mim. 11 — Merceeira

VERTICAIS: 1 — Pira. Usam. 2 — Al. Rala. Ode. 3 — Lua. Saia. Ar. 4 — Acamara. 5 — Uive. 6 — Afastaras. 7 — Ser Orar. Mi. 8 — Ar. Eras. Vir. 9 — Umas. Lima.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Por motivo desta Peregrinação efectuar-se-á nos dias 12 e 13 de Outubro, se a afluência de passageiros o justificar, além dos comboios do horário em vigor, um serviço especial de comboios para as estações de Fátima e de Leiria e vice-versa

O horário destes comboios especiais consta de um cartaz próprio já afixado nas estações.

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

Arrendamento de lojas no Centro Comercial do seu Bairro Residencial destinadas aos seguintes ramos de comércio:

1) **Artigos Eléctricos, rádios, televisores, frigorificos, etc.**
2) **Cabeleireiro de Senhoras.**
3) **Peixaria.**
4) **Salão de Chá e Pastelaria (sem fabrico).**
5) **Tabacaria, livraria, papelaria, venda de jornais, lotarias e valores selados.**

Para ver no local todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17. Para tratar nos escritórios em Lisboa, na Av. Ant.º Aug. Aguiar, 3-3.º-A, todos os dias uteis, das 11 horas ás 12 e das 16 ás 17 excepto aos sábados.

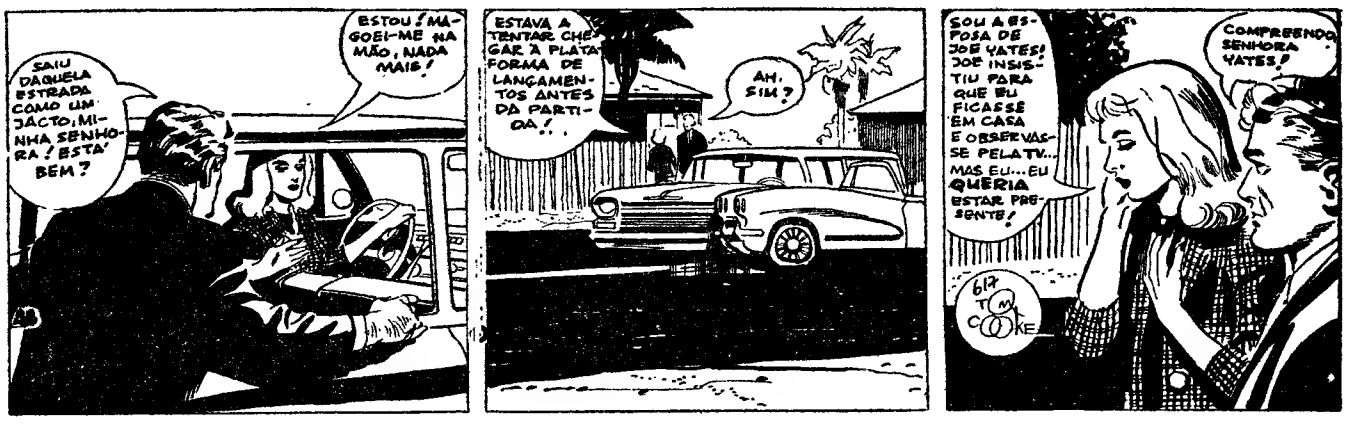
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I M LEVITT

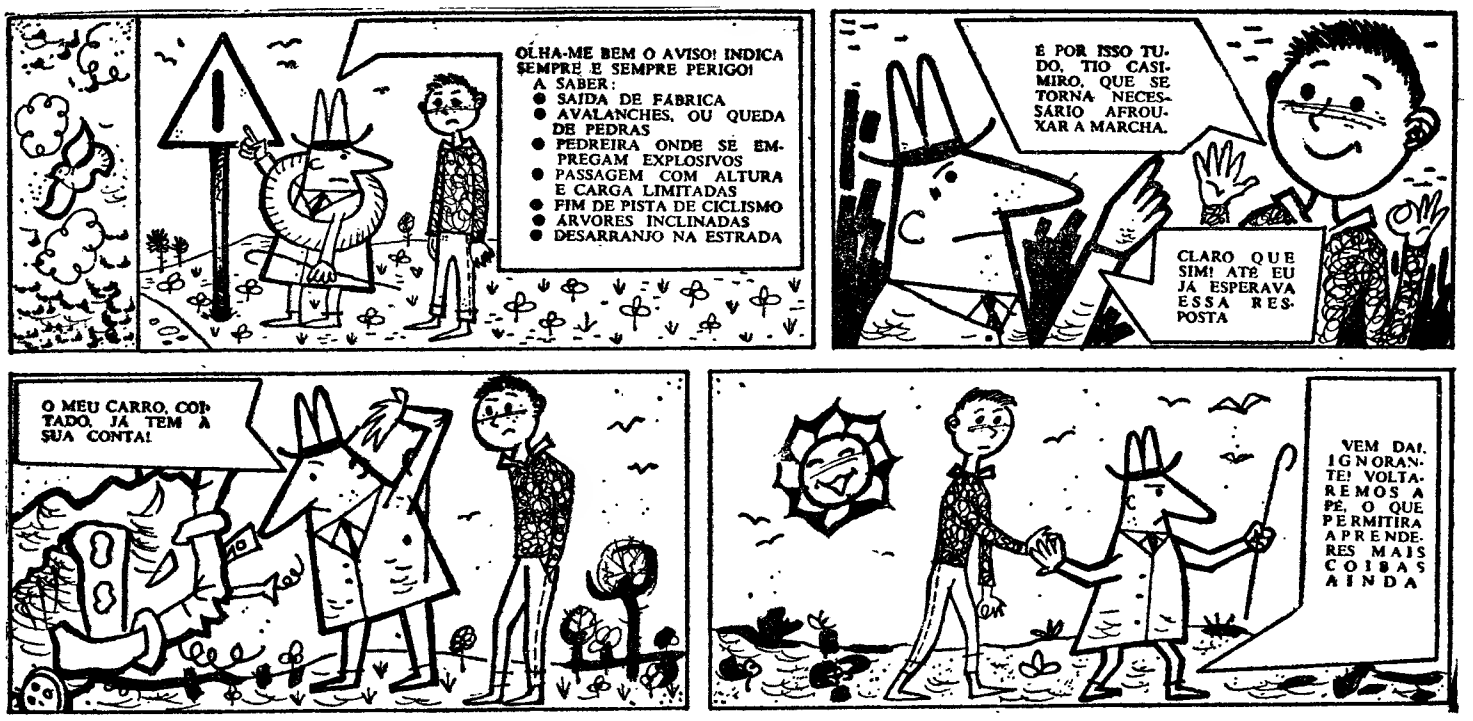
617



UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO (2)

Onde pode conduzir a ignorância

Após o desastre, tio Casimiro dá ao sobrinho uma esplêndida lição sobre o triângulo, que indica sempre perigo, e mostra-lhe, mais precisamente, quais os vários tipos de perigo de que o triângulo dá aviso aos automobilistas.



UM ALIBI DE CARTAS

por RICHARD DEMING

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Clancy Ross, proprietário de uma casa de jogo, procura descobrir a verdade, quando a sua presença numa partida de poker proporciona um alibi aos assassinos de Taylor Jordan III. O jovem Jordan fora assassinado para servir de exemplo a todos aqueles que não pagavam as suas dívidas de jogo. O que Ross pretende descobrir é como Harry April, Joe Fenner, Dave Madison e Tim Blair assassinaram Taylor.

CAPÍTULO II

Clancy Ross era o unico dono de uma casa de jogo de St. Stephen que não se sujeitava á máquina da política de Bix Lawson. Não era por culpa de Bix Lawson. Lawson tentara tudo para meter o jogador na sua organização mas essas tentativas haviam sido desastrosas pois deram a morte de alguns homens dos mais eficientes de Lawson e por duas vezes levaram o próprio «leader» ao hospital.

Actualmente existia entre os dois homens uma espécie de tréguas que os impedia de interferir nos negócios um do outro. Clancy Ross era o unico jogador independente de St. Stephen, embora a soma de protecção qeu tinha de pagar a vários polícias era quase três vezes mais do que lhe custaria ser membro da organização de Lawson.

Bix Lawson tinha um quarto no mesmo hotel em que se efectuara a partida de poker. Ross encontrou-o acompanhado apenas por um enorme guarda-costas.

Lawson era aquilo a que se pode chamar um homem grande — alto, forte e musculoso. Nunca lhe dera prazer a presença de Clancy Ross.

— Não quero roubar-lhe muito tempo — disse Ross. — Apenas desejava falar-lhe durante um minuto, da morte de Jordan.

Lawson resmungou:

— Não lhe passou, certamente, pela cabeça que tenhamos alguma coisa com o caso, pois não?

— Não. — disse Ross. — Mas eu julgo que você conhece os seus homens, Madison, Fenner, Blair e April.

— Que quer dizer com essa de «seus homens»? Esses tipos não trabalham para mim.

— Não directamente — concedeu Ross. — Mas dão-lhe protecção. E toda a gente sabe que você é um sócio silencioso de, pelo menos, três clubes.

— O quê? Isso é falso. Eles tomam decisões próprias nas suas tarefas. Não vejo um tostão do que eles arranjam.

— É o que eu calculava — disse o hábil jogador.

— Bem, e felizmente que temos o seu depoimento. Não soaria nada bem que quatro batoteiros se tivessem unido para matar um caloteiro.

— Você sabe que eles o fizeram!'

— Provavelmente — retorquiu o outro.

— E fizeram no pessoalmente, não foi? — perguntou Ross. — Certamente não se serviram da organização. Não chegariam a tal ponto...

— Julgo que sim... — disse Ross. — Eles tentaram envolver-me no caso, mas vou provar legalmente que foram eles.

— Isso é entre vocês! — exclamou Bix Lawson. — Não facilitarei nada para qualquer dos lados.

— É o que eu queria saber — disse Ross, levantando-se

Depois de deixar Bix Lawson, Ross dirigiu-se ao porteiro do Park Plaza.

— Eu e uns amigos alugámos a noite passada o apartamento 203 para uma partida de cartas — disse ele ao empregado. — Deixei lá uma medalha de S. Cristóvão. Não é valiosa mas é importante para mim. Voltou lá alguém?

O empregado procurou em vão numa gaveta da secretária

— Não, senhor. Mas posso perguntar á governanta qual foi a criada que arrumou o quarto ontem.

8

— Eu sei exactamente onde a deixei. — disse Ross. — Importa-se de me deixar lá ir e ver se ainda está?

— Certamente. A menos que esteja ocupado. Se estiver, tenho de falar com o hóspede.

O porteiro, depois de investigar, desligou o telefone e sorriu.

— Está vago, neste momento.

Indicou a Ross um empregado que o conduziu ao quarto 203 e disse-lhe:

Vai apenas buscar uma coisa que lá deixou por esquecimento, a noite passada.

Lá em cima Ross não prestou atenção ao quarto em que tinham jogado ás cartas. Dirigiu-se ao outro. O empregado olhava-o curiosamente, enquanto ele observava a cama, o roupeiro, a secretária, os armários e finalmente, abriu a janela e viu a escada de serviço. O apartamento era no 2.º andar, na retaguarda do hotel e Ross reparou que a escada de serviço dava para uma rua estreita.

— Que é que perdeu, senhor? — perguntou o moço.

— A minha fé na natureza humana — respondeu o jogador.

Acabado o seu estudo ao quarto, deu um dólar ao rapaz e saiu.

★

O tenente Niles Redfern olhou Clancy Ross surpreendido quando o viu entrar no seu escritório pela segunda vez, no mesmo dia.

Ross sentou-se, acendeu um cigarro e disse gravemente:

— A sua primeira suspeita está certa, tenente. Aqueles quatro «malandros» juntaram-se para matar o jovem Jordan.

Os olhos de Redfern semicerraram-se.

— Está a transformar a história'

O jogador sacudiu a cabeça, impaciente.

— As coisas aconteceram exactamente como previ. Mas eles resolveram inventar aquele alibi.

9

— Você quer dizer que eles o mandaram matar? Contrataram alguém?

— Acho que o fizeram eles mesmo. Se não todos, pelo menos um deles. De qualquer forma, não há duvida que criaram uma ilusão de óptica.

O tenente franziu a testa.

— Como, se você os teve debaixo de olho?

— Há apenas um processo que eles podem ter utilizado: ludibriar o médico que o examinou. Não sei como se pode fazer parecer que um corpo está morto há mais ou menos tempo do que o está na realidade Mas eles fizeram-no. Taylor Jordan foi assassinado ou antes das 10 horas da noite, hora a que começou o jogo, ou depois das 7 horas da manhã, quando acabou. Nunca ás 2 horas da madrugada.

— Não há forma nenhuma de conseguir isso — disse Redfern.

— Tem que haver, porque eles conseguiram.

— Em que é que se baseia para afirmar que eles o fizeram pessoalmente? — perguntou Redfern.

— Tinha que ser. Bix Lawson não se prestava a isso e eles não iam contratar um homem da cidade sem conhecimento de Lawson. Falei com Lawson e estou convencido de que Madison, Blair, April e Fenner não utilizaram mais ninguém.

O tenente Redfern ponderou durante algum tempo, antes de falar.

— Que posição é a sua, aqui, Clancy? Não se coaduna com a sua pessoa esta cooperação com a Polícia.

— Eles convidaram-me para aquela partida de poker porque estavam convencidos que vocês não me acreditariam — disse Ross. — Não gosto que me tomem por «trouxa».

Redfern sorriu.

— Eu já devia saber que não se tratava propriamente do direito de cidadão. Que é que sugere para confirmar as suas suspeitas?

— Acho que devia começar por fazer um outro exame médico ao corpo.

10

Redfern ligou para a morgue e pediu para falar com o chefe das autópsias. Depois de uma breve conversa, desligou e voltou-se para Ross.

— O médico diz que é possível simular uma hora de morte diferente, conservando o corpo gelado... e colocando-o depois á temperatura ambiente, mas que isso não foi feito neste caso.

— Como pode ele sabê-lo?

— Seguindo os passos de Jordan na noite do crime, constatamos que ele jantou no Restaurante Nemo ás 7 horas da tarde. Por isso, sabemos qual foi a sua ultima refeição e de que constou. Calculando o tempo que durou a digestão, é possível fixar a hora da morte com erro de minutos. Está fixada entre a 1 e 50 da manhã e 10 minutos depois das 2 horas. E não há, em todo o Mundo, processo capaz de alterar a duração da digestão de Jordan.

Ross ficou pensativo e disse depois asperamente.

— Ele teve que ser morto ou antes das 10 horas ou depois das 7 horas, tenente.

Ross calou-se. Acendeu um cigarro

— O corpo foi descoberto ás 10 horas da manhã por uma mulher chamada Noreen Taine. Parece ser mais ou menos a actual rapariga de Taylor Jordan com a qual ele se encontrava frequentemente na casa de Verão. Ele não a esperava ontem. Ela decidiu de momento ir até lá. Sabia que ele lá estava porque jantara com ele no Nemo, á tarde.

— Essa Noreen Taine jantou com Jordan? Passaram a tarde juntos? — perguntou Ross.

Redfern sacudiu a cabeça.

— Ela diz que se separaram por volta das 8 horas da tarde. Possivelmente ele guiou até casa depois disso, porque nós não encontrámos ninguém que o visse vivo depois das 8 horas.

— E onde está essa mulher? — inquiriu Ross...

(Continua)

ARTES PLÁSTICAS

A exposição comemorativa do centenário de Carlos Reis

Realiza-se no Museu Nacional de Arte Contemporanea a exposição comemorativa do centenário do grande pintor que foi Carlos Reis.

A exposição do artista que foi um dos mestres da paisagem e que dirigiu esse museu, abrangerá alguns dos seus mais representativos quadros que se encontram não apenas naquele museu, mas em colecções particulares e noutros museus e palácios do Estado.

Leopoldo de Almeida vai a Moçambique

Convidado pelo governador da província de Moçambique para estudar vários problemas que se relacionam com a Arte e a estética, segue em breve para a Africa Oriental o estatuário mestre Leopoldo de Almeida.

Leopoldo de Almeida que há pouco regressou de Macau e do Japão tendo na sua viagem passado por Atenas, pelo Pólo Norte, por Copenhague, Londres e Paris, demorar-se-á algumas semanas naquela província. Estará de regresso a Lisboa, na altura dos concursos para professor da Escola de Belas-Artes uma vez que faz parte do juri para a escolha do seu sucessor da cátedra de Escultura.

A exposição de Julio Pomar é inaugurada amanhã á tarde

E' inaugurada amanhã á tarde, na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, a exposição de Julio Pomar que apresenta alguns quadros da série da Tauromaquia.

Julio Pomar exporá também proximamente obras suas numa galeria de Paris.

No final das férias seu filho gostará de vestir a camisa de Tricot de Nylon SG

A CAMISA DE LAVAGEM SIMPLES QUE SECA EM 2 M³ DE AR, VESTE SEM UMA RUGA E NÃO PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

CAMISAS DE FLANELA DE FANTASIA, PARA INVERNO
GRANDE E BONITO SORTIDO DE CALÇAS BEM FEITAS

TERYLENE, BOMBAZINA, ORLON E ACRILAN
FATOS COMPLETOS, SOBRETUDOS E GABARDINAS
COM APLICAÇÃO DE «CURON»

Adão Juvenil

RUA AUGUSTA, 240, 1.°-ESQ.°
JUNTO AO «ADÃO, CAMISEIROS»

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | 30 de Outubro | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.°
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Furia da terra perdida» e «Justiceiro da floresta» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Tarzan e as amazonas» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A furia dos Vikings» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Aven Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117): *Simões Lopes* - Avenida Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins. 285 (Tel. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel 934023)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Livre circulação de amostras comerciais

A utilização dos livretes ECS para a livre circulação de amostras comerciais continua a ter apreciável expansão. Pelos ultimos dados estatísticos divulgados pelo «Bureau» de Informação da Camara de Comércio Internacional, verifica-se que foram emitidos durante o 1.° semestre de 1963, 15 276 livretes ECS representando mercadorias no valor global de 134 078 402,49 francos franceses (contra 13 355 livretes emitidos, no valor global de 106 766 805,87 francos franceses, no mesmo período do ano transacto).

Em Portugal, a Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — é o unico organismo oficialmente autorizado a emitir estes livretes.

TAUROMAQUIA

A 3.ª da Feira de Vila Franca

Em Vila Franca, com menos publico do que seria de esperar, tal como, aliás, aconteceu na anterior actuação dos vila-franquenses Barroca e Falcão, deu-se ontem a terceira corrida da Feira Anual.

Lidaram-se touros de Rio Frio, de Lima Monteiro e de Andrade, sem divisas e só reconhecíveis pelos ferros que de cima difícilmente se divisam. Manuel Conde pôde triunfar amplamente num deles por seu bom e vibrante toureio, entre ovações, ao som da musica e com repetidas voltas á arena, e José Lupi acentuou os êxitos obtidos após a alternativa a que o levou o seu puro entusiasmo pela lide equestre. Deram também voltas os forcados profissionais Adelino de Carvalho Timóteo, Carlos Alberto, Vintém e José da Vila, titular do grupo.

Na brega recordamos Tinoca e bandarilhando os irmãos «Badajoz», o maior chegando á desobediência para melhorar os novilhos de Oscar Rosmano.

Fernando Santos, de verde e ouro, esperançoso de o vir a ganhar, exibiu largo e variado repertório, com a capa e a «muelta», e ouviu musica e deu voltas á arena. Os seus dois novilhos sairam-lhe a jeito, como outros de Rio Frio, e neles pôs em prática muito do que aprendeu na Andaluzia. Acreditamos que tenha aprendido com mestre Pepe Luís Vazquez, a quem Fernando Camacho o recomendou há um par de anos, mas também com os pícaros que por lá andam. Alguns bons lances e passes acusam a boa origem, mas outros a picaresca andante que prefere as «inas» para os aplausos da galeria. Acreditamos, e desejamos, que esta novilhada de Vila Franca lhe proporcione muitos contratos portugueses na próxima temporada, mas não lhe fará mal depurar, separar o trigo do joio.

A Oscar Rosmano, de negro e ouro, aconteceu ontem o que temiamos e aqui escrevemos, mas as dificuldades dos seus dois adversários não o intimidaram e antes puzeram á prova a sua casta toureira. Foi aparatosamente colhido pelos dois, o primeiro rasgando-lhe o fato, e o segundo quase a rasgar-lhe o físico porque parecia ter intactas as afiadas pontas. Sem acusar os toques, mas ainda sem capacidade para tais problemas, depois de perfeitos lances de capa, impôs alguns límpidos passes que confirmam a pureza e o bom estilo do seu toureio. Agora, amigo que não conhecemos mas que admiramos, bom será suspender os ensaios prejudiciais e abalar para Sevilha que lá é que se educam os que por cá se revelam. Vai ter que lutar e que sofrer, mas o prémio virá, e lembre-se que também o seu conterraneo Francisco Mendes lá sofreu até o sacrifício de ter de se treinar em duras circunstancias, nele até a de envergar calças de lã para suar e perder a gordura que lhe sobrava. E o que dizemos de Oscar, um Oscar do toureio nacional, diremos de Falcão, Falcão com voos de águia, que Vila Franca confirmou seus méritos em anterior actuação. Que Falcão ponha os olhos no seu também conterraneo José Julio que, entre três voos á América, e agora em vésperas de outro, vamos esta noite ver em Vila Franca com Armando Soares, um que também sabe o que custa vencer, que no toureio é difícil ver, chegar e vencer.

«El T. P.»

Amadeu cortou a orelha da tarde

Amadeu dos Anjos, na corrida de Bézieres que ontem anunciámos, cortou a unica orelha da tarde após lide triunfal que rematou com perfeita estocada. Alternou com Vazquez e Corbacho na lide de touros bravos de Juan Pedro Domecq, e Alvaro Domecq filho, rojoneou com aplausos.

Cortes e Trincheira em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8 — Segundo noticia a Imprensa, para as corridas de toiro do fim do ano está já assente, além da participação do cavaleiro José Maldonado Cortes, as do matador José Trincheira e do novilheiro Felício dos Santos.

José Maldonado Cortes e José Trincheira são já conhecidos do publico laurentino. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adriano da Assunção Almeida Proença

PENEDONO, 8 — Com 83 anos, faleceu nesta vila o sr. Adriano da Assunção Almeida Proença, tesoureiro da Fazenda Publica, aposentado, casado em segundas nupcias com a sr.ª D. Maria A. Almeida. Era pai dos srs. António Maria Cabral de Almeida, casado com D. Inocência da Soledade Fonseca; dr. José Joaquim Cabral de Almeida, casado com D. Altiva de Sousa Cabral de Almeida, residentes no Rio de Janeiro; Manuel Cabral de Almeida, casado com D. Maria de Sousa Cabral de Almeida, igualmente residentes no Rio de Janeiro; D. Maria dos Anjos C. de Almeida Carvalho, casada com o sr. Abraão Augusto de Carvalho, funcionário da Camara Municipal; D. Judite Cabral de Almeida Viana, casada com o sr. António Almiro Viana, comerciante, residentes em Viseu; Artur Assunção Almeida, funcionário da Camara Municipal de Meda, casado com D. Alzira Cabral de Almeida; Adriano da Assunção Almeida, chefe da secretaria do tribunal judicial da comarca de Meda, casado com D. Maria de Lurdes A. Almeida; e José Augusto de Almeida, solteiro, funcionário do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto.

No préstito incorporaram-se muitas pessoas de todas as camadas sociais.

EM 3 LINHAS

O capitão-de-mar-e-guerra sr. Manuel Pereira Crespo foi nomeado para exercer o cargo de comandante da flotilha de draga-minas.

///

Ao sr. dr. António Fernandes da Fonseca foi concedido o título de professor agregado de Psiquiatria pela Faculdade de Medicina do Porto.

///

A Siderurgia Nacional foi autorizada a elevar o seu capital de 800 mil contos para 850 mil.

///

Foram autorizados os Municípios de Sintra, Montalegre e Vendas Novas a prorrogar o prazo de aferição de pesos e medidas até 15 e 31 do corrente, e 31 de Dezembro, respectivamente.

///

Os Serviços Municipalizados de Braga foram autorizados a explorar três novas carreiras, daquela cidade a Ruães, Bela Vista e Estrada Marginal do Cávado.

VIDA RELIGIOSA

O culto da virgem do Pilar em S. Pedro do Estoril

Na capela de S. Pedro do Estoril, comemorou-se hoje o 10.° aniversário do culto da Virgem do Pilar, padroeira de Espanha. Por deliberação da respectiva irmandade e zeladoras foi celebrada missa ás 11 horas, em acção de graças e com a especial intenção de solicitar a boa saude de Sua Santidade Paulo VI e o triunfo final do Concílio Ecuménico começado pelo Papa João XXIII.

A missa foi oficiada por um sacerdote salesiano e acompanhada a cânticos pelas educandas do Instituto da Sagrada Família da Parede.

MUDANÇA DA HORA

Grande alteração de horários no GUIA GERAL DE CAMINHOS DE FERRO e GUIA GERAL DE CAMIONAGEM. Envie 5$00 em selos. Pedidos à Tip. Aliança, Ld.ª — R. Passos Manuel, 134-1.° — PORTO.

TINTAS ANTI-CORROSIVAS

"BITUMASTIC"
REG'D TRADE MARK

A MELHOR PROTECÇÃO PARA FERRO, AÇO, MADEIRA, CIMENTO CONTRA A ACÇÃO DO TEMPO

DURAÇÃO INEXCEDÍVEL
CONSERVAÇÃO PERFEITA
MAIOR ECONOMIA

REPRESENTANTES
C. SANTOS S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • COIMBRA • OLHÃO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Outubro de 1933 publicava, transcrevendo de «O Século», algumas notas sobre as comemorações do 5 de Outubro:

«Foi o povo, este admirável povo de Lisboa, foram os cidadãos desta cidade, que se ufanava de ser a capital mais republicana do Mundo, quem fez o prodígio de derrubar um regime oito vezes secular, com um mínimo de violências — aliás necessárias — e com um pronto restabelecimento da ordem, tão pronto, que antes até de os caudilhos republicanos proclamarem o novo regime, nos Paços do Concelho, já os civis revolucionários montavam a guarda junto dos Bancos.

Mereceu bem esse povo ver satisfeitas as aspirações por que lutou. Cifravam-se em bem pouco: desenvolvimento da instrução popular, garantia das liberdades públicas, separação do Estado da Igreja, honestidade na administração dos dinheiros da Nação, e pouco mais.

Se nos vinte e três anos decorridos o povo ainda não alcançou tudo o que então pretendia, ou perdeu algo do que conquistara, nem por isso deixa de amar a Republica e de confiar nos benefícios da liberdade.

Debalde se proclama por esse mundo que a democracia não tem razão de ser, que a liberdade é uma utopia, que os povos já não têm o direito de se governarem por si próprios, e que devem confiar os seus destinos aos messias. O povo pgrtuguês pensa, ainda, que a liberdade é um bem inapreciável; que a Republica é o regime progressivo que conduz os povos, não á grandeza territorial ou ao imperialismo político, mas á paz com todas as nações e á prosperidade interna. Crê, sobretudo, nas virtudes da democracia, que um dia há-de ser perfeita e integral, e envolverá na sua bandeira de paz, todos os homens, como irmãos.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Algumas canções de Charles Trenet, pelo acordeonista Hector Delfose; 20: A Orquestra Percy Faith; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Futebol; 23 e 15: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 25: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. Às 18: Canções de Mussorgsky, pelo baixo Miros Las Cangalovic: «Melodias» (Mussorgsky); 18 e 35: 26.º programa da série dedicada a obras de Brahms; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Ópera no Século XX — Epílogo de Três Séculos de Ópera», por João Pais; 20: Noticiário; 20 e 15: «Fantasia cromática e fuga, em ré menor» (Bach); piano, Seem; 20 e 30: «Serenata, op. 48, em dó maior» (Tchaikowsky), pela Orquestra da Rádio Nacional Belga; 21: Musica contemporanea; 22 e 58: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Musica portuguesa: obras de Marcos Portugal, de António Eduardo da Costa Ferreira e de Rui Coelho; 22 e 45: «Balada, n.º 1, em sol menor, op. 23» (Chopin); ao piano, Vladimir Horowitz; 22 e 55: Selecção da ópera «Isabeaud» (Mascagni); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de som; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: «Meia Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa so-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Solos de piano (concerto); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Tangos famosos; 21 e 15: O asunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Vozes portuguesas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa, boletins de filmes e religioso; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e concurso de pesca; 21 e 15: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras e canções; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Árias de óperas; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «3.ª-feira á tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 05, Crónica da Cidade; 20 e 25, Onde a Ciência Começa; 20 e 45, TV Motor; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, Viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 10, 7.ª arte: «Ninotchka»; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Actualidade desportiva, resumo do jogo Belenenses-Zagreb; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão) (o «Diário de Lisboa publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: A Viagem Presidencial ao Ultramar; 22 e 10: «Canções e Poemas de Fausto», colaboração da cantora Fernanda de Castro Correia — transmissão dos estudios do Porto; 22 e 35: Ribalta — Noite de Teatro: «O Grande Amor», de Dário Niccodemi e adaptação de Rui Ferrão; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Acto da Primavera»
S. JORGE — «A grande evasão».
EDEN — «55 dias em Pequim».
ROMA — «Mocidade em férias»
COLISEU — «Hércules o conquistador».
RESTELO — «David e Golias».
LYS — «O dia mais longo».
ROYAL — «O facho e a flecha».
CAPITÓLIO — «Maciste na corte do Gran Khan».
IDEAL — «O que são as mulheres».
ARCO-ÍRIS — «Uma rapariga nos teus braços».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato».

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo».
S LUIZ — «O mais selvagem entre mil».
MONUMENTAL — «O diabo e os mandamentos»
CONDES — «Madame Sans-Gêne»
POLITEAMA — «F. B. I. — agente implacável».
ALVALADE — «O mais selvagem entre mil».
ODÉON — «O filho de Spartacus».
OLIMPIA — «O fumador de ópio».
AVIS — «O filho de Spartacus».
JARDIM — «Os prazeres do Mundo»
CAMPOLIDE — «A um passo do inferno».
TERRASSE — «Os irmãos corsos».
PROMOTORA — «Duelo ao pôr do Sol».

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — Às 6 e 30 (3,86 m); 19 e 05 (3,69 m).
Dia 9 — Às 7 e 30 (3,64 m); 20 e 12 (3,44 m)
Dia 10 — Às 8 e 52 (3,48 m); 21 e 42 (3,30 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — Às 12 e 15 (1,23 m).
Dia 9 — Às 0 e 40 (1,48 m); 13 e 23 (1,50 m).
Dia 10 — 1 e 52 (1,75 m); 14 e 54 (1,70 m).

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes.** Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª.** Cal da Tapada, 83/A (634721).
ALCANTARA — **Ester Noronha.** R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa,** Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton,** Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Líbia.** Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque.** R. António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras.** Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel.** Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde.** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit,** Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira.** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas.** Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho.** R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BENFICA — **Vicente.** Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria.** Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta,** L. Chafariz de Dentro 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade.** R do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia,** R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida** R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronil,** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos** R Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus.** R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca.** Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb,** R de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias,** L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia.** R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro.** Al Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna,** R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — **Ferrão.** R. da Mouraria, 12 (860464)
PALHAVÃ — **Canto** Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux,** R. de Pedrouços 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariuz,** Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne,** Av de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª,** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica,** R da Junqueira, 48-40 (638132).
SANTA MARTA — **Luís de Magalhães,** R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10	634$00	633$00	636$00
Cons. 3 % 1 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % 1 10	788$00	785$00	790$00
Centenár 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	1.012$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.012$00
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	1.020$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1 série car.	—	1.195$00	1.200$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	—	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Caut. 3.ª séri. s/j	—	230$00	233$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 %	—	960$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$50	98$00	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	993$00	990$00	995$00
H. E. S. Est.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.010$00	1.012$00
Metropolitano	975$00	973$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.880$00	1.875$00	1.890$00
Portugal	—	1.530$00	1.560$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	58$50	58$00	59$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	370$00	365$00	375$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	1.600$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	530$00	560$00
Ag das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Acucar de Angola	615$00	610$00	620$00
Boror	—	100$00	110$00
Cabinda	—	10$00	—
Cadá	1.000$00	960$00	1.050$00
Colonial do Buzi	—	64$00	67$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	900$00	980$00
Moçambique	—	32$00	35$00
Zambézia	—	41$00	44$00
Diamantes	415$00	412$00	417$00
Lobito	—	343$00	348$00

C.ºs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	710$00	700$00	—
Nacional Navegação	650$00	645$00	660$00
Colonial Navegação	410$00	405$00	415$00
Port. de Celulose	3.750$00	3.700$00	3.800$00
Portuguesa de Pesca	1.050$00	1.040$00	—
Port. de Tabacos	—	256$00	260$00
Tabacos de Portugal	—	480$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.520$00
Gás e Electricidade	326$00	325$00	326$00
H. Alto Alentejo	156$50	156$00	157$00
H E. Cávado	1.120$00	1.120$00	1.122$00
H E. Zêzere	—	1.235$00	1.270$00
Nac. de Electricidade	—	1.221$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	155$00	155$00	155$50
H. E. do Douro	1.058$00	1.057$00	1.060$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,2	$02,9
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	284$00	292$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA Papéis de credito Telef. 3^1273
RUA DO OURO 12 Notas estrangeiras

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O furacão «Flora» afectou um terço da população do Haiti (nas Caraíbas)

Uma cidade de 30 000 habitantes ficou destruída quase totalmente

PORT AU PRINCE (Haiti), 8 — O ministro da Saúde, Girard Philippeaux, disse hoje que atingirá a cifra de quatro mil o numero de mortos causados pelo furação «Flora» que devastou a parte sudoeste do Haiti, sendo esta a pior tempestade tropical que assolou o país nos últimos 63 anos.

Acrescentou que 2073 cadáveres foram já recolhidos e sepultados pelas brigadas de socorro e que o furioso temporal destruiu 40 a 70 por cento de todas as povoações costeiras da península de Tiburon. Cerca de um milhão de pessoas foram afectadas pela fúria destruidora do «Flora», o que representa um terço da população do Haiti.

Ficou destuida quase por completo a cidade de Anseaveau, de 30 000 habitantes, o mesmo acontecendo á de Des Negres e a muitas vilas.

A mesma área foi devastada por um furação em 1957, que ocasionou perto de 7000 mortos.

As minas canadianas de Bauxite Reynolds, em Miragoane, sofreram estragos computados no equivalente a 30 000 contos, e não poderão voltar a funcionar antes de três meses — afirmou Philippeaux.

O porta-aviões norte-americano «Lake Champlain» chegou ontem á noite a Port Au Prince, em missão de socorro. Hoje, sete helicópteros voarão sobre as áreas devastadas pelo temporal. — A. N. I.).

O PRESIDENTE DUVALIER PROCLAMOU O FURACÃO «CATÁSTROFE NACIONAL»

NOVA YORK, 8 — Anunciou-se que o presidente François Duvalier do Haiti proclamou como «catástrofe nacional» os efeitos do furacão «Flora».

Entretato, a repartição meteorológica dos Estados Unidos, em Miami, comunicou hoje que o furacão assassino, que flagelou a noite passada a província de Camaguey, em Cuba, ameaça agora as Bahamas e a Florida se recomeçar o seu curso em direcção ao norte.

Os mesmos serviços informaram também que o furacão «Flora» cairá sobre Cuba pelo quinto dia consecutivo. É a primeira vez em 75 anos que um furacão fica durante tanto tempo sobre a mesma região. — (R.).

VINTE E CINCO MORTOS E DESAPARECIDOS EM CUBA

HAVANA, 8 — Vinte e cinco mortos e desaparecidos, 100 feridos, mais de 10 000 pessoas sem lar devido ao grande numero de casas total ou parcialmente destruídas causou já o furacão «Flora» na província do Oriente, onde o temporal destruiu metade da colheita de arroz e metade da de algodão.

O furacão «Flora» foi o maior temporal que assolou a ilha de Cuba nos ultimos anos — anunciou o ministro do Interior.

Os estragos materiais elevam-se a muitas centenas de milhares de contos. — (A. N. I.).

FIDEL CASTRO ADIOU A SUA VISITA À ARGÉLIA

MIAMI, 8 — Rádio Havana anunciou, a noite passada, que a planeada visita de Fidel Castro á Argélia fora cancelada por algum tempo.

A radiodifusão, captada em Miami, dizia ainda que Fidel Castro não poderia seguir, em futuro próximo, para aquele país da Africa do Norte, como planeara, devido aos problemas criados pelo furacão «Flora». — (R.).

A CRUZ VERMELHA DOS E. U. A. OFERECEU-SE PARA AJUDAR O POVO CUBANO

WASHINGTON, 8 — A Cruz Vermelha norte-americana ofereceu os seus préstimos á população de Cuba duramente experimentada pelo furacão «Flora».

Foi em telegrama enviado á sua colega cubana que a Cruz Vermelha dos E. U. A. apresentou a oferta. — (F. P.).

Sismos voltaram a sacudir Skopje causando alarme

BELGRADO, 8. — Repetidos sismos — os mais fortes desde a catástrofe de Julho passado — abalaram a devastada cidade de Skopje, no Sul da Jugoslávia.

Pessoas alarmadas fugiram para as ruas, mas as primeiras notícias dizem não haver mortes.

A agência noticiosa jugoslava disse que os sismos se registaram pouco depois da meia-noite.

Em Skopje já se registaram mais de 300 sismos desde que em 26 de Julho passado quatro quintos da cidade ficaram destruídos por um tremor de terra que causou a morte a mais de 1000 pessoas.

Actualmente, cerca de 120 000 pessoas vivem em tendas ou barracas de cartão. Na sexta-feira passada, chuvas torrenciais obrigaram muitas dessas pessoas a abandonar os seus precários abrigos e a procurar refugio no edifícios arruinados. — (R.).

Morreu o condutor de um automóvel colhido pelo comboio

LEIRIA, 8— O industrial de madeiras, sr. Adelino José Guarda, de 36 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Luz, natural de Carrasqueira, freguesia de Caranguejeira e residente em Leiria-Gare, ao pretender atravessar a via férrea no automóvel que conduzia, foi colhido pela automotora proveniente de Lisboa. O acidente deu-se numa passagem de nível sem guarda, a qual dista uns 100 metros da estação. O automóvel foi projectado a alguns metros de distancia, ficando completamente desmantelado. O sr. Adelino José Guarda foi conduzido ao Hospital de Leiria, em estado de coma, e faleceu pouco depois. Deixa uma filha de tenra idade.

CAMPEÃO DOS MOTORISTAS

PARIS, 8. — Os jornais franceses proclamam hoje o francês Antoine Dutemple, com 91 anos, como campeão dos motoristas, o qual conduz ha 66 anos, sem nunca haver tido um acidente nem praticado qualquer infracção.

Dutemple foi motorista dos reis D. Manuel II, de Portugal, e de Afonso XIII, de Espanha. Possui carta de condução, desde 1897 e ainda conduz o seu «dois cavalos» para viagens entre Paris e a sua aldeia natal, no Auvergne. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Agravam-se as relações sino-paquistanesas

WASHINGTON, 8. — Zulfikar Ali Bhutto, ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, declarou ontem que não existe qualquer tratado de defesa mutua entre a China e o Paquistão, mas salientou poder-se concluir que a China não deixará de ir em auxílio do Paquistão em caso de ataque indiano. Ao perguntarem-lhe quais são as probabilidades de um choque violento entre a India e o Paquistão, Bhutto afirmou: «Não posso prever, mas a situação não melhora. Pelo contrário penso que se agrava». — (A. N. I.).

● Convite nos E. U. A. à boicotagem contra a África do Sul

NOVA YORK, 8. — A comissão norte-americana para a Africa e o Congresso anti-segregacionista de Igualdade Racial fizeram hoje um apelo aos estivadores para se recusarem a descarregar o navio «African Pioneer», que deve chegar amanhã ao molhe de Brooklyn, vindo da Cidade do Cabo. Os autores do apelo disseram que a sua acção era parte de uma campanha para pedir ao Governo dos Estados Unidos que imponha sanções comerciais e diplomáticas á África do Sul. — (R.).

● Prisão em Singapura de chefes sindicais

SINGAPURA, 8. — O dr. Ismail Bin Dato Abdul Rahman, ministro da Segurança Interna da Grande Malásia, afirmou hoje que foram presos, esta manhã, chefes sindicais desta cidade, por planearem organizar grandes desordens e apoderar-se do poder na ilha. — (R.).

● Incidente em Berlim

BERLIM, 8. — Segundo a agência de informação da Alemanha Oriental A. D N., ontem, foi disparado um tiro do território da Alemanha Ocidental para o da Republica Democrática Alemã, quando uma delegação de cidadãos checoslovacos se encontrava junto da Porta de Brandeburgo. A Polícia de Berlim Ocidental disse não ter conhecimento do incidente. — (F. P.).

O protesto antiportuguês na reunião da I. A. T. A.

ROMA, 8. — Todos os delegados africanos assistiram á reunião de hoje da Associação Internacional de Transportes Aéreos (I. A. T. A.) a despeito de um protesto pela presença da Africa do Sul e de Portugal — revelou um informador da conferência.

Representantes das linhas aéreas etíopes e nigerianas formularam o protesto, ontem, numa sessão de trabalho á porta fechada, dizendo que a política da Africa do Sul e de Portugal era «incompatível» com a constituição e os ideais da I. A. T. A.

Círculos ligados á conferência disseram que o conde Nicolo Carandini, novo presidente da I. A. T. A., lembrou aos delegados africanos que esta era uma reunião comercial e não política. — (R.).

O popular actor Frank Sinatra, que anunciou tencionar desistir dos seus interesses no jogo, calculados em cerca de 101 500 contos

Frank Sinatra «regenera-se»

LAS VEGAS (Nevada), 8 — O «astro» do cinema Frank Sinatra, acusado, o mês passado, de violar os regulamentos de jogo do Estado de Nevada, ao receber uma figura conhecida do mundo do crime num dos seus hotéis-casinos, anunciou, ontém á noite, que ia desistir dos seus interesses no jogo, calculados em cerca de 3 500 000 dólares (aproximadamente 101 500 contos). — (R.).

O estado de sítio foi proclamado em São Domingos

Houve incidentes com partidários do ex-presidente

SÃO DOMINGOS, 8 — Foi proclamado o estado de sítio na Republica Dominicana, em consequência dos violentos incidentes ocorridos ontem á noite entre partidários do presidente destituído Juan Bosch, e a Polícia. Esta teve de recorrer ás armas automáticas para dispersar a multidão. Ignora-se se houve vítimas.

Por outro lado a Assembleia Nacional, que foi dissolvida a seguir ao golpe militar que derrubou o presidente Juan Bosch, publicou ontem uma proclamação pedindo o regresso do país á ordem constitucional e apelando para o apoio internacional ao Governo legítimo deposto.

A proclamação é assinada pelo presidente do Senado, Juan Casanovas e pelo presidente da Camara dos Deputados, Rafael Molina, mas não revela quando se realizou a reunião clandestina da Assembleia Nacional nem quantos parlamentares se encontravam presentes. — (A. N. I. e F. P.).

A LUTA DE GUERRILHAS RECRUDESCE NAS HONDURAS

MANAGUA, 8 — Os actos de sabotagem, de resistência armada e os incêndios multiplicam-se nas Honduras — indicam notícias de diversas fontes chegadas a Maná-gua.

Segundo essas informações, guerrilheiros liberais pertencentes á guarda civil, atacaram, ontem á noite, quartéis em diversas localidades da região de San Pedro Sula, importante centro comercial ao norte das Honduras.

A Embaixada da Costa Rica em Tegucigalpa, afirma-se, teria dado asilo político a 17 pessoas. Por outro lado, consta que 800 membros do Partido Liberal hondurenho se encontram detidos num local chamado «La Fortaleza», perto da fronteira da Nicarágua.

Finalmente declara-se que as autoridades hondurenhas adoptam disposições severas contra os radioamadores que transmitem notícias para o estrangeiro. — (F. P.).

A senhora Ngo Dinh Nhu chegou aos Estados Unidos num ambiente de frieza

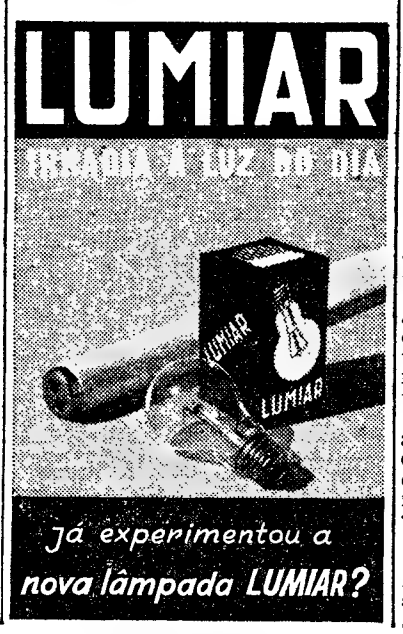
NOVA YORK, 8 — Nenhuma personalidade oficial norte-americana se encontrava, ontem, no aeródromo, para receber a sr.ª Ngo Dinh Nhu, que chegou a Nova York vinda de Paris. As unicas entidades oficiais presentes eram os funcionários das missões diplomáticas do Vietnam, nos Estados Unidos. A cidade de Nova York limitou-se a encarregar um tenente da Polícia, um sargento e oito agentes de... manter a ordem.

Pomposamente vestida, como é seu costume, «a primeira dama do Vietnam» desceu majestosamente do avião, prestando-se de bom grado ás solicitações dos operadores fotográficos e cinematográficos.

Respondendo num inglês titubeante ás perguntas dos jornalistas, a sr.ª Nhu começou por dizer: «Vim aos Estados Unidos para tentar que nos entendamos um pouco melhor com os norte-americanos» e para «ver porque motivo nos não compreendemos melhor».

Quando lhe perguntaram se se avistaria com o presidente Kennedy, a sr.ª Nhu declarou, sorridente que «não queria de forma alguma embaraçar as autoridades norte-americanas».

Pouco depois, sempre sorridente, a sr.ª Nhu entrou no automóvel que a conduzia á cidade, sob escolta de dois carros da Polícia Municipal. — (F. P.).



DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

A SITUAÇÃO DE PRESOS POLÍTICOS ESPANHÓIS

MADRID, 8. — José Berganin, proeminente escritor espanhol, declarou, a noite passada, ao ministro da Informação que aceitava as suas garantias de que presos políticos nas Asturias, no Noroeste da Espanha, não tinham sido maltratados. O escritor acrescentou, porém, que lamentava que a troca de opiniões que travara não tivesse sido publicada pela Imprensa espanhola. — (R.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e havia nevoeiro em dissipação nalguns locais junto á costa ocidental, para norte do Tejo; o céu estava limpo nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 23°; Coimbra, 13°; Lisboa, 17°; Faro, 24°; Sagres, 17°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 28°,1; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,4; mínima, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com vento fraco, tornando-se moderado de noroeste, durante a tarde, ao longo da costa ocidental; nevoeiro, durante a noite e princípio da manhã, na orla costeira, para norte do Tejo.

Diario de Lisbôa · N.º 333

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Sobre «Um jovem ao acaso»

Eduardinha:

Li a vossa entrevista publicada no «Juvenil» de 24. Não resisto á tentação de a felicitar pelo exemplo que dá a todos os jovens, com as suas originais afirmações.

A sua coragem de afirmar, com rebeldia construtiva e cheia de honestidade mental, onde não falta um esclarecido humanismo, tem o fulgor jovem e de carácter.

Tenho lido várias entrevistas do «Juvenil», mas a sua marca um lugar á parte, não tem o fumo da vulgaridade. Destaca, em si, uma personalidade, no subtil instinto de um tipo moral, bem curioso. Jovem, lutar pelo que deseja, libertando-se das influências do meio em que vive, é prova evidente de um espírito cheio de interesse.

A sua impetuosidade juvenil, dando-lhe um encanto saudável, bem feminino, a rebeldia é um recurso luminoso para enriquecer a cultura e a curiosidade no saber. Ansiedade á procura do esclarecimento, é prova de aptidão para escolher essa estranha ciência que a apaixona.

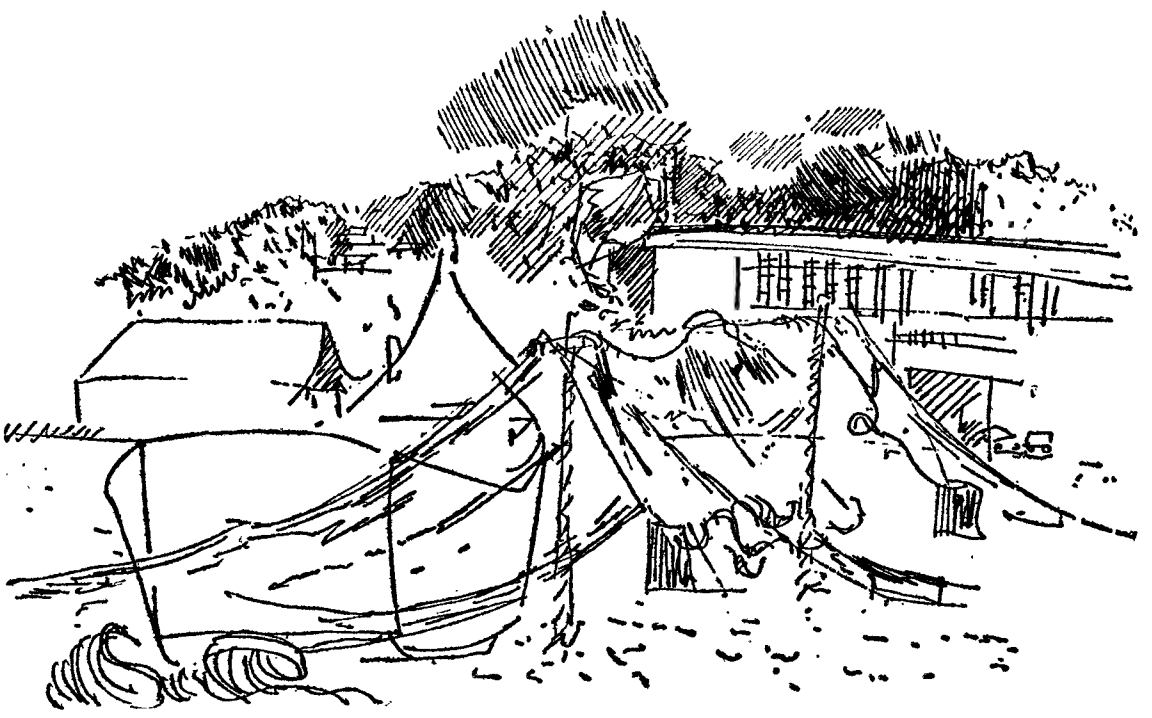
Quando tem o encanto de afirmar, com coragem bem vincada que, só com o próprio esforço, se consegue o que desejamos ser. e o que queremos ser, vem colocar-se na primeira linha, na luta pela dignidade, em altura, posta no gosto de viver a vida, acima dos preconceitos estupidos que barram o caminho da felicidade.

Podia alargar-me, a propósito da sua entrevista, do valor social e humanista, desse perfume raro que a juventude sabe irradiar, quando tem um espírito verdadeiramente jovem. E, sabe amar, o que é digno de ser amado, no presente e no futuro. Não o quero fazer porque tenho o propósito, de sómente a felicitar, com uma salva de palmas, bem merecidas.

Estes sinceros cumprimentos, pela sua brilhante entrevista, é prestar culto á juventude, com o carinho de um velho, que quase podia ser seu bisavô, mas que confia na missão da juventude e nas suas virtudes.

Com os seus melhores cumprimentos, José Faria.

Desenho de JORGE



Tempo presente

Estava longe, estava só, mas estava !
Estava triste, estava mudo, mas pensava !

...se calasse meus pensamentos
no somatório das semanas,
os esquecesse e divertisse
no harém da incultura,
os envenenasse e traisse
na odiosa tirania,
eu próprio construiria
túmulos aliciados,
mundos escravizados,
guerra fria.
Mas, se os aperfeiçoasse,
os dispusesse e construisse,
os oferecesse e divulgasse,
de certo ficaria
um jovem que renasceu
livre para expressar-se,
pronto para dar-se a conhecer,
mais felizes para viver

...PORQUE ENTÃO SEREI EU.

ANTÓNIO AUGUSTO GOMES MIRANDA

HORAS MORTAS

por MARIA ISABEL PENA

Sete horas da tarde, uma hora morta. Agosto acabou. Acabou a praia, acabou o mar, acabaram as noites frias nas ruas corridas pelo vento da praia velha..

Hora morta, esta das sete. O pai a fazer serão, a mãe ainda no emprego. Não estará ninguém antes das oito. Eu própria acabei o meu estudo. Acabar é uma maneira de dizer: suspendi. Dói-me a cabeça, não assimilo, leio uma página inteira e fico em branco...

Sento-me a rabiscar estas palavras, sem saber o que vou dizer. E' bem possível que esteja a fazer uma falsificação. Sem

(Continua na ultima página)

O MISTÉRIO DA FARDA

CARO COMPANHEIRO-MOR :

No último número do Juvenil veio publicada uma carta dum jovem liceal japonês pedindo um correspondente português. Vinha também uma fotografia dele com uma farda e no comentário que o Juvenil publicou à carta e à fotografia interrogavam-se sobre o significado do fardamento, levantando variadas hipóteses.

Creio que vos posso esclarecer um pouco sobre esse pormenor. Acontece que no Japão, creio que desde a revolução «cueiji», os estudantes usam fardamento, e não são só os universitários e estudantes liceais: até na instrução primária usam uniforme. Deste modo quer-me parecer que a farda que tanto vos intrigou não é mais do que o uniforme de estudante liceal.

Trata-se de um costume estranho, este do fardamento para os estudantes, mas com certeza tem uma razão de ser lógica, pois tem-se mantido através das transformações profundas que o Japão tem sofrido; e este talvez seja apenas uma tradição como a da capa e batina em Coimbra ou o boné branco nas Universidades suecas.

Sem mais,
afectuosamente me subscrevo

MANUEL JOSÉ GUEDES-VIEIRA

O SENHOR BRÁS

por SÉRGIO DE SOUSA BENTO

Era na nossa cidadezinha de província, uma cidade como as outras, com asilos para necessitados e a sua avenida.

O Brás, ou mais propriamente, morava no andar de cima, precisamente um 3.º andar, com 6 divisões, casa de banho, cozinha e dispensa — 600$00! Casado (!), sem filhos. Empregado de escritório. Eis o seu cartão de visita!

Mas conheçamo-lo intimamente! Quem é o sr. Brás na vida quotidiana? Ei-lo á vista de uma lente:

O sr. Brás levanta-se ao som de um despertador horrível, que tem o condão de não só acordar o dono, como as velhas rabugentas do 4.º andar, nós (os vizinhos de baixo) e os bêbedos que casualmente dormem na escada. É então que a vida rebenta em casa de Brás! Sincronizada — matemática — a contra-relógio! Depois da chávena de leite que a mulher preparou, sempre de cronómetro na mão, mete a papelada na pasta e pensa: «Próximo destino — escritório!». Ele aí vai! Por uma ultima vez, a mulher (melhor, a esposa) arranja-lhe o nó da gravata, um beijo na testa e um olhar dengoso, e já nas escadas, recomenda-lhe que á hora do almoço não se deve esquecer de passar pela drogaria e trocar as tampinhas do detergente pelos alguidares de plástico. À medida que desce as escadas, Brás vai respondendo á cara-metade: «Sim, querida... Pois, querida... Evidentemente... Até já, querida!...», e por aí adiante...

Um dia, ao sair de casa, quase se esbarrei com ele. Ia para pedir desculpa, mas ele adiantou-se-me, esgueirou-se pelas escadas e disse: «Com licença!» e passou. Um «com licença» muito subtil, muito musical, bem medido, saído com oportunidade. Qualquer outro teria torcido o nariz, murmurado uma palavra nem sempre recomendável e pronto! Este, não! Olha-nos humildemente (Brás pede quotidianamente desculpa a todo o mundo), sorri, mostra um dente, dois, um terceiro, e acrescenta a um «com licença» correctíssimo, um artigo possessivo e pespega-lhe um acento circunflexo no «e».

Num dia qualquer, dizia alguém: «É um tipo maneirinhas»!...

Nove horas certinhas! Brás entra no escritório e começa a trabalhar. Se chega atrasado, a primeira coisa que faz é dirigir-se ao chefe do gabinete, pedir desculpa ao patrão, «imensas desculpas», «um sono pesado, sabe»?, «para outra vez será mais cedo!», «mas... Pois... É isso... A culpa é toda minha»!

Então durante três horas, o sr. Brás, diante das teclas de uma máquina de escrever, martiriza os dedos e trabalha. Trabalha. Trabalha.

Não fuma, bebe água mineral e chupa pastilhas de mentol numa sequência doentia. Não vai ao futebol, a um cinema, não recebe cartas de ninguém. (Quem se lembra que existe um homem chamado Brás, algures escondido num prédio moderno de uma cidadezinha de província?). Infalivelmente ás 13, 21 e 24 horas, o sr. Brás ouve os noticiários da Emissora e pensa o mundo á sua maneira. (Mas pensarás tu alguma coisa, ó Brás?). Finalmente... O sr. Brás tem televisão...

No regresso do escritório, Brás vem apressado, um passo miudinho, fazendo chiar as solas dos seus «38», olhando para tudo e para todos, mas sem ver ninguém, os olhos do sr. Brás não sabem olhar, são dois buracos vazios nas ruas da cidade. Quando, por acaso, passa por um café, ninguém o chama, ninguém o convida para uma «imperial» numa esplanada de Verão, o sr. Brás não tem amigos, é um homem sózinho. Não lê romances, não sabe apreciar a poesia das árvores nuas nas tardes outonais... As andorinhas na Primavera... Sem ser poeta, o sr. Brás é um homem triste...

O café encheu-se. Lá fora chove e está frio. Duas da tarde de um dia de Inverno. Que pena não haver neve, na nossa cidadezinha de província!... Eu gostava de sair de casa e ver a sua brancura, os telhados brancos, as árvores brancas e por todo o lado os flocos a caírem grossos, grávidos e leves, como pombas brancas. Mas aqui, nesta cidadezinha igual ás outras não há neve nos dias de Inverno. Nem nas noites. Só a chuva, a chuva morta, futil e aborrecida, sem graça porque é permanente, e despida de poesia, monótona e fria, como as nossas noites de Inverno.

Quem se lembra já que chove lá fora? A chuva tornou-se um facto quotidiano e já ninguém pensa nela. Cansados, os homens conversam e falam do tempo. Os funcionários publicos bebem a «bica», acendem cigarros e falam de mulheres. Cheira a tabaco e a bafo de animal. Os criados correm de mesa em mesa num vaivém frenético. Algures, camuflada a um canto, uma telefonia esquecida, berra notícias para ninguém. Batem chávenas, copos de água e as pedras negras-brancas do dominó nos tampos vítreos das mesas. Uma voz feminina. Outra que responde do fundo. Palavras soltas, vozes desencontradas, risinhos, gargalhadas secas. Atmosfera monótona, mas anárquica. Lá fora, um dia triste, sem o calor de um sol...

Aqui, na minha mesa solitária do fundo, espero pelos amigos e olho a rua. A rua fantástica que eu compreendi um dia, algures na minha infancia, ao chegar á janela do meu quarto. A chuva cai na calçada e faz barulho, mas o zum-zum do café abafa-o e ele adormece, esquecido. O cair da chuva é um hino de melancolia...

Levanto os olhos. Está alguém na minha frente. Vou subindo o olhar. Primeiro umas calças, negras e impecávelmente bem passadas, um casaco de borlotos, um queixo, uns olhos. Uns olhos! São dele, do sr. Brás. E' ele inteirinho, o homem solitário do 3.º andar do meu prédio, aqui, num café de uma cidadezinha de província, ás duas da tarde, o sr. Brás, agora na minha frente, — homem como qualquer outro, um empregado de escritório que bebe «bicas» e fala do tempo e das mulheres, enfim, fazendo parte da massa anónima da multidão.

Pediu-me licença para se sentar. Vinha triste e os olhos eram de bondade.

— Bebe alguma coisa, sr. Brás?

— ...

O sr. Brás não diz nada. Olha a chuva e tenho a certeza absoluta que o seu cérebro agora está a pensar. Tenho vontade de lhe perguntar se já tinha pensado. Verdadeiramente, pensado. Além, a chuva. Os olhos do sr. Brás estão vítreos como os tampos lisos das mesas. O café continua no seu burburinho quotidiano, vive. Na rua, um homem corre e abriga-se no vão de uma escada. Movimento. Uma criança chora, de cabelos encharcados. Um caixeiro-viajante fala de negócios na mesa do lado e dois rapazes, logo a seguir, discutem futebol.

Vida.

Vida, sr. Brás!

Vida aos borbotões, de cérebros, de mãos, de órgãos que se mexem, membros que acordam!

Subito, vira-se para mim, fixa-me bem fundo nos olhos, como se eu fosse o unico homem que o compreendesse, a sua tábua de salvação, que lhe desse um braço e juntos fôssemos ver a vida. Ia-me contar a sua história...

— A minha mulher morreu ontem!...

Chorava...

Indiferente, o café vivia a sua tarde de todos os dias...

Os minutos passaram. O ruído da chuva é mais forte. Os amigos não vieram. O café está quase vazio, os funcionários publicos embrenharam-se entre quatro paredes nos livros de contas e martelam teclas de máquinas de escrever. Retardatário, um grupo acaba um jogo de «31».

O sr. Brás acabou a sua história. Não o ouvi. Para que havia de ouvir uma história, que eu surpreendia todos os dias na escada, ao sair de casa? Uma história que sabia de cor?

Levantou-se, sufocado, o sr. Brás (homem com problemas), tentou falar. Era de mais, para um homem que vivera uma vida amordaçado. Estendeu-me a mão, lentamente, baixou a cabeça, procurou palavras:

— Vou ver «isto»!

«Isto» era a vida. «Isto» era o escutar consciente do bater da chuva, o ter pena de um cão vadio, ter um coração sensível para crianças que choram, «isto» era ter esperança no nascer de um sol, beber a «bica» numa tarde de Inverno, conversar com os companheiros nas horas de escritório, ler um romance ao cair do sono, e adormecer sonhando que existem outros que vivem connosco, «isto» é chegar a casa e abraçar uma mulher, amar uma mulher «isto» é pensar, ter problemas, ler um jornal e saber conscientemente que os outros sofrem... Ah, os outros, sr. Brás!...

os meus problemas

PROBLEMA

Já não sou muito jovem, pois tenho 24 anos. Mas tenho lido o seu correio, e espero que, por uma questão de idade, não deixe de me ajudar com os seus conselhos, como tem feito a tantos jovens.

Não sei quem são meus pais. De pequenina internaram-me num colégio, e nos três primeiros anos ainda fui passar a casa as férias grandes. Depois, meus pais deixaram de escrever, mudaram de terra e creio que de província, e nunca mais tive notícias deles. Por terem pena de mim, continuei no colégio, sou a pupila da casa. Fiz o 5.º ano do liceu, depois fiquei empregada na própria escola, onde tenho cama e mesa e um pequenino ordenado. Todos me estimam, não tenho razão de queixa de ninguém, mas sofro por não ter a minha família e o meu lar. Há pouco tempo apareceu-me um rapaz que quer casar comigo. E bom e honesto, mas tem uma educação inferior á minha; creio que, na intimidade, não poderemos entender-nos. Contudo, o desejo de ter a minha casa e de constituir a minha família é muito forte. Ando sem saber o que faça, e peço o seu conselho.

RESPOSTA

Penso que vês com extraordinária clareza o teu problema. As tuas reacções, os teus raciocínios, as tuas aspirações, está tudo certo. Tu própria já compreendeste que não deves sacrificar a tua felicidade, o teu futuro, a esse desejo muito humano de teres a tua família. Porque a verdade é que estás certíssima de que não podes ser feliz com esse rapaz, não obstante a sua bondade e honestidade.

Penso que deves usar de delicada franqueza e não lhe dar qualquer esperança.

A tua situação na escola é bastante modesta, contudo tens a tua independência, bom passadio e certas regalias, como férias, tratamento em caso de doença e garantias para a velhice — felizmente longínqua. Tudo isto é muito importante e, se não pode satisfazer as tuas aspirações sentimentais, dá-te no entanto uma estabilidade, uma segurança, que te permitem aguardar com serenidade e confiança o encontro com o rapaz que corresponda ao teu ideal. És muito nova, podes esperar, e o natural é que brevemente surgirão outros pretendentes, e entre eles aquele com quem possas entender-te e sentir-te feliz.

Se as pessoas ás quais te referes não te merecem confiança absoluta, deves procurar cautelosamente, e pouco a pouco, subtrair-te á sua «tutela». Já és uma mulher, e basta que aceites a autoridade da tua directora.

Podes escrever-me sempre que o desejes. Não me incomodas e terei todo o prazer em te ajudar no que estiver ao meu alcance.

TIÃO

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Porquê?...

de José Augusto

Porquê esta esperança
que não cansa?
Porquê esta esperança
que persiste?
Porquê este reviver
de tempos idos?
Porquê esta crença absurda
no futuro?
Porquê este pensar
na tua imagem?
Porquê este dormir
sempre acordado?
Porquê este sonhar
de noite e dia?
Porquês este viver morrendo
dia a dia?
Porquê esta fome
de ventura?
Porquê esta renúncia
sem vontade?
Porquê o desespero
do sossego?
Porquê a ânsia firme
de voltar?
Porquê esta solidão
que angustia?
Porquê esta velhice
que não chega?
Porquê esta juventude
que se vai?

De outro modo

Não
Assimilo
A
Matéria
Da vida!

Porque a alma
Querida
Já
Não voa,

Escoa
O som
Da assinatura
O notário

Calvário
Andar perdido
Nos socalcos
Elegantes

Da
Cidade madura,
Há
Mentira pura

A ilusão!

Quem não quisesse
Ter coração
E mo vendesse

Para eu
Assimilar a vida
De outro modo.

MANUELA DE SOUSA

Poema

Chorei, talvez
porque o Sol não veio
na tarde cinzenta
em que o vislumbrei
E ali fiquei sentada,
sòzinha,
cismando com as aves
que não via,
olhando as nuvens
que não passavam,
idealizando a vida
que não existia,
confiando em mim
sem me acreditar.

MARIA MODESTA MACHADO

AO CORRER DOS DIAS...

por MOURINHA BRANCO

Gosto de me levantar cedo. Cedo, tudo ainda mergulhado na inconsciência do além. Aproximo-me da janela, abro as portadas, debruço-me, fico tomado pelo prazer de sentir a claridade tomar-me os olhos pela mão, ensinar-lhes o mais perfeito dos poemas; o poema da luz.

(Não será isto, a Arte?: a claridade conquistando os nossos olhos).

*

Quem tentou
e perdeu
não se perdeu
no que tentou
todo o golpe vibrado
foi contabilizado.

*

O homem destroçado chegou-se ao pé de nós, a oferecer amuletos baratos, de plástico. Tu, sem uma hesitação, compraste. Tu, o espírito forte, desempoeirado, progressista!

— Maria, nunca pensei que tu...

— Já pensaste de que altura caiu quem anda a vender isto a dez tostões?

Nunca de envergonhei tanto do meu cego desempoeirismo.

*

O pequeno largo
tem duas árvores,
tem um banco,
poeira.
E tem um balancé
a pôr o céu
ao alcance da mão.
(Da minha, não,
da minha, não...»

*

Madame Pinto afadiga-se na conclusão da blusa de malha. É para os pobres da freguesia dela. Madame Pinto, do Pinto Industrial.

Não, sinceramente. Madame não me comove. No fundo, trata-se de alijar responsabilidades.

*

Motins em Alabama.
Multidão de rostos pálidos
cega
de olhos abertos.
os negros soldam-se nos
pulsos.
Entre eles, dois brancos
salvam o futuro do
naufrágio

*

— Quer dizer que não estás morto?

— Sim, de certo modo.

Palavras de personagens de Strindberg, ou palavras simplesmente nossas?

*

O homem veio ao hotel
vendeu o peixe.
Ainda trazia escamas
azuis
nas sobrancelhas.
O orgulho intransigente
com que fazia o preço do
goraz!

*

Não repararam nunca? É com sobressalto que as pessoas bem colocadas na vida ouvem dizer que «inferno e céu na Terra são».

*

O touro
oravejado de farpas.
Sem nobreza.
Já está pior que morto.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

RABAT, 23-8-63

Prezados amigos do Juvenil

de ANTÓNIO AZEITE SALSORTE

Meu nome é António Azeite Salsorte. Meu pai era o Manuel Azeiteiro, que, após estiolar pelas terras alentejanas á cata de emprego, resolveu meter-se por aí arriba, em direcção a estas terras inóspitas. Já faleceu, coitado. Mal o conheci. Minha mãe era uma espanhola dos quatro costados e olé. D. Aldegundes Castilla y Salsorte. Também já morreu, vítima da tifóide. Tal como o meu pai, mal a conheci, dado que perdi meu pai quando ainda tinha 8 meses e «mia madre», com 3 anos. E esta criancinha ficaria só e ao deus-dará, se não tivesse uns avós bondosos, e que jamais esquecerei. Mas, «Allah Khubar!», isto é, Deus é grande! Os avós criaram-me bem, e o menino abandonado transformou-se num rapaz espigadote e de olho vivo. O meu muito amor pelos meus avós justifica, igualmente, que eu os apresente. Meu avô, italiano, Gianfrancesco Romanelli, da região na Calábria, fora um «maquisard» durante a ocupação alemã e gritara muitas vezes forte «Tiro al piccione», passando da palavra á acção. A avó, eslava, tinha por nome Constantina Rodiovna. É engraçada a história de amor do meu avô e da minha avó. Encontraram-se num campo de concentração nazi, amaram-se como ninguém e, quando um dia os Aliados vieram, eles puderam casar-se e viver um para o outro, até ao fim dos seus dias.

Hoje, estou só. Já não possuo família aqui, e os meus amigos são raros. O que explica talvez o não ter caído ainda no desespero, é a minha qualidade de viver mais para os outros, do que para mim. E depois, mantenho bem acesas as lições dadas por estes dois avós maravilhosos, cuja vida heróica é, para mim, um exemplo a seguir.

Assim, como vêem, nas minhas veias correm sangues de origem bem diferente. Sou um produto internacional. Mas este facto, até, me permitiu «envisager» a humanidade de um prisma diferente, evitando os preconceitos e rindo dos mitos. «Çà va...»

É esta mesma origem dispar, que me conduz ao gosto pelas coisas universais, á paixão pela «science fiction». Isto explica porque junto segue uma pequena novela de anticipação, de estilo ainda não bem amadurecido, mas que constitui uma experiência. Com êxito? Vocês o dirão...

Voltando, em breve, ao vosso convívio, e aguardando (o homem vive da esperança...) a publicação, envio-vos um forte abraço, com os desejos de saude, alegria e animo.

ANTÓNIO AZEITE SALSORTE

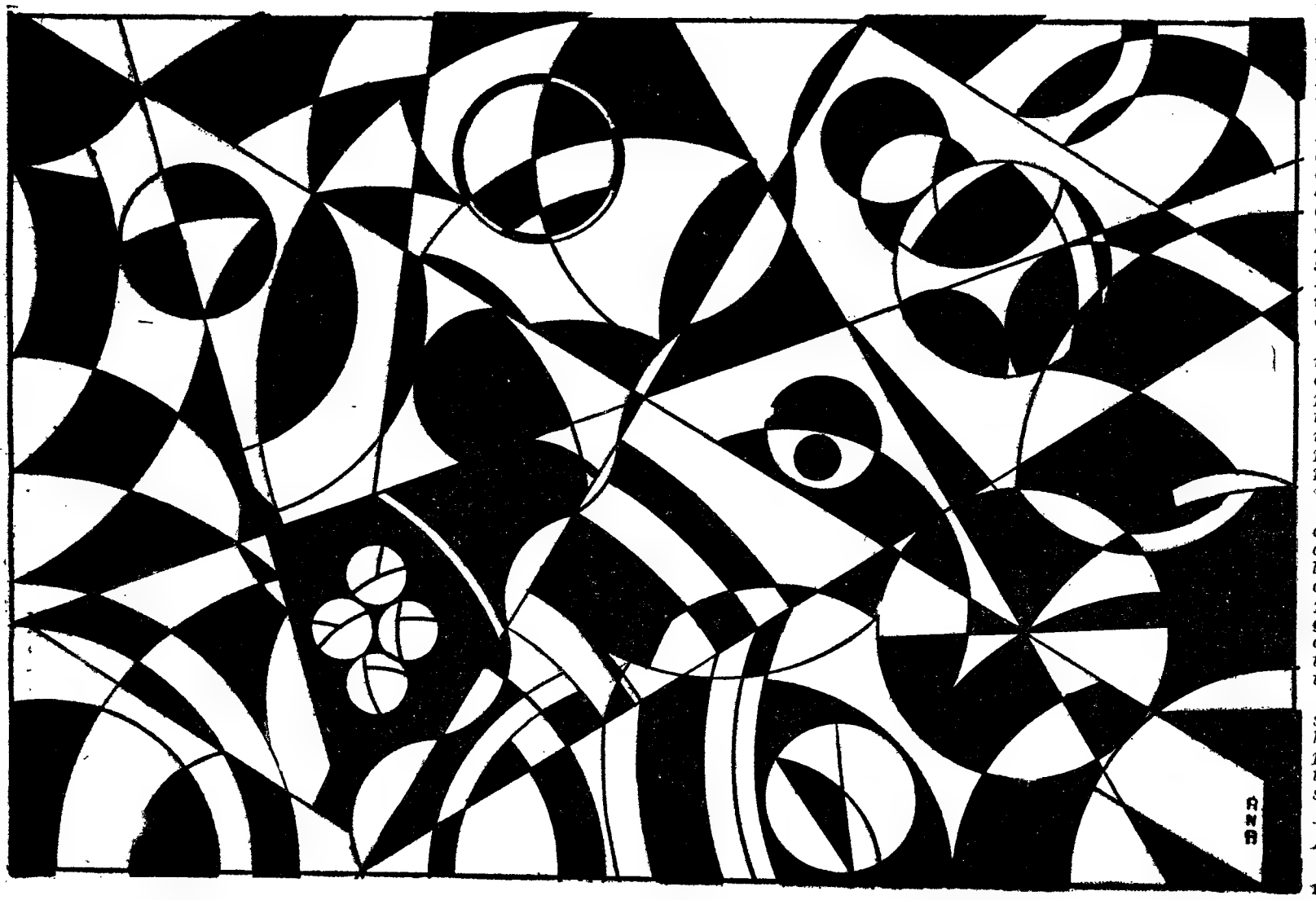
P. S. — Sou torneiro-mecânico, tenho 18 anos.

Um feliz acaso permitiu que tomasse conhecimento da existência do vosso suplemento. Estando eu gozando, pela primeira vez, algumas férias no vosso País, saboreando o sol numa esplanada da tão encantadora Avenida da Liberdade, ouvi a voz gritante de um arlina anunciar o «Diário de Lisboa» e outros jornais. Porque tinha tempo e curiosidade em conhecer os jornais da tarde portugueses, comprei os que havia. E num deles deparei com o suplemento escrito (e muito bem) por jovens — era o vosso. Entreguei-me de tal maneira á leitura, que me esqueci do «gelado» que tinha pedido, o qual, não suportaria tão longa espera, finando-se em água. Contudo, mandei á fava o «gelado», pois o calor passara, olvidado na leitura do suplemento.

Dias depois, «malheurensement» regressava a Rabat, cidade branca e geométrica, branca e aborrecida, onde o tédio habita. Ora numa destas noites em que as estrelas brilham e a Lua se ergue por detrás dos ciprestes esguios, passeando eu ao longo da muralha, infiltrando-me depois pelo bairro mouro e pelo bairro judeu, a Medina e o Mellah, até atigir a ponte para Salé, pensei que podia escrevinhar alguma coisa e enviar-vos para aí.

Eis a razão por que escrevo. E já agora, se me permitem, após este breve entrotto á guisa, procedo á minha apresentação, como «enfant bien élévé».

Desenho a tinta-da-china de ANA



UM JOVEM AO ACASO

«Vivamos com amor mútuo em liberdade, igualdade e fraternidade»

P — Como se chama?

R — José Manuel Zalnar Nunes Basílio.

P — Que idade tem?

R — Dezoito anos.

P — Estuda?

R — Sim. Primeiro ano de Matemáticas.

P — Disciplinas para Outubro?...

R — Duas. Matemáticas Gerais e Química Geral.

P — Porquê?

R — Talvez um pouco de dificuldade de adaptação. A vida universitária dá-nos muitas «largas», muito tempo que é preciso saber aproveitar — e eu não soube...

P — Mas sentiu dificuldade propriamente no estudo?

R — Não. Eu gosto do meu trabalho, e quando se gosta de um trabalho, todos os obstáculos se vencem. O que aconteceu, repito, é que não soube organizar os meus afazeres.

P — Que diferença fundamental acha entre a vida liceal e universitária?

R — No liceu, mesmo sendo homem, somos considerados como crianças; na Universidade somos homens com todos os direitos que a palavra «homem» implica.

P — Que facto mais o impressionou no seu primeiro

contacto directo com a vida universitária?

R — A incompreensão de alguns adultos relativamente aos direitos que nos competem como jovens, já conscientes do papel que representaremos no futuro.

P — Que diz sobre as relações entre os rapazes e raparigas?

R — Acho que essas relações, feitas apenas ao nível universitário começam muito tardiamente. Desse atraso todos se ressentem; pelo menos da parte das moças, o choque é enorme. Há que proceder a uma autêntica reeducação, por vezes bem dolorosa!

P — Quanto á camaradagem...

R — Há um grande anseio de camaradagem A sua concretização (dessa camaradagem) levanta-nos muitos problemas, mas nós não somos os culpados...

P — A vida do estudante é cara ou barata?

R — Em dinheiro?

P — Exacto.

R — Eu lhe digo. Abstraindo de todas as despesas propriamente escolares (propinas, livros, material, etc.), conto com uma despesa diária nunca inferior a vinte escudos, e isto trazendo a rédea bem curta...

P — Quais são as suas receitas?

R — A mesada familiar e as explicações a alunos do liceu. (Assim também com elas), gasto bastante tempo que devia empregar no estudo.

P — Como encara o futuro?

R — Como homem integrado numa sociedade, anseio pela paz, e por compreensão entre todos os povos.

P — Pessoalmente?

R — Pessoalmente penso dedicar-me ao ensino. Adoro ensinar. Mas verifico que os que ensinam não são devidamente recompensados... Talvez a Investigação. Mas em Portugal esse caminho é tão difícil... Também já pensei em Engenharia... Enfim, depois veremos!

P — Qual é o problema mais importante do nosso tempo?

R — Evitar a guerra termonuclear.

P — E qual é o melhor caminho para chegar até lá?

R — Continuar no caminho aberto pelo Tratado de Moscovo, que pôs fim ás experiências nucleares.

P — Em que emprega o seu tempo «não util»?

R — Pratico desporto, leio, vou ao cinema...

P — Desporto?

R — Atletismo e natação.

P — Qual foi o livro que mais o impressionou, nos ultimos tempos?

R — «Os Homens e os Outros», de Elio Vittorini.

P — E o filme?

R — «Rocco e os seus irmãos».

P — Pratica alguma arte?

R — A poesia, mas considero a poesia que escrevo muito pessoal, sem vantagem para os outros, e por isso a não publico.

P — Explique melhor...

R — Acho que a justificação de arte, mensagem ao mundo, consiste na mensagem que ela transporte consigo. E eu não consigo «ainda» transmitir a minha mensagem em termos de arte...

P — A propósito: uma mensagem para os jovens leitores do «Juvenil»...

R — Que abstraindo todos os credos e ideologias vivamos com amor mutuo em «igualdade, liberdade e fraternidade».

HORAS MORTAS

(Continuação da 1.ª página)

nada para dizer não dá literatura. Não tenho uma mensagem As palavras soam a falso... Sabem-me a pecado...

Mensagem! Que mensagem? «Amai-vos uns aos outros?» Quando se disse isso, disse-se tudo, ou práticamente tudo. O programa ficou traçado. Só o que não ficou estatuído, foi a maneira de o executar.

A mensagem é o próprio artista. Ou a própria arte Qual é a mensagem de João de Deus? De Balsac? De Eça de Queiroz? De Shakespeare? A sua mensagem é a sua arte, é a sua maneira de ajudar a conhecer as pessoas. A mensagem do artista é dar vida.

Ora . eu não vou escrever para dar vida seja ao que for. Estou só, é uma hora morta Dói-me a cabeça, nada mais Apetece-me Van Gogh. Folheio o album, pouso depois a cabeça, confiadamente, nas suas capas defendidas a plástico.

A luz crua da praia, a festa dos domingos, com os forasteiros á procura de uma ilusão. E vejo .. vejo o bairro dos pescadores... As moscas, vorazes, sobre os restos de peixe esquecidos na areia, esqueletos de caranguejo, buzios escalamados, destruída a memória do mar lá dentro (a pior das desgraças!)

E vejo as crianças doentes, ranhosas florzinhas sem perfume, barquinhos atirados ao temporal da vida .

Sonho que sou rica. Rica sem conta nem medida. Podia bem ser. Um tio, por exemplo, que me morresse no Brasil. Não tenho nenhum tio no Brasil, mas devem concordar que ás vezes acontece! Muito rica, portanto! E então saio de casa e vou por aí fora, arrebanhando todos os meninos, levá-los para uma casa grande e bonita onde lhes pudesse dar a felicidade, isto é, um caminho...

A vantagem não seria só para as crianças. Seria também — e principalmente — para mim. Então, com certeza, eu não saberia o que são horas mortas, não conheceria a amargura dos braços pesando caídos ao longo do corpo...

As pessoas mais idosas, dizem-me: «Ah, se eu tivesse os teus dezoito anos...»

Pois não sei que fazer deles Não é pessimismo. Não sou derrotista. Estou talvez cançada de estudar e esta é uma hora morta

DRAMA DE VIVER

por Carvalho Marques

Cigarro aceso
preso na ponta
duns dedos
tísicos...

da ponta do cigarro
caem as cinzas
para o autocarro.

Sentado
no segundo andar
dum carro
da Carris

eu vejo
o mundo girar
como
uma roda viva

e me pergunto:

— Viver
é comer
e gozar?

— Viver
é sofrer
e morrer
para amar?

Opto pelo segundo
e não
pelo primeiro

mas rastejo
no primeiro
a cada segundo...

Desenho de CECÍLIA

RECORDAÇÃO

Por Eduardo M. Nascimento Aleixo

MÉRTOLA

Estou triste. Morro de tédio. Saio de casa.

As árvores estão mortas, As folhas, sem brilho. Nenhum raio de sol.

É noite!

Caminho, cioso de evasão, de espaço desimpedido. O meu passo é vacilante, perflexo. O desespero aumenta. Vagueio pelas ruas, sem destino premeditado. Não vejo nada. As pessoas não existem. As paredes não existem. Nada existe. Eu próprio, mais valia que não existisse...

O céu esté nublado. Tudo nuvens. Nuvens escuras, plumbaginas. Nenhuma estrela. A Lua não brilha. Está presa, no sarcófago que cobre o céu, num vasto manto de chumbo.

Apenas um leve vento sopra do mar.

A luz do farol, de instante a instante, ilumina uma estrada de oceano que logo dissipa, na escuridão da noite.

As vagas deslizam, mansamente, tombando, na areia, numa evasão aflita de espuma branca e fria.

Ao longe, as luzes das traineiras imiscuem-se, no infinito.

Tudo medonho!

Estou só!

Encostado a um poste de ferro, eu vejo para além dos meus olhos, o sereno da noite que absorve a melodia triste das vagas soturnas.

À direita, ouço a musica do «Casino».

Tudo perto!

Bastaria saltar as grades e entrar.

Lá, haveria alegria juventude, felicidade...

Felicidade... eis o que me falta!

À esquerda, o mar.

No meio, eu e o desespero.

Bastaria saltar, pular os ferros, entrar e... não! Sei que não valeria a pena! Tudo aumentaria a minha dor, o mal em que soçobra o meu espírito incompreendido.

O vento sopra, mais forte. A luz do farol ilumina a noite. O mar faz eclodir a mesma sonatina arrastada, o mesmo beijar de areia e conchas que a escuridão consome. O céu vai descortinando. Uma clareira surge!

A musica soa aos meus ouvidos. Pares que dançam. Luz. Bateria. Tudo uma miscelania de sons que me torturam.

Aquele passado distante! Sim! Seria a salvação! Mas, tudo já morreu! evola-se, no espaço, como o fumo ténue e azulado duma fábrica. Desaparece, pouco a pouco, até se confundir com o infinito. Essa imagem... não existe! É do passado! Uma recordação...

Como sinto a sua falta! A sua compreensão! Eis a minha cura, o que preciso: de compreensão!

Olho para o céu.

No meio das nuvens cinzentas, uma estrela.

Sim! Uma estrela! Brilhante. A sorrir. De braços abertos. Bem a vejo! É ela! É o passado! É a recordação! Obrigado estrela da noite escura...

ALARME JUSTIFICADO: VAI DESAPARECER O «TEATRO MODERNO»?

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

John Huston defende-se:

O meu filme sobre Freud não é uma biografia romanceada mas sim uma «dramatização»

Montgomery Clift no papel de Freud

John Huston («O tesoiro de Sierra-Madre», «A rainha africana», «Moby Dick» e «Os inadaptados»), entre outros, esteve recentemente em Paris, acompanhado de sua filha Angélica, de 11 anos, para assistir á «reprise» de «The red badge of courage». Sendo um dos *grandes* do cinema americano (para além da sua elegancia e da sua distinção, ele mais parece um gigante tipico de qualquer «western»). Huston fez declarações á sua chegada á capital francesa. Entrevistado, ele afirmou com certa malícia: «Estou aqui para dar um abraço áqueles que tiveram a coragem de voltar a exibir um filme velho de 12 anos e vivamente criticado aquando da sua estreia...

Recuando, assim, duplamente no tempo, talvez que ele seja melhor aceite agora, e melhor compreendidos, também, aqueles tempos de guerra que eu quis evocar com realismo e onde tentei, inspirando-me no livro de Steven Craine, manter e mostrar as contradições que aí encontramos. E pouco importa que se trate da guerra da Secessão, pois eu próprio conheci, no Exército, rapazes da «segunda classe», covardes umas vezes, heróis outras, absolutamente idênticos aos heróis do romance.

Além disso eu também, realizei, em 1945, «Let there be light», um documentário sobre os soldados traumatizados, diminuídos pela guerra, que foi considerado demasiado aterrorizador para poder ser apresentado em publico. Contudo, «Let there be light» não deixou de adquirir grande importancia na medida em que me orientou, me encaminhou para o estudo da psicologia, da psiquiatria, da psicanálise e, naturalmente, até ao doutor Freud, a quem acabo de consagrar um filme.

— Com Montgomery Clift no papel principal...

— Sim. Escolhi-o pela sua «aura», pelo seu olhar e porque é um dos poucos actores norte-americanos que sabem criar á sua volta um ambiente de inteligência. Devo esclarecer que não fiz uma biografia romanceada de Freud, mas antes uma espécie de «dramatização» das suas pesquisas, das suas experiências e das suas descobertas. E foi por isso, talvez, que surgiram desacordos com a orientação que eu segui. E', também, por isso, talvez, que a família de Freud me acusa, agora. Contudo, eu fui bem claro quanto aos meus propósitos. Além disso, devo muito a Jean-Paul Sartre, que escreveu um argumento magnífico, mas demasiado extenso, infelizmente: em lugar de 150 páginas, ele tinha mais de 500! O filme acabou, também, por ficar demasiado longo — com 2 horas e 15 minutos de projecção — pelo que tivemos de lhe amputar um quarto de hora. Foi por essa razão que Sartre, que não vê qual o motivo porque uma obra sobre Freud não pode ter as mesmas proporções que «Alamo», nos obrigou a retirar o seu nome do genérico do filme. Quanto a mim, também lamento esses cortes, é claro, cortes que podem transfor-

(Continua na página central)

Loleh Bellon no papel de Margarida Gautier

A moderna «restauração»

de «A Dama das Camélias»

REPRESENTADA, cantada ou filmada dezenas de milhares de vezes desde 1852, «A Dama das Camélias» não tem cento e onze anos, mas vinte, a idade de Marie Duplessis e de Margarida Gautier, a idade do seu amor e da sua morte. A idade dos sentimentos e das recordações de Alexandre Dumas Filho quando escreveu o romance e a peça que dela extraiu.

Marie Duplessis foi a filha do século do dinheiro e do prazer. Sonhando com a paixão que não ousou viver até ao fim, Dumas Filho escreveu a história dum louco amor adquirido com dinheiro e terminado na morte.

No palco do Teatro Sarah Bernhardt, inesquecíveis Margaridas Gautier — desde a que deu o seu nome ao teatro, até Edwige Feuillère — reviveram a paixão mortal da jovem que decidira vender-se mas resolveu dar-se até á morte.

Não é uma «Dama das Camélias» moderna o que pretende a actual encenação de Jean Leuvrais, com Loleh Bellon. Seria absurdo querer actualizar uma obra fundada numa realidade com data precisa, no mundo do dinheiro e do prazer dos anos de 1850.

Além da violência dos sentimentos que ele venceu parcialmente, é a segurança da pintura social que dá á peça de Dumas Filho a sua autenticidade, o seu tom de veracidade.

Formado na escola de Roger Planchon, intérprete do «Hamlet» e de Marivaux, encenador de Henry James e de Marguerite Duras, Jean Leuvrais está particularmente apetrechado para iluminar, simultaneamente, o poema de amor e o quadro de costumes que se conjugam na «Dama das Camélias», a eternidade dos sentimentos e o carácter histórico do meio.

A actual reposição da «Dama das Camélias» não é, portanto, nem uma adaptação, nem uma modernização do texto de Alexandre Dumas Filho, que confessava em 1867: «Concebi-o em oito dias, sem saber muito bem como». Trata-se, mais modestamente, de uma «restauração». O diálogo foi sintetizado e novamente desenvolvido, para lhe restituir a sua juventude original, através de uma operação de respeitosa cirurgia estética.

Por outro lado, os «tabus» da época, as dificuldades do autor com a censura, detiveram-no, por vezes, no teatro, em comparação com as audácias do romance. Recorremos muitas vezes a este, cuja mistura do cinismo e do lirismo, da frescura e da crueldade foi por vezes enfraquecida, consciente ou inconscientemente, por Dumas Filho, ao adaptar a sua própria obra ao teatro.

A. M. JULIEN

Vamos ver em Lisboa a «Joana d'Arc» de Péguy

Anuncia-se para breve a representação em Lisboa, no palco do Tivoli, da peça de Charles Péguy «Joana d'Arc», pela companhia Robert Marcy.

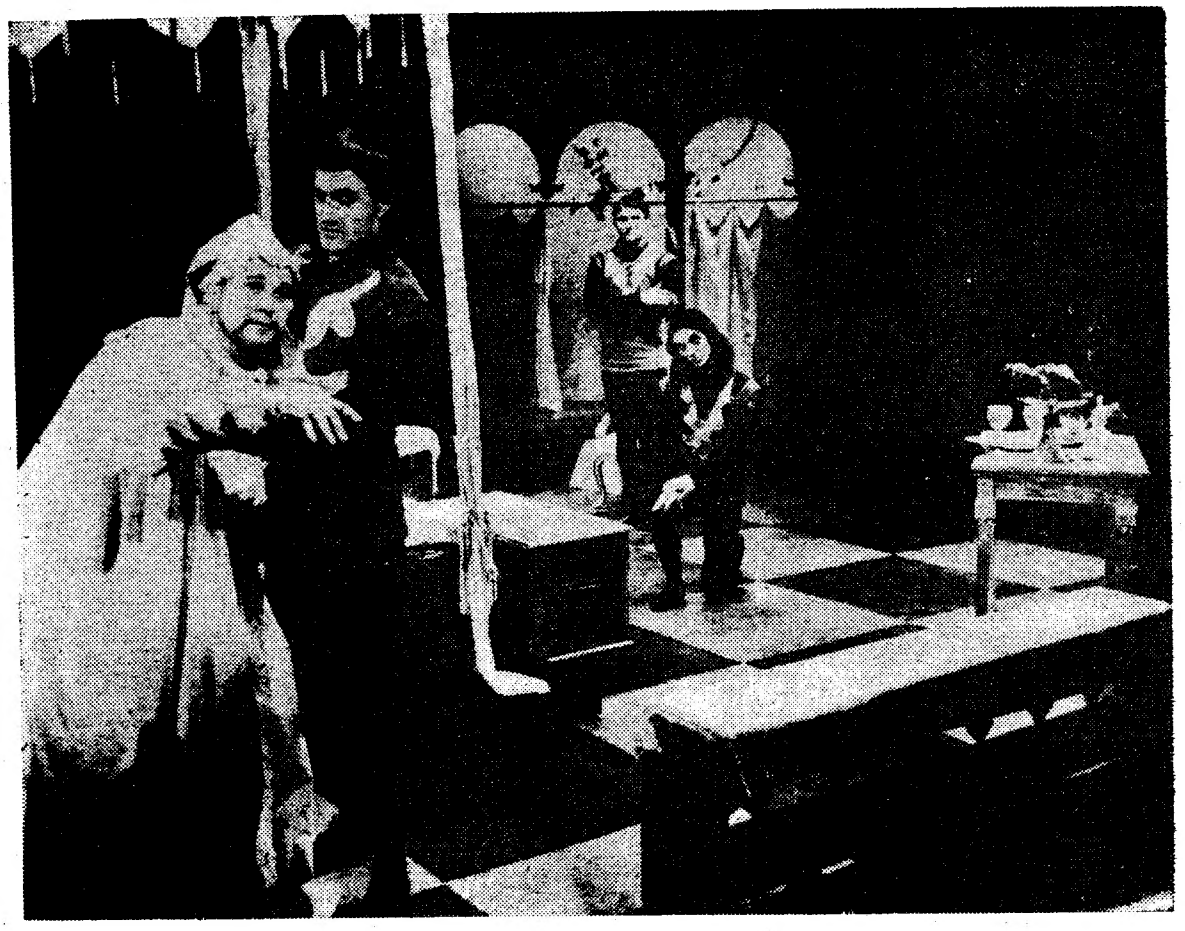
A Imprensa francesa saudou a encenação de Robert Marcy, apresentada nos teatros da Aliança Francesa e do Vieux Colombier, acentuando, unanimemente, a forma viva da representação e o respeito havido por um texto poético e de grande beleza literária, considerado uma jóia da língua francesa.

A única obra dramática de Charles Péguy, «Joana d'Arc», é frequentemente assimilada ao conjunto da sua obra literária e, por isso, surgia apenas vista pelo lado poético. O seu valor teatral, quase não fora, até ao presente, suficientemente sublinhada no palco.

Joana, vista por Péguy, não é de forma alguma a recitadora de um maravilhoso poema, mas uma alma ardente, preocupada com os problemas que agitam todo o ser sensível, aos quais deu, no seu tempo, uma resposta de acordo com o seu amor dos homens e do seu cristianismo. Ela aparece-nos extraordinariamente próxima — se não da nossa época, pelo menos do nosso coração.

Na sua encenação, Robert Marcy esmera-se, por um lado, em dar á peça o máximo de dinamismo, em exaltar a verdade e a humanidade de todas as personagens; por outro, em reencontrar — através do conjunto estético dos cenários, do guarda-roupa e dos movimentos — essa força dramática na sobriedade que obtinham os primitivos e os iluministas da Idade Média.

Denise Bosc, numa cena da peça de Charles Péguy, «Joana d'Arc»



Um teatro novo do Texas: O Alley Theatre

EM CIMA — **Uma cena da clássica comédia de Ben Jonson — «Volpone»**

*

AO LADO — **O sempre bem recebido drama de Eugene O'Neill, «A longa jornada para a noite», faz parte do reportório do Alley Theatre**

O Alley Theatre, um dos mais profícuos agrupamentos teatrais do Texas, nasceu há dezasseis anos. Logo nos primeiros tempos se impôs á admiração da crítica, conquistando um lugar invejável no meio artístico americano. Tornado profissional sòmente em 1954, o Alley Theatre levou á cena já inumeras peças, dos mais diversos autores e das mais diversas éticas. Durante aquele período de tempo, o Alley Theatre encenou mais de 130 obras, algumas das quais de grande mérito. «Miss» Nina Vance é a directora do dinamico e jovem agrupamento

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Martine Carol interpretará brevemente, ao lado de Jean Gabin e de Nadja Tiller, o próximo filme de Jean-Paul le Chanois intitulado «Monsieur».**

■ **O realizador italiano Mauro Bolognini vai começar a rodar dentro em breve o seu novo filme. Inspirada nas «Memórias de Casanova», a película será rodada em vários países da Europa com início em França, pois a primeira volta de manivela verificar-se-á em Paris.**

Marcello Mastroianni interpretará a figura de Casanova, o grande sedutor.

EXITO

Como se vive o T em Inglater

Entrevista conduzida po

Concluímos hoje a entrevista com o jovem bolseiro da Fundação Gulbenkian, José Augusto Cayolla, publicada nos dois numeros anteriores deste Suplemento. O entrevistado, como então se disse, estagiou um ano em Inglaterra, contactando com um ambiente teatral vivo e rico de implicações sociais.

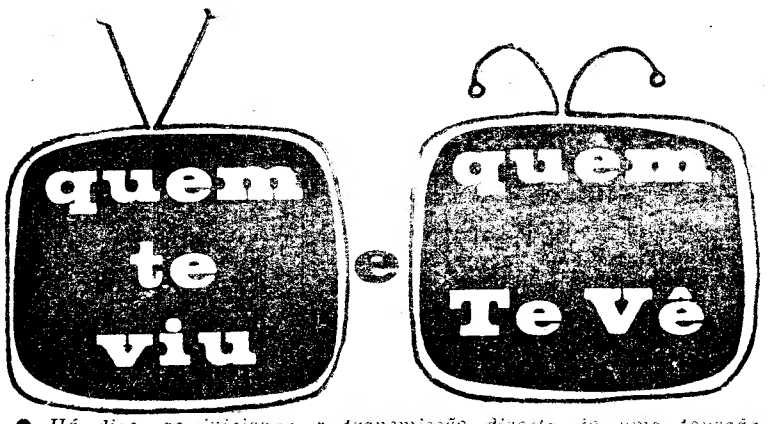
Algumas sugestões para bem do teatro português

— *Depois de um ano em Inglaterra, você deve ver agora o teatro em Portugal sob outro prisma. Quer dizer o que faria se tivesse possibilidades financeiras, e outras, para fazer uma revolução no teatro português.*

— Levaria muito tempo. Resumamos, todavia. Comecemos pelos amadores. Para começar, acabaria com o concurso do S.N.I.. Quero falar-lhe, antes de prosseguir, dos cursos organizados pelo «British Drama League», sob o patrocínio da Rainha. Entre eles, há um a que assisti e que durou 10 dias, durante os quais estivemos num velho colégio, onde vivemos em regime de internato. Professores entre outros: William Gaskill, de quem já falei; David Giles, encenador; Robert Marsden, actor e encenador. William Gaskill e David Giles deram ás suas aulas uma feição de debate, o que foi muito interessante. Tivemos exercícios de encenação e de improvização. Tive que improvizar a seguinte história: um pai vitoriano chega a casa, onde é recebido pelas suas duas filhas. A mais nova pede-lhe para sairem. Ele nega e ela tem a ousadia de perguntar porquê. Um exercício de estilo, em que interpretei o papel de pai. Foi a minha convivência com William Gaskill, que me levou a compreender melhor a influência brechtiana no teatro inglês, influência exercida através de encenadores jovens que procuram uma simplificação de processos cénicos, que procuram fazer do teatro alguma coisa mais do que um puro divertimento. Gaskill falou-nos do método que usa para os exercícios de improvização, exercícios usados até em «Cybeline». Cinco perguntas são feitas aos actores: 1.ª — O que é que tenta fazer? 2.ª — A quem? 3.ª — Por que processos? 4.ª — Contra que oposição? 5.ª — Com vistas a quê? Só depois deste inquérito é que se principia a improvização sobre assuntos dados pelo texto. Ensinou-nos a ver na peça as seguintes diferenciações: 1.ª — História; 2.ª — Acção. Entusiasmado com aquele curso, escrevi de lá para o Secretariado Nacional da Informação, propondo que me ouvissem, quando regressasse, sobre o movimento do teatro inglês amador. Não obtive resposta. Ora, na minha opinião, o concurso de teatro amador é fogo de vista. Sugeiria que fosse seleccionado o que houvesse de mais válido na encenação, cenografia, interpretação — mesmo dentro do mau — e em vez de se darem prémios aos melhores, que se juntassem esses valores potenciais em qualquer parte, e pusessem profissionais a lavar-lhes o cérebro, explicando-lhes os rudimentos do teatro tal como deve ser encarado. Como encontrar esses profissionais? Alguns haveria. Mas o essencial, antes de mais nada, é dar cultura — cultura geral e autêntica aos nossos amadores.

— *Quanto aos profissionais?*

— Reformar o Conservatório. Reabrir o Conservatório. O «British Council» concede bolsas para o estudo do teatro. O beneficiado é convidado a estagiar numa companhia. Assim se descobrem novos técnicos e novos encenadores. Devemos ter presente o seguinte: todo o pessoal do teatro deve possuir cultura. Em Inglaterra, o técnico da luz pode vir a ser encenador. E' preciso democratizar o teatro, rever os problemas burocráticos, incluindo os sindicais. E' preciso criar técnicos com a mesma concepção de teatro. Em resumo, é necessário lançar a semente. E' como num repovoamento florestal. E' preciso fazer um viveiro.



● *Há dias, ao iniciar-se a transmissão directa de uma tourada (e são tantas e tão amiúde as touradas que se vêem agora na TV) o locutor anunciou, feliz, um novo estilo de reportagem que se pode sintetizar nesta frase simples:* mais imagem e menos conversa. *Quer isto dizer que se passou (ou passará) a dar maior predomínio á imagem em detrimento dos comentários, ou seja, precisamente o contrário daquilo que, errada e longamente, se tem feito até qui. Trata-se, não há duvida, de uma medida acertada que se filia num princípio muito simples, elementar, muito antigo e muito certo: o da complementariedade, da acessoriedade da palavra.*

● *A rubrica «Selecção Policial» que nos mereceu já alguns reparos, apareceu recentemente com um novo e disparatado figurino de apresentação, a cargo de um misterioso e acéfalo «marciano» que substituiria o apresentador habitual, ausente em férias. Felizmente porém, tal «graça» só se verificou uma vez. Artur Varatojo apressou-se a aparecer, interrompendo as férias uma vez por semana, e o «marciano» sumiu-se. Um facto positivo há a realçar no caso: a confissão de um erro, publicamente, e a sua reparação pronta. Registem-se, pois, as desculpas apresentadas e a reparação pronta do erro. É bonito, não há duvida, bater no peito, reconhecer os erros e dizer «mea culpa» com humildade. Com sinceridade. E é um bom sintoma...*

● *No seu programa da TV, de 1 de Outubro, o dr. Ramiro da Fonseca, cujas qualidades didácticas de exposição davam a entender o domínio de uma técnica pedagógica eficiente, começou por uma pequena introdução de pasmar os telespectadores. A propósito de alguns estudantes lhe terem pedido para abordar o tema «Como se deve estudar», só por si uma rubrica cheia de grande interesse (era o primeiro dia de aulas) declarou que o aluno antes de mais* tinha *que encontrar um método individualizado, e se* tivesse curiodade *seria decerto um bom aluno! Seguidamente dividiu os alunos em dois grupos: os mais pequenos, uns com sentido da responsabilidade, outro não a encontrando; e os maiores, uns* embriões de homens *e outros, os matulões (!!!). Assim mesmo. Para se* emendarem, *os «matulões» deviam olhar para a figura que fazem, pois não* eram felizes; *felizes, sim, eram os que pareciam homenzinhos.*

A introdução, linha geral para um grande programa, durou uns escassos minutos e assinalou perante a juventude portuguesa o mais completo fracasso da resposta a uma inquietação. Assim se liquida a pedagogia a prestações, mandando a juventude... «á procura da rolha».

TELE-VISOR

■ **O realizador francês Marc Allegret continua a interessar-se por temas de mistério para os seus filmes. Na verdade, depois de ter rodado em Marselha «O abominável homem das alfandegas», Allegret virou-se agora para a Escócia, cenário da sua próxima película.**

Intitulado «Tryst», o filme inspirar-se-á numa novela de Elfwith Than e a sua personagem principal é um castelo meio em ruinas onde aparece um fantasma misterioso.

A filha de um sábio americano procura, então, apurar se se trata, na verdade, de um fantasma autêntico.

Uma tentativa de teatro ao ar livre: «C posta em cena num jard

o Teatro
erra

ida por Carlos Porto

— Como atrair gente nova para o teatro?

— A Gulbenkian fez um inquérito a pedido do «Belgrade Theatre», intitulado exactamente «Como atrair gente nova para o teatro». Seria interessantíssimo publicar em Portugal as conclusões desse inquérito. E' necessário trazer artistas e professores do estrangeiro para ensinar. Trazer grupos universitários, mas não apenas para representar. Que se estabelecesse um contacto íntimo com os nossos universitários, exemplificando-se como se trabalha lá fora. E' indispensável subsidiar amplamente as companhias portuguesas. O Governo inglês e as autoridades locais sustentam grande quantidade de companhias, porquanto, o teatro não é uma empresa comercial — é um acto vital da cultura do homem. Fazer cursos como os do «British Drama League». A Gulbenkian devia dar outra orientação ao seu Ciclo de Teatro: fazer teatros desmontáveis, teatro ao ar livre, levar o teatro junto do publico, não esperar que o publico procure o teatro. Baixar substancialmente os preços dos bilhetes. Construir muitos teatros. Teatros modestos, baratos, aproveitando velhas casas, garagens, armazéns, que sei eu... Gostaria, ainda, de fazer outra sugestão: em 1964, passa o 4.º centenário de Shakespeare. Qualquer entidade podia e devia subsidiar a ida a Inglaterra de muita gente— amadores e profissionais. Haverá teatro por toda a parte. O que interessa é que as pessoas contactem com o teatro como prática, prática viva, socialmente actuante. Outra coisa: interessava dar a conhecer peças de autores portugueses. Tenho a certeza que os ingleses se interessariam imenso pelo António José da Silva. O Festival de Edimburgo aprovou uma proposta de Max Frisch para que a Fundação Rockfeller subsidie a criação de um Instituto Internacional de Traduções. Se se paga a agentes para fazerem a nossa propaganda turística, por que não gastar dinheiro para divulgação da nossa cultura? Por que não adaptar textos dos nossos escritores? Em Inglaterra, há sempre junto das companhias um director literário encarregado de conhecer a respectiva literatura. Brecht e Shakespeare adaptaram muitas coisas. O teatro narrativo é capaz de acordar um publico naturalmente letárgico que terá que abrir-se para o teatro. Um narrador diz ao publico o que o teatro é e depois conta-lhe as histórias que os actores vivem. Sem cenários complicados, sem luzes exóticas. O teatro seria assim mais directo, sem artifícios. Há muita coisa na nossa literatura que poderia ser adaptada. O Malhadinhas. Histórias do Miguéis, do Namora, do Torga. Aos homens da literatura compete falar, neste caso. Seria uma coisa nova no nosso teatro. Teatro a meio caminho entre o divertimento e o teatro didáctico. Como que um soco no espectador.

...o ar livre: «Cymbeline», de Shakespeare, ...cena num jardim britanico

Uma imagem do filme japonês «Bushido-Samurai Saga», premiado em Berlim

O cinema japonês obteve mais um Grande Prémio

O filme japonês «Bushido Zankoku Monogatari» ganhou, recentemente, o Grande Prémio do XIII Festival do Filme de Berlim. O juri concedeu o «Urso de Ouro» àquele filme japonês devido á forma como o realizador Tadashi Imai, descreve a vida dos samurais — cavaleiros do Japão antigo. Desta forma, é a quarta vez que um filme japonês é premiado com o Grande Prémio em três dos maiores Festivais Internacionais Cinematográficos.

O primeiro, «Rashomon», de Akira Kurosawa, que vimos em Portugal sob o título de «Portas do Inferno», obteve o Grande Prémio de Veneza, em 1951. O segundo, «Jigokumon», de Teinosuke Kinugasa — com o título português de «Amores de Samurai» — ganhou o Grande Prémio de Cannes, em 1954. O terceiro, «The Rickshaw man», de Hiroshi Zuagaki, que em Portugal se chamou «O Homem do Rickshaw», obteve também o Grande Prémio de Veneza, em 1958.

JOHN HUSTON

JOHN HUSTON DEFENDE-SE

(Continuação da 1.ª página)

mar, em «clichés», factos verdadeiros e alterar um filme que eu considero como imaculado cientificamente. E a propósito—quem tem razão ou quem está errado quando se afirma que o publico não consegue suportar um espectáculo de mais de duas horas, sem arrastar os pés, sem se mexer, sem tossir, sem fazer barulho?...

— E quais são os seus projectos mais próximos?

— «Adrian Messenger», que já não é um projecto, mas sim um filme pronto, e que já está aqui na Europa. E' um divertimento sem significação, uma «escapadela» — necessária depois de Freud — qualquer coisa assim no género dessas casas de pedra e com colunas que se construiam antigamente sobre as colinas da Irlanda. Elas eram inuteis, mas elas existiam, unicamente para prazer dos olhos. Chamavam-lhes «loucuras»...

— Agora, no final deste mês de Setembro, irei ao México com Deborah Kerr, Ava Gardner e Richard Burton, a fim de transplantar para o cinema «A noite de Iguane», uma peça de Tennessee Williams. Mais tarde, três meses depois, possivelmente, seguirei para o Oriente, onde farei um filme inspirado numa história de Kipling. E por agora é tudo o que conto fazer — o que não será muito pouco, parece-me...

APROXIMA-SE O ADVENTO DA TELEVISÃO A CORES

Do Atlântico aos Urais irá a Europa adoptar o sistema francês?

MUITO embora o aparecimento e utilização normal da televisão a cores não se inscreva ainda, entre nós, no capítulo das realidades próximas (ao que julgamos saber), vários outros países estudam, já, com afinco, tal eventualidade, e preparam-se sériamente para tão falada inovação.

Assim, realizou-se recentemente em Londres uma demonstração desse processo de TV segundo o sistema francês denominado *Secam*, levada a efeito pela companhia comercial britanica de televisão.

A ela assistiu uma centena de delegados representantes das diferentes redes europeias.

Entretanto, há mais de seis meses, já, que é transmitido para os principais países da Europa um programa experimental, sob os auspícios da União Europeia de Radiodifusão. Esse programa estendeu-se mesmo, mais recentemente, para lá da Cortina de Ferro, e os técnicos soviéticos, polacos e checoslovacos, nomeadamente, puderam formar uma opinião e tomar partido no início de uma verdadeira batalha desencadeada entre dois processos: um, americano, conhecido pelas iniciais N. T. S. C., que funciona há oito nos Estados Unidos e também no Japão; o segundo, francês, denominado *Secam* («séquence à mémoire»), ao qual já nos referimos, concebido por Henry de France e realizado pela Companhia Francesa de Televisão.

«Fatias» coloridas em emissões normais a preto e branco

Se bem que as perspectivas de comercialização da TV a cores pareçam estar ainda bem longe, as nações europeias devem fazer, desde já, e de uma forma irreversível, a escolha de um entre aqueles dois sistemas em causa. As qualidades e defeitos de cada um dos processos foram, portanto, estudados cuidadosamente e devidamente ponderados.

E, ao que parece, a balança pende a favor do sistema francês. Contudo, duas condições essenciais devem orientar os especialistas na escolha:

— a imagem colorida destinada a receptores especiais deverá ser recebida, igualmente, a preto e branco pelos aparelhos normais usados actualmente. É esta a condição da *compatibilidade* ou da *coexistência*.

— o preço de um receptor a cores deverá aproximar-se o mais possível do de um receptor a preto e branco. É a condição da *estandardização*.

Quanto ao que diz respeito á *compatibilidade*, o «*mercado-cores*» — e a experiência norte-americana confirma-o plenamente — não será, pelo menos nos primeiros tempos, suficientemente grande e movimentado para que uma estação europeia possa dar-se ao luxo de montar uma cadeia especial a cores, transmitindo á razão de 30 a 60 horas por semana. Por esta razão, estuda-se a possibilidade de vir a intercalar-se nos programas a preto e branco, bocados, «fatias» de emissões a cores, que seriam recebidas indiferentemente por todos os aparelhos.

O preço de um aparelho de TV a cores é, igualmente, um dos factores e aspectos mais importantes a considerar. Assim, encara-se, por esse mesmo motivo, a adopção de um *processo unico* de transmissão para toda a Europa, de forma a que o *mercado* seja possível e possa viver permitindo, ainda, o fabrico *ao mais baixo preço*, mesmo que este venha a ser o dobro do de um aparelho vulgar. E esta *estandardização* terá, igualmente, grande importancia quanto ao intercambio internacional de programas.

A «Contabilidade» e a estandartização parecem garantidas

A perspectiva do aparecimento da televisão a cores não deve influenciar, de maneira alguma, aqueles que pensam comprar ou substituir o seu aparelho, dado que, de qualquer forma, *compatibilidade* e *estandardização* (incluindo a medida das 625 linhas) serão sempre asseguradas.

Para além do mais que possa dizer-se, e repetimos que o «nascimento» comercial da TV a cores ainda está distante, parece que o sistema francês será, efectivamente, o vencedor. Graças á sua grande simplicidade (sem nada de grandes complicações de «botões» e outras dificuldades para o telespectador) e á sua robustez, parece, na verdade, que o sistema francês — *Secam* — pode esperar, legitimamente, vencer a competição em curso. A boa impressão manifestada pela Russia, os esforços despendidos para convencer os ingleses (que se inclinavam primeiramente para o lado americano) são outras tantas razões, enfim, para crer que a televisão a cores estará prestes a alcançar a união da Europa, do Atlantico aos Urais.

Prémio da O.C.I.C. no Festival de San Sebastian

O Secretariado do Cinema e da Rádio da Junta Central da Acção Católica Portuguesa invoca a «lei da Imprensa» para que publiquemos, no suplemento «Êxito», um seu esclarecimento ao que considera «uma informação um pouco tendenciosa a respeito da classificação do filme «Escravos do Vício» — vinda a publico no nosso jornal, no mesmo suplemento, em 24 de Setembro ultimo.

Não seria necessário invocar a Lei de Imprensa para que nós déssemos ao S. C. R. o direito de explicar os seus pontos de vista, se para tal houvesse justificação.

É verdade que, no fecho das crónicas do nosso camarada de redacção Oliveira Pinto sobre o Festival de San Sebastian, figurava o respectivo «Palmarés», que incluia a seguinte informação:

> *«Prémio O. C. I. C.* — (Organização Católica Internacional do Cinema) — «Days of Wine and Roses» (Estados Unidos) e «Sonoyowa Wasurenai» (Japão). Assinala-se que o filme norte-americano «Days of Wine and Roses» («Escravos do Vício») foi classificado em Portugal pelo S. C. R. (filiado na O. C. I. C.) *para adultos com reservas*. Registe-se, ainda, que o juri da O. C. I. C. era presidido por monsenhor Jean Bernard, presidente deste organismo católico internacional».

Mas não vemos como esta simples informação, incluindo a indicação de critérios diferentes, possa dar motivo a que tais linhas sejam consideradas «informação um pouco tendenciosa», «reparo ao critério do Secretariado de Cinema e Rádio», «tão breve quão insignificante reparo» e concluir-se «lamentando a ignorancia do colaborador do «Diário de Lisboa» não só do sistema de trabalho do Secretariado, mas também do conjunto de normas que regem a classificação de cada espectáculo».

As explicações do S. C. R. de que «tem o direito e muitas vezes até o dever» de divergir da orientação da O. C. I. C., apoiando-se para tal numa encíclica de Pio XI, não vêm para o caso, pois não pusemos em duvida tal direito.

Mas já agora também queremos dar uma explicação: o filme em causa não obteve o Grande Prémio da O. C. I. C., como julga o Secretariado de Cinema e Rádio, mas sim e apenas um dos prémios daquela organização católica internacional no Festival de San Sebastian.

FESTIVAL DE CANNES

O Festival de Cannes do próximo ano realizar-se-á de 29 de Abril a 13 de Maio, segundo acabam de anunciar os seus organizadores.

ARTUR GARCIA

PASSATEMPO

• PAC •

O MODERNO E POPULAR ESPECTÁCULO QUE TODOS OS DOMINGOS **ESGOTA** O

EDEN-TEATRO

MARIA FERNANDA SOARES

APRESENTA

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO, DAS 11 ÀS 13 H

um elenco de popularidade para maiores de 12 anos

COMA
CHOCOLATES
DA
FAVORITA

PARA O PENTEADO
MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

CELY SANZ

DANIEL BACELAR e os «GENTLEMEN»

AMÂNDIO CABRAL

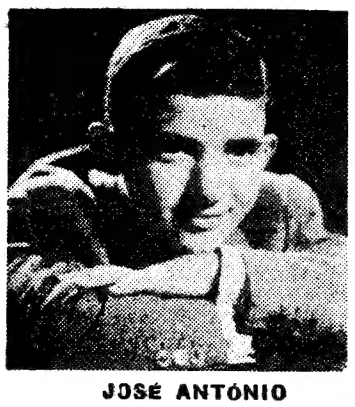
NOVA CAMPANHA
DE BRINDES
DA
FARINHA
PREDILECTA

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 25 A 27

MAGICOTE
A TINTA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa
Rua da Prata
Rua dos Correeiros

CAFÉ
CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público
VILARINHO & SOBRINHO L.da
JANELAS VERDES — LISBOA



JOSÉ ANTÓNIO

ORQUESTRA PAC
dirigida por **Victor Bonjour**

E ASSIM TODOS OS DOMINGOS NO «PASSATEMPO PAC»

ZELINDA ISABEL

Locução de: **Artur Alves**
e **Francisco Armando**

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60
SOC. PERFUMARIAS DORLAN	Rua António Maria Batista, 20
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36
TEIXEIRA, LOPES & NEVES	Rua Nova do Almada, 1 a 9
MELODIA	Rua do Carmo, 23
CASA FERREIRA (filial)	Rua da Vitória, 44
PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
PAPELARIA «A LITERÁRIA»	Rua Saraiva Carvalho, 288-A

F. FERNANDES
& COSTA, LDA.
Compra — Venda e Hipoteca de propriedades
Av. Almirante Reis, 104-2.º

TEIXEIRA, LOPES
& NEVES, L.da
Rua Nova do Almada, 1a 9
Ferragens
Ferramentas
Ménage
Máquinas industriais
e
agrícolas

casa
FERREIRA
Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas artes
Rua da Rosa, 181, 185 e 189
Filial — Rua da Vitória, 44
Lisboa-2

Leve o seu
pequenito a
visitar o
PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

VISADO PELA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO A: 5$00 E 10$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»